Ciro Sanches Zibordi

# Erros que os Adoradores Devem Evitar



Minha vitória hoje tem sabor de mel

Os ossos voltaram a viver

Incendeia, Senhor,

Deus é de perto, e nã de longe

Largo tudo pra te seguir

Vou cantar para o Diabo ouvir

Você nasceu pra vencer!

Como Zaqueu, eu quero subir

É a dança do pinguim

Os sonhos de Deus jamais vão morrer

Eu tenho um anjo de luz que me conduz

Entra na minha vida

Ele vem saltando pelos montes

Já sabiam que você tinha cara de vencedor

# ERROS QUE OS ADORADORES DEVEM EVITAR

Ciro Sanches Zibordi

# Erros que os Adoradores Devem Evitar

1ª Edição

CPAD

Rio de Janeiro

2009

Todos os direitos reservados. Copyright© 2009 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Preparação dos originais: Elaine Arsenio
Revisão: Daniele Pereira
Capa: Flamir Ambrosio
Adaptação de projeto gráfico e editoração: Oséas F. Maciel

CDD: 251–Homilética
ISBN: 978-85-263-1012-4
eISBN: 978-85-263-1166-4

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995 da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª edição: 2009

# DEDICATÓRIA

Aos verdadeiros adoradores.

# AGRADECIMENTOS

Como todas as seções de um livro são importantes, encaro com muita seriedade este espaço destinado aos agradecimentos. E, antes de tudo, adoro, louvo e agradeço ao único que é digno de receber a honra e a glória, a força e o poder, o Senhor Jesus Cristo. Foi Ele quem me salvou e me abriu esta "porta grande e eficaz" (1 Co 16.9).

Ao longo dos meus quase 40 anos, conheci inúmeros verdadeiros adoradores, a alguns dos quais desejo expressar uma palavra de gratidão. Primeiramente, a meus pais, Renato e Célia, que me ensinaram desde cedo o que é ser um adorador. E eles fizeram isso não apenas por palavras, mas dando exemplos, à semelhança do Senhor Jesus (At 1.1).

Sou grato a duas "adoráveis" mulheres: Luciana, minha amada esposa, e Júlia, fruto do nosso amor.

Agradeço ao doutor Ronaldo Rodrigues de Souza, ao mestre Antonio Gilberto e aos meus pastores: José Wellington Bezerra da Costa (no Brasil), Francisco José da Silva (na cidade do Rio de Janeiro), José Prado Veiga (na cidade de São Paulo) e o inesquecível Valdir Nunes Bícego (que já está na Cidade Celestial).

Louvo a Deus também pelos seguintes amigos-adoradores e suas distintas famílias: Renato Zibordi (meu irmão), Maurilo de Freitas, Nilton Coelho, Sílvio Tomé, Ruy Bergstén, Cícero da Silva, Josafá Bomfim, Alexandre Gonçalves, Joel Isaías, Davi Mesquita, Fábio Pinheiro, Valter Miranda e Newton Carpintero (autor do prefácio desta obra), grandes apoiadores do ministério que o Senhor me outorgou, os quais tiveram participação neste e noutros livros.

Agradeço a todos os pastores, em todas as regiões do Brasil e no exterior, que têm me convidado para repartir com o povo de suas igrejas as mensagens que o Senhor me tem dado, recebendo-me com muita hospitalidade. E sou grato, finalmente, ao editor Alexandre Coelho e ao gerente de publicações, Claudionor de Andrade, em nome de quem agradeço a todos os funcionários

da CPAD que trabalharam na preparação desta obra.

Niterói, agosto de 2009

Ciro Sanches Zibordi, pastor
ciro.zibordi@uol.com.br
www.cirozibordi.blogspot.com

# PREFÁCIO

O lançamento deste livro, cujo título é bastante cativante, acontece num momento em que muitos evangélicos apreciam canções extrovertidas, mundanas, preparadas por conveniência. São composições do tipo *fast food* que têm como objetivo atender aos interesses comerciais do mercado *gospel*. É muito importante esta obra (escrita pelo meu companheiro, amigo e irmão em Cristo, pastor Ciro Sanches Zibordi) para quem deseja aprender sobre o verdadeiro louvor, que é recebido pelo Senhor nosso Deus como um aroma suave, no trono da sua graça.

Depois de examinar as pregações e os textos produzidos pelo pastor Ciro, disponíveis em seu blog, aprendi a amar esse servo de Deus. E resolvi procurar aqui nos Estados Unidos os seus livros *Erros que os Pregadores Devem Evitar*, *Mais Erros que os Pregadores Devem Evitar* e *Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria*. A partir daí, fiz o primeiro contato com ele, por telefone, mediante o qual iniciamos uma grande amizade. Hoje, se eu tenho um blog na Internet, é em razão do vínculo com esse servo de Deus, que é o meu maior incentivador e exemplo.

Creio que este seu novo livro, *Erros que os Adoradores Devem Evitar*, será um grande instrumento para verificação e afinação à disposição dos que já desempenham alguma função ligada ao ministério de louvor. Afinal, o autor possui uma grande capacidade de, com leveza, convencer os leitores quanto ao que a Palavra de Deus assevera. Valendo-se de bom humor, o pastor Ciro criou as personagens Títere e Marionete (que apareceram pela primeira vez no livro *Mais Erros que os Pregadores Devem Evitar*), as quais aparecem na abertura de cada capítulo e tornam a leitura bem agradável e pitoresca.

A despeito da linguagem espirituosa adotada pelo autor, ele discorre sobre a adoração e o louvor com a ousadia que deve ser demonstrada pelos homens de Deus nesses últimos tempos. Orienta, ensina e também denuncia as heresias contidas em canções de sucesso. Por isso, possuir este livro será como ter a posse de um tesouro, posto que ajudará os leitores a identificar e priorizar o

verdadeiro louvor, que deve fluir através dos nossos lábios, emanando de um coração cheio do Espírito Santo.

Que o nosso Deus encontre espaço no coração de cada leitor, a fim de produzir resultados excelentes em suas vidas, para a honra e a glória de Jesus Cristo! E que o Senhor seja com o pastor Ciro Sanches Zibordi e sua família!

Newton Carpintero, pastor
Assembleia de Deus na Flórida, Estados Unidos

# Sumário

*Agradecimentos*
*Prefácio*
*Introdução*
*Capítulo 1* – Como Zaqueu, eu Quero Descer
*Capítulo 2* – Sabor de Mel
*Capítulo 3* – Autoajuda ou Ajuda do Alto?
*Capítulo 4* – A Voz do Bom Pastor e a "Voz da Verdade"
*Capítulo 5* – E os Hinos Cristocêntricos?
*Capítulo 6* – Mais Populares que Jesus Cristo
*Capítulo 7* – "Adoração" com Estilo (I)
*Capítulo 8* – "Adoração" com Estilo (II)
*Capítulo 9* – Música no Culto ou Culto à Música?
*Capítulo 10* – Não Confunda!
*Bibliografia*

# INTRODUÇÃO

Usa-se muito o verbo "adorar" em nossos dias, mas com o sentido de gostar muito, tornando todas as pessoas adoradoras. Adoramos nosso cônjuge, nossos filhos, nosso pastor, nosso escritor favorito, nosso carro, nossa casa, nossa cidade... Nos sites de relacionamentos, como o Orkut, o Twitter e o Facebook, há muitas comunidades que falam desse tipo de adoração: "Eu adoro chocolate", "Eu adoro o Rio de Janeiro", "Eu adoro a Assembleia de Deus", "Eu adoro ler", *etc.*

Mas é claro que somente Deus é digno de ser adorado! E adorar, nesse caso, não é apenas gostar muito do Senhor. A ênfase contida em João 4.23,24, de que Deus, Pai, procura os verdadeiros adoradores evidencia que há poucos que façam jus a esse título. Além disso, mostra que existem falsos adoradores e em maior quantidade que os verdadeiros, uma vez que estes precisam ser procurados.

*Erros que os Adoradores Devem Evitar* contém dez capítulos. Nos capítulos 1 a 3 discorro sobre letras de canções, analisando os principais desvios dessas composições. Como são muitas as que não passam no "teste da Palavra" — visto que propagam vários conceitos antropocêntricos, contrários ao evangelho centrado em Cristo Jesus —, elegi para objeto de análise apenas as mais famosas. Afinal, são essas que exercem maior influência sobre o povo de Deus e permanecem por mais tempo no consciente coletivo.

Essa abordagem "hinológica" se faz necessária em razão de o "louvor" estar ocupando hoje mais de dois terços de nossos cultos. E, como a pregação cristocêntrica está escassa, a concepção que muitos cristãos têm de Deus e sua obra provém de *hits* pretensamente evangélicos.

No capítulo 4, abordo o perigo do pernicioso unicismo, um movimento que se opõe à inegociável e fundamental doutrina da Trindade, o qual tem sido aceito com facilidade entre os evangélicos, em razão de ser propagado por cantores e músicos talentosos e carismáticos, mas que não têm compromisso com a sã doutrina.

O capítulo 5 contém mais análises de letras de canções de sucesso, mas dessa vez aborda também o lado positivo, enfatizando que precisamos cantar hinos que exaltem a obra redentora de Cristo e os seus feitos poderosos. O capítulo 6, por sua vez, apresenta uma crítica ao comportamento dos adoradores-astros. Já os capítulos 7 e 8 apresentam uma abordagem histórica dos principais estilos musicais que vêm sendo empregados pelos evangélicos, como: *rock*, samba, forró, axé, *etc.*

No capítulo 9, respondo a diversas perguntas a respeito da música no culto a Deus. E, finalmente, no capítulo 10, defino, à luz da Palavra de Deus, a adoração, distinguindo-a de louvor, de cântico, de dança, de extravagância, *etc.*

Esta obra — que forma uma trilogia com *Erros que os Pregadores Devem Evitar* e *Mais Erros que os Pregadores Devem Evitar*— propõe-se esclarecer o povo de Deus quanto à confusão que se faz, em nossos dias, a respeito de adoração, louvor e cântico. Mas também, e principalmente, ocupa-se da análise de letras de canções de sucesso, objetivando instigar os verdadeiros adoradores a adorarem ao Senhor em espírito e em verdade.

Capítulo 1

# COMO ZAQUEU, EU QUERO DESCER

*Zaqueu, desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em tua casa.*
Lucas 19.5

Títere e Marionete acabaram de chegar do grande congresso de Reteté da Glória e já começaram os preparativos para participarem de outro megaevento gospel. Agora, eles estão pensando em viajar para a cidade dos levitas — Levitópolis —, onde ocorrerá um encontro de adoradores extravagantes e levitas apaixonados, conhecido como ALEGRE.

Atenção: a leitura em voz alta dos nomes dos personagens poderá ajudar o leitor a compreender melhor esta narrativa fictícia.

— O que significa ALEGRE, Marionete? — pergunta Títere à sua esposa.

— Ora, Tite, ALEGRE é um encontro com muito louvor profético, adoração extravagante, alegria, danças, o qual ocorre todos os anos em Levitópolis. Mas eu não sei o significado da sigla, exatamente.

— Bom, deixa eu procurar no Google... — Títere digita no aludido site de buscas: "A-LE-GRE". — Ih, Nete, veio muita coisa!

— É claro, né, Tite! Você tem de fornecer maiores detalhes para achar o evento. E não se preocupe com a acentuação.

— Tá bom. Vou ampliar a pesquisa. — Títere digita: "A-LEGRE em Le-vi-to-po-lis". — Pronto. Já estou no site do evento. Acho que encontrei o significado...

— Qual é? — pergunta Marionete.

— Vou ler para você: "Não percam o evento gospel do ano, que contará com a presença de grandes nomes do mundo evangélico. Monte a sua caravana

e venha para o ALEGRE: Adoradores e Levitas Extravagantes que Gostam de Repetir Erros".

— Eu já tinha acessado o site desse encontro e vi que a programação está maravilhosa. Mas não estou lembrada de quem serão os levitas que se apresentarão. Aproveite que está no site e veja isso aí, Tite.

— Olha, aqui diz que no primeiro dia haverá um megashow com a presença das bandas Animação Profética, Os Excêntricos, Azusa Street Dance, Trazendo a Caixa de Promessas, Algoz da Verdade...

— Que legal! Eu gosto muito desses grupos, especialmente do Algoz da Verdade. Todas as suas canções tocam o meu coração.

— Diz aqui também que haverá a participação de Trio Unfalista, Os Sonhadores, Levi e Tadeu, Ângelo e Querubim...

— Nossa, Títere, tem grupos e duplas aí que eu ainda não conheço. Mas, e os cantores?

— Ih, Nete, tem um montão.

— Quais, quais?

— Lindolfo Gopuro, Coré Ógrafo, Amando Paixão, Ana Gita, Sam Banopé, Vitória Eminha, Dan Sá...

— Deixa eu ver o site com você, querido, pois eu soube que haverá vários grupos de pagode, forró e *rock* cantando aquela linda canção do Zaqueu — entusiasma-se Marionete.

— Ai, Nete, pelo amor de Deus! Não aguento mais ouvir essa canção. Em todo lugar que a gente vai tão cantando ela...

Isso já é idolatria.

— Qual é o problema, Títere? O que é bom tem de ser cantado por todos mesmo.

— É, mas eu ouvi falar que essa canção do Zaqueu tem alguns desvios teológicos graves.

— Ai, ai, ai, ai, ai, Títere! Depois que você começou a frequentar a Escola Dominical e se matriculou no curso de teologia, começou a procurar erros nas coisas que Deus já abençoou. Cuidado, pois não devemos julgar.

— Olha, Nete, não é bem assim, não. Esse negócio de que não podemos julgar é uma desculpa muito esfarrapada. O professor Bibliófilo, que é um amante da Bíblia e dos bons livros, me ensinou que há vários tipos de julgamento no Novo Testamento.

Não podemos julgar de modo calunioso, é claro, porém devemos ter discernimento e julgar tudo segundo a reta justiça.

— Ai, Títere, lá vem você com esse papo de teólogo. Eu gosto de sentir o mover de Deus. Vai me dizer que você não se alegra quando canta "Como Zaqueu, eu quero subir o mais alto que eu puder!"

— Não há dúvidas de que a melodia dessa canção é bonita.

Mas a letra é meio estranha. Como Zaqueu pode ter subido para chamar a atenção de Jesus, se ele era um pecador perdido? Sei não...

— Tudo bem, tudo bem. Mas por que ela faz tanto sucesso, então? Se não fosse de Deus, não seria tão cantada. Veja quantas vidas estão sendo alcançadas. Até um famoso jogador de futebol outro dia pediu para tocá-la no Fantástico! As pessoas nos bailes e bares estão sendo evangelizadas... Isso não é maravilhoso?

— Eu também pensava assim, Nete. Mas depois que eu ouvi alguns ensinamentos bíblicos, nos cultos de ensino, fiquei um pouco mais criterioso. Passei a valorizar os hinos de louvor a Deus, que mencionam a obra que Cristo realizou ao morrer pelos nossos pecados.

— Você não acha que a letra dessa canção é evangelística? — interrompe Marionete, franzindo a testa.

— Até certo ponto sim, querida. Mas não é por intermédio de uma canção popular que alguém se converterá. Muitos, na verdade, se tornam simpatizantes dos evangélicos, e não salvos...

— Tá bom, Títere. O que mais está errado? — pergunta Marionete.

— Olha, para lhe dizer a verdade e sem generalizar, a maioria dessas canções de sucesso possuem desvios doutrinários, pois que muitos compositores exploram o jargão comercial para vender CD. Mas eu aprendi que devemos apresentar a Deus um culto racional. Ou seja, temos de refletir sobre o que cantamos.

— Tudo bem, querido. Então, o que mais está errado nessa canção?

— Bem, eu tenho pensado muito sobre a letra dessa canção e me convenci de que ela possui mesmo alguns desvios. O professor Bibliófilo me mostrou algumas coisas, mas outras eu descobri por conta própria.

— Fale, então, Tite.

— Por exemplo, o pessoal diz que a canção é boa para evangelizar, mas ela está sendo cantada muito nas igrejas pelo pessoal do grupo de louvor! E eu acho uma incoerência um verdadeiro adorador, na casa do Senhor, cantar: "Entra na minha casa, entra na minha vida".

— Por quê?

— Nós já não somos servos de Deus? — pergunta Títere, com ar de

surpresa.

— É claro que somos, querido.

— Então, se a Bíblia diz que somos moradas de Deus, como podemos pedir para Ele entrar na nossa vida? Há pessoas que cantam por cantar. Mas há outras que realmente não têm consciência de que o Espírito Santo habita o crente...

Leia a continuação dessa história fictícia — baseada em fatos reais — no próximo capítulo.

# O SUCESSO DE ZAQUEU

Era uma linda tarde de domingo, na cidade de Presidente Prudente, São Paulo. O palco estava montado para mais uma exibição de gala do grande nome do futebol brasileiro nos últimos anos: Ronaldo Fenômeno. Mas nada do que se esperava aconteceu no clássico entre Corinthians e Palmeiras. O mencionado craque caiu em cima da mão esquerda e teve de ser substituído. Depois disso, todas as atenções se voltaram para um ex-gorducho baiano, que até pouco tempo era motivo de zombaria por parte de todos.

O nome do jogo foi Obina, que viveu um dia de Fenômeno, marcando três gols. O primeiro foi de cabeça, o segundo, de pênalti, e o último, o que mais chamou a atenção. Como Zaqueu, o jogador palmeirense subiu o mais alto que pôde para tocar de cabeça para o seu companheiro, que, em retribuição, o deixou à frente do gol para decretar o placar final. Corinthians, de Ronaldo: 0. Palmeiras, de Obina: 3.

Para muitos, o que aconteceu naquele memorável jogo foi um verdadeiro milagre. Um jogador que até pouco tempo estava obeso e jogando muito mal no Flamengo (não fazia um gol havia seis meses!), sendo ridicularizado pela imprensa, surgiu magro, jogando bem, fazendo três gols e sendo enaltecido pela crítica esportiva! Ele teria tudo para cantar: "A minha vitória hoje tem sabor de mel", mas estava com outro *hit gospel* na cabeça.

Todos os domingos, no programa *Fantástico*, da Rede Globo, o criativo apresentador Tadeu Schmith presenteia o jogador que faz três ou mais gols tocando a música de sua preferência. Que canção Obina pediu, ao ser entrevistado por um repórter? "Eu queria ouvir uma música que a minha filha canta, que diz: 'Entra na minha casa, entra na minha vida'", respondeu. Como ele não escolheu em que ritmo gostaria de ouvir "Faz um milagre em mim", esse *hit*, que transcende o meio evangélico, foi apresentado em pagode...

Nunca na história da igreja evangélica Zaqueu foi tão famoso — como diria o presidente Lula. Não me lembro de uma canção considerada evangélica que foi tão cantada, e por tanta gente (dentro e fora das igrejas), como "Faz um milagre em mim". Ela já foi gravada por grupos de pagode, *funk*, forró, além de ser tocada em bailes, shows e eventos seculares diversos, como protestos de grupos que se dizem marginalizados. Isso, para os ufanistas, é excelente, pois importa que o evangelho de Cristo seja pregado.

Na verdade, essa é a minha primeira preocupação quanto à canção mencionada: o fato de ela estar sendo cantada por pessoas mundanas, com a

maior naturalidade. Isso não é nada positivo, ao contrário do que muitos pensam! Por quê? Porque o mundo perdido tem, por natureza (Ef 2.2,3), aversão às coisas de Deus. A palavra da cruz é loucura para os que perecem (1 Co 1.18). Os pecadores não compreendem as coisas do Espírito de Deus (1 Co 2.14). E somente o Espírito Santo pode convencê-los de seus pecados, levando-os a valorizar e receber a salvação.

O evangelho não é nada simpático para o perdido pecador. Ele não é popular como a canção "Faz um milagre em mim"! Por que os frequentadores de bailes e, especialmente, aquelas moças do grupo de forró, que — quase nuas — cantam "Entra na minha vida" ou "Largo tudo pra te seguir", de fato não largam tudo para seguir a Jesus e abrem o coração para Ele entrar? Será que tais pessoas desejam mesmo deixar a vida de pecado? Ou apenas cantam porque acham a canção bonita e envolvente?

# JESUS OU ZAQUEU?

— Olá, Zaqueu, tudo bem? — pergunta Jesus, olhando para cima. — Tenho muito prazer em conhecê-lo.

— Ah, igualmente! Como o senhor sabe o meu nome, Jesus de Nazaré? — responde Zaqueu, ainda de cima do sicômoro.

— Eu sou onisciente e conheço até mesmo os seus pensamentos. Mas por que você subiu no sicômoro?

— Como assim? O senhor não sabe tudo? — pergunta Zaqueu, já no chão.

— Sei, mas quero que você me diga por que subiu? Quero ouvir a sua confissão.

— Bem, como eu sou uma pessoa diferente das demais, que estão entre a plateia, tive a iniciativa de subir nesse sicômoro para ficar no palco, chamando a sua atenção para mim!

— É mesmo? Brilhante ideia! Ótima iniciativa! Fico feliz pelo seu interesse e aproveito para perguntar-lhe se você tem uma vaga em sua agenda para me receber em sua casa. Sei que você é muito ocupado, mas talvez possamos marcar uma entrevista. Quando seria mais conveniente para você me receber?

— Ah, é muita gentileza de sua parte! Mas por que o senhor me daria tamanha honra de entrar em minha casa? — responde Zaqueu, surpreso.

— Ora, Zaqueu, como você mesmo disse, estou diante de uma pessoa especial que conseguiu chamar a minha atenção! Não é sempre que encontramos pecadores tão interessados em ser salvos, capazes de fazer o que for possível para conseguir a certeza da vida eterna! Podemos ir agora mesmo à sua casa?

— Sim, claro! Entra na minha casa! Entra na minha vida... Faça um milagre em mim!

É claro que não foi assim o encontro entre o Senhor Jesus e o pecador Zaqueu. O diálogo acima está baseado numa interpretação antropocêntrica do texto de Lucas 19.1-9. E é essa leitura equivocada, que não leva em consideração que Cristo é Senhor e supervaloriza os atos do pobre pecador Zaqueu, que foi tomada (conscientemente ou não) como base para a composição de “Faz um milagre em mim”.

# CRISTO É SALVADOR E SENHOR

Antigamente, quando se falava do episódio envolvendo o tal chefe dos publicanos, a ênfase era sempre cristocêntrica — recaía na iniciativa do Senhor Jesus de olhar com misericórdia para o tal homem e salvá-lo. Mas por que temos valorizado mais Zaqueu do que o Senhor Jesus? É porque, hoje, o antropocentrismo (o ser humano no centro) tem ganhado força em nosso meio.

Bem, esqueçamos de Zaqueu por enquanto e meditemos acerca do senhorio de Jesus. Afinal, somos filhos de Deus, mas também devemos ser seus servos. O evangelho é como uma moeda: tem dois lados. Em Lucas 6.46, está escrito: "E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" É de admirar que chamamos a Jesus de Senhor e sequer entendemos o que significa recebê-lo como tal. Isso ocorre, em parte, porque a palavra "senhor" não tem hoje o mesmo significado de quando Jesus andou na terra.

Na Bíblia, quando o termo "Senhor" é aplicado a Cristo significa, na maioria das vezes, autoridade máxima, o número um, o Homem que está acima de todos os outros, o dono de toda a criação. No Império Romano era comum os funcionários públicos ou soldados se saudarem dizendo "César é o Senhor!" Por causa disso, os cristãos tiveram muitos problemas e eram perseguidos pelo imperador. Sempre que alguém os saudava com as tais palavras, eles respondiam: "Não! Jesus Cristo é o Senhor!" César ficava furioso, não por ter ciúmes do nome. A questão era bem mais profunda que isso. Ele, na verdade, sabia que, para os cristãos, Jesus Cristo pesava mais que o grande César.

O Senhor Jesus disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim..." (Mt 11.28,29). Ser um servo de Cristo não significa apenas deixar o jugo do pecado, mas tomar sobre si o jugo de Cristo! Em Lucas 12.32, Ele também afirmou: "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino". Oh, como é bom ser um cristão, não é mesmo? Mas o que diz o versículo 33? "Vendei o que tendes, e dai esmolas..." Queremos, mesmo, tomar sobre nós o jugo do Senhor?

Como são as nossas pregações? "Amigo, aceite a Jesus" — isso, em si, já é uma grande incongruência, pois é o Senhor Jesus quem nos aceita! Os pregadores estão sempre apelando para os interesses humanos. E praticamente todas as nossas reuniões são centralizadas no ser humano. Nosso evangelho deixou de ser cristocêntrico há muito tempo! O arranjo do mobiliário do

púlpito, dos equipamentos, tudo aponta para o homem. Quando preparamos o programa do culto, não pensamos em Jesus, e sim nas pessoas que estarão presentes.

E as nossas orações? Elas também se centralizam no ser humano: "Senhor, abençoa meu lar, minha vida, minha esposa", "Eu determino que..." ou "Quero hoje o meu milagre". Orar, para muitos, é como esfregar a lâmpada de Aladim. Temos nos esquecido de que Jesus é o Senhor! E Ele nos ensina a orar priorizando a vontade de Deus, e não a nossa (Mt 6.10). Como era a oração dos crentes da Igreja Primitiva, que punham em prática o que Jesus lhes ensinara?

Vemos em Atos 4.24-31 que os cristãos primitivos empregaram pronomes como "teu", "tu" e "tua", centralizando a oração em Deus: "E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o céu... olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra, enquanto estendes a mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus. E, tendo eles orado, moveu-se o lugar onde estavam reunidos..."

Jesus, sem dúvidas, é o Salvador, o nosso Médico e Ajudador. Tudo isso é verdade. Mas não podemos recortar Jesus em partes e escolher apenas a que nos agrada. Não podemos agir como crianças que lambem a geleia e descartam o pão — principalmente quando se trata do Pão da vida! Mas é o que muitos cristãos têm feito! Só frequentam as igrejas por causa da geleia (bênçãos), atendendo a seus próprios interesses (cf.

Jo 6.60-69).

Bem, tudo isso que acabei de dizer pode ser inútil a um crente que está mergulhado no evangelho antropocêntrico. Mas a Deus nada é impossível. E o Espírito Santo pode convencer esse cristão enganado a permitir que o Senhor Jesus tome a sua mente e a lave, dando-lhe uma boa escovada, para, em seguida, recolocá-la no lugar, em posição inversa!

# “COMO ZAQUEU, EU QUERO SUBIR”

Tendo em mente o nosso distanciamento paulatino do senhorio de Cristo, voltemos a falar de Zaqueu e o hit gospel “Faz um milagre em mim”, que começa assim: “Como Zaqueu, eu quero subir o mais alto que eu puder”.

Quando Zaqueu subiu no sicômoro, já era um seguidor de Jesus, um verdadeiro adorador? Claro que não! Era um chefe dos publicanos, desobediente a Deus e possivelmente corrupto como se depreende do fato de ele ter dito, depois de salvo: “se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado” (Lc 19.8). Nesse caso, como esse “louvor” tem sido cantado por crentes em Jesus Cristo, em nossos cultos, já temos aqui uma contradição! Como um salvo em Cristo pode desejar ser como o não-salvo Zaqueu?

Por que Zaqueu subiu naquela árvore? Ele estava sedento por salvação? Queria, naquele momento, ter comunhão com Jesus? Não! A Palavra de Deus afirma, apenas: “E, tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando. E eis que havia ali um varão chamado Zaqueu; e era este chefe dos publicanos, e era rico. E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura” (Lc 19.1-3). Ele não subiu no sicômoro porque estava desejoso de ter comunhão com Jesus, mas porque estava curioso para vê-lo.

O verdadeiro adorador deve agir como Zaqueu, que subiu numa árvore apenas para ver quem era o Senhor? Ou como o salmista que, ao demonstrar o seu desejo de estar na presença de Deus, afirmou: “Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?” (Sl 42.1,2)? Será que o pecador perdido e possivelmente corrupto Zaqueu tinha a mesma sede de um servo de Deus? Não! Então, por que um verdadeiro adorador desejaria ser como Zaqueu?

É, portanto, um grave erro cantar essa canção como se fosse um louvor ou uma oração. Na vida espiritual, temos de prosseguir, e não retroceder (Hb 6.9; 12.14; Pv 4.18). Quando eu digo: “Como Zaqueu, eu quero subir”, estou afirmando que desejo ser como eu era nos tempos do mundo antes de ter a certeza da salvação. Observemos que foi somente depois de ter entrado na casa de Zaqueu que Jesus lhe disse: “Hoje veio salvação a esta casa” (Lc 19.9).

# SUBIR OU DESCER?

A letra do aludido *hit* também diz: "Só pra te ver, olhar para ti e chamar sua atenção para mim". Será que precisamos mesmo, como Zaqueu, subir o mais alto que pudermos para chamar a atenção do Senhor? Bem, já vimos que o chefe dos publicanos subiu no sicômoro *apenas* para ver quem era Jesus. E o Senhor, olhando para cima, lhe disse: "Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa" (Lc 19.5). Não foi ele quem chamou a atenção de Jesus! Foi o misericordioso Senhor quem *olhou para cima* e atentou para um pecador perdido (cf. Mt 9.36).

Zaqueu não chamou a atenção de Jesus ao subir no sicômoro, porque, antes disso, o Mestre já o conhecia. Da mesma forma que Ele disse a Natanael: "Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira" (Jo 1.48), podia ter dito a Zaqueu: "Antes de tu subires na figueira brava [sicômoro], eu te vi". Essa afirmação não consta da narrativa de Lucas 19.1-9, mas não há dúvidas de que o Senhor sabia quem era o curioso chefe dos publicanos, de pequena estatura. E foi por isso que o chamou pelo nome: "Zaqueu, desce depressa..." (v. 5).

Um adorador, salvo, transformado, não precisa subir para chamar a atenção de Jesus. Na verdade, o Senhor está com o contrito e abatido de espírito (Is 57.15). Espiritualmente falando, Ele atenta para quem desce, e não para quem sobe (Sl 138.6; Lc 3.30). O que mais agrada ao Senhor é a nossa obediência, e não o nosso sacrifício (1 Sm 15.22), se é que subir em um sicômoro pode ser considerado um sacrifício...

Não é, pois, a subida de Zaqueu na árvore que deve nos inspirar. A atitude dele que nos serve de exemplo foi a sua descida, de modo que atendeu o chamamento de Jesus: "E, apressando-se, desceu, e recebeu-o gostoso" (Lc 19.6). E, se a atitude que realmente recebe destaque foi a sua descida, por que a canção em análise valoriza mais a sua subida? O mais lógico — haja vista essa canção estar sendo entoada dentro dos templos, por pessoas salvas em Cristo — seria cantar "Como Zaqueu, eu quero descer". Afinal, foi ao descer que esse homem de fato deu o primeiro passo para ser salvo.

# POR QUE ZAQUEU SUBIU NO SICÔMORO?

A experiência de Zaqueu não deve ser confundida com a da mulher do fluxo de sangue. O texto de Marcos 5.25-34 mostra claramente que ela não estava movida apenas por curiosidade. Está implícito que o próprio Deus a convencera, mediante o que ela ouvira acerca do Senhor Jesus, de que precisava tocar nas suas vestes para ser salva e curada, nessa ordem (v. 34). Por isso, Ele lhe disse: "Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste mal". Em outras palavras, o Senhor lhe deu a fé salvífica, que é um dom de Deus (Ef 2.8,9), e também a oportunidade e a possibilidade de arrepender-se (At 11.18).

Há casos em que pessoas são curadas e, mesmo assim, rejeitam a salvação. Isso ocorreu com nove dos dez leprosos (Lc 17.11-19). Apenas um voltou para agradecer e obteve a confirmação de que fora salvo: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou" (v. 19). Os outros eram interesseiros e se contentaram com a cura. Quanto a Zaqueu, não há evidências de que ele tenha sido convencido por Deus a subir na árvore, ao contrário da mulher citada. Ele fez isso apenas por curiosidade mesmo. Foi o Senhor quem teve misericórdia dele e ordenou que descesse do sicômoro, a fim de receber a preciosa salvação.

Portanto, é ponto pacífico que Zaqueu não subiu no sicômoro para chamar a atenção de Jesus. Por quê? Porque a Palavra de Deus diz, *claramente*, que esse chefe dos publicanos queria ver quem era Jesus, como se lê em Lucas 19.3: "E procurava ver quem era Jesus". Por isso, s**e** valorizarmos a sua subida, admitiremos que a iniciativa para a salvação é do homem, e não de Deus. E isso é gravíssimo!

É o Espírito Santo quem convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11). O pecador está morto, espiritualmente (Ef 2.1). Como poderia tomar a iniciativa de chamar a atenção do Salvador para si? O Senhor dotou o ser humano de livre-vontade, livre-escolha, livre-arbítrio, mas, no que tange à salvação, a iniciativa é sempre de Deus (Jo 6.37; Mt 13.1-8; At 17.30-34).

# NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

Como a Palavra de Deus afirma que devemos julgar tudo segundo a reta justiça (Jo 7.24), bem como reter o que é bom (1 Ts 5.21, ARA), é importante ressaltar que a composição em análise não é de todo antropocêntrica. Ela apresenta alguns elementos cristocêntricos. Mas essa mescla de cristianismo com humanismo torna a letra da canção ainda mais perigosa. Por quê? Porque o mal misturado com o bem é muito pior do que o mal declarado. O que é mais fácil identificar: um demônio com chifres e tridente na mão, ou um demônio trajando terno e gravata?

Por uma questão de justiça, quais são as partes da composição em apreço que não depõem contra a Palavra de Deus? Primeiro: "Eu preciso de ti, Senhor. Eu preciso de ti, ó Pai. Sou pequeno demais, me dá a tua paz". De fato, um adorador que se preza deve mesmo depender inteiramente do Senhor e reconhecer a sua pequenez. Mas deve pedir paz a Deus? O salvo já não tem paz? Sim, porém a paz é uma bênção que Ele nos deu, no passado, e nos dá todos os dias (Jo 14.27). Observe que o verbo está no presente: "a minha paz vos dou".

Segundo: "Mexe com minha estrutura. Sara todas as feridas". Essa parte tem sido bastante contestada, mas, sinceramente, não vejo desvios aí. Mas que estrutura seria essa? Em Salmos 103.14 está escrito: "ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó". Deus, é claro, conhece-nos profundamente. Ele conhece a totalidade do ser humano: espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23; Hb 4.12). Tomando como base o que aconteceu com Zaqueu, o seu encontro com o Senhor mudou a sua vida por completo, "mexeu com a sua estrutura" (Lc 19.7-10). Deus, com efeito, faz isso na vida do pecador no momento da conversão, e continua a transformar a sua vida a cada dia (2 Co 3.18).

E quanto a Deus sarar todas as feridas? Ora, alguém tem dúvidas de que o Senhor Jesus nos cura interiormente? Mas não pense que estou aqui defendendo a falsa cura interior, associada à regressão psicológica, maldição hereditária, *etc.* Não! O Senhor, mediante a Palavra de Deus e a ação do Espírito Santo, cura os quebrantados de coração, dando-lhes uma nova vida (Lc 4.18; 2 Co 5.17).

Terceiro: "Me ensina a ter santidade. Quero amar somente a ti. Porque o Senhor é o meu bem maior". Sendo honesto e retendo o que é bom na composição, também não tenho dúvidas de que Deus nos ensina a ter

santidade, em sua Palavra (Hb 12.14; 1 Pe 1.15-25). Além disso, Ele é o que temos de mais precioso — o nosso bem maior. E, por isso, devemos amá-lo acima de todas as coisas (2 Co 4.7; Lc 10.27).

# LARGAR OU ENTREGAR TUDO?

Muitos consideram positiva esta parte do hit: “Largo tudo pra te seguir”. Mas precisamos mesmo largar tudo para seguir ao Senhor? Claro que não! O que devemos largar, abandonar, são “as coisas velhas” (2 Co 5.17), isto é, a vida de pecado (Cl 3.1-8). O que está escrito em Colossenses 3.9,10? “Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”.

Jesus afirmou, em Mateus 13.44-46, que o Reino de Deus é como um mercador ou negociante que procura finas pérolas. Ao encontrar uma de grande valor, ele vende tudo o que possui para adquiri-la. Essa pérola representa o próprio Senhor Jesus, e nós somos os comerciantes. Ao encontrar o nosso precioso Salvador, “vendemos” tudo para adquirir essa “pérola”. Isso implica largar todo o pecado e entregar tudo o que temos (vida, tempo, família, dinheiro, etc.) a Jesus, permitindo que Ele seja o Senhor (Mt 16.25).

Em Mateus 16.24, o Mestre disse: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me”. Renunciar não é, necessariamente, abandonar, largar, mas pôr em segundo plano ou, vendo de outro ângulo, entregar a Jesus. A própria família pode ser um obstáculo para um adorador. Deve ele, nesse caso, largá-la, abandoná-la? Claro que não! Renunciar implica deixar de priorizar. Isso significa que, ao entregarmos a nossa vida a Jesus, somos dEle, e tudo se torna secundário — até a família!

Não há necessidade de largar a família, o emprego, etc., para seguir a Jesus! Precisamos, antes, considerar essas coisas secundárias ante a relevância de priorizar a comunhão com Jesus (Mt 10.27). Nessa passagem vemos que o adorador deve amar prioritariamente o Senhor Jesus, sem que haja a necessidade de largar tudo para segui-lo. Não confundamos, pois, renúncia com abandono. O que precisamos abandonar para seguir a Jesus é a vida de pecado, e não *tudo*.

Em resumo, não precisamos largar tudo para seguir a Cristo, e sim entregar-lhe tudo. E isso está de acordo com a mensagem cristocêntrica esposada na Bíblia, a qual prioriza o senhorio de Cristo. Depois da salvação, tudo o que pertence ao Reino de Deus passa a ser nosso, e tudo o que é nosso passa a pertencer ao Reino de Deus.

# “ENTRA NA MINHA CASA, ENTRA NA MINHA VIDA”

Esta parte da letra da canção também é muito controversa: “Entra na minha casa, entra na minha vida”. Por quê? Porque não foi Zaqueu quem convidou o Senhor Jesus para entrar em sua casa. Foi Ele quem ordenou: “Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa” (Lc 19.5).

Imaginemos como teria sido o diálogo entre Zaqueu e sua esposa...

— Olá, querida! Prepare uma refeição para esse homem e seus discípulos.

— Por que você não me avisou que havia convidado os seus amigos para o almoço? — responde sua esposa, com surpresa.

— Eu não os convidei. Foi este Homem que se convidou!

É evidente que, se o episódio tivesse acontecido nos dias de hoje, Zaqueu teria ligado do celular para avisar a sua esposa... Mas observe que Jesus não precisou do convite de Zaqueu para entrar em sua casa. Ele, como Senhor, entrou na casa desse pecador e declarou: “Hoje veio salvação a esta casa” (Lc 19.9). Ninguém havia explicado a Zaqueu o plano da salvação! Quando ele foi salvo? Quando obedeceu ao Senhor! No instante em que desceu daquela árvore, colocou-se sob o senhorio de Cristo.

Como se vê, o *hit* em apreço não prioriza a obra que Jesus faz na vida do pecador (cristocentrismo), dando maior atenção ao que o ser humano faz para conseguir o que deseja (antropocentrismo). Ou seja, a composição enfatiza mais a autoajuda do que a Ajuda do Alto. E não é só isso.

Considerando que esse “louvor” tem sido cantado nos templos, pelos salvos em Cristo, pergunto: Por que um verdadeiro adorador, um servo de Deus — alguém que louva a Jesus de verdade, sendo habitação do Senhor — cantaria “Entra na minha vida?” Segundo a Palavra, já somos moradas de Deus (Jo 14.23; 1 Co 6.19,20). O servo de Cristo não precisa pedir para Ele entrar em sua vida, a menos que esteja desviado. E que ninguém diga que isso é licença poética, pois tudo tem limite.

Em resumo, e ao contrário do que é enfatizado na canção em análise, o que se destaca na história do miserável pecador Zaqueu é o fato de ele ter atendido a chamada do Maravilhoso Salvador Jesus Cristo ao descer do sicômoro (Lc 19.6). Ao subir, ele ainda era um pecador perdido. Mas, na descida, encontrouse de fato com o Salvador e tornou-se um pecador regenerado (Jo 3.3; 2 Co 5.17).

Que os pecadores, à semelhança de Zaqueu, desçam, humilhem-se, a fim de receberem a gloriosa salvação em Cristo (Lc 18.9-14). Quanto a nós, os salvos, os verdadeiros adoradores, em vez de subirmos o mais alto que pudermos, que também desçamos a cada dia, humilhando-nos debaixo da potente mão de Deus (1 Pe 5.6), a fim de que Ele nos ouça e nos abençoe (2 Cr 7.14,15).

Bem, falando em descer, no sentido de se humilhar, você sabia que existem crentes exaltados que fazem questão de dizer aos seus desafetos que a sua vitória tem sabor de mel? É sobre isso que eu quero falar no próximo capítulo.

Capítulo 2

# SABOR DE MEL

*Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza.*
Salmos 150.2

— Ah, não venha me dizer que a minha canção predileta também está errada! — irrita-se Marionete com o que Títere tem aprendido com o seu professor de Escola Dominical.

— Aquela que fala que a sua vitória tem sabor de mel? — risos. — Eu não diria que ela está totalmente errada, querida, mas tem desvios.

— Por exemplo? — pergunta Marionete, elevando o tom de voz.

— Calma, Nete. Só estamos conversando.

— Tá bom. Fale logo — retruca Marionete, aparentando impaciência.

— Bem, o problema que o professor Bibliófilo mencionou numa aula, e eu concordei com ele, é que há um sentimento de vingança, ainda que leve, implícito nessa canção...

— Como assim? — pergunta Marionete, mantendo o tom de voz elevado e o semblante fechado.

— Querida, preste bastante atenção e você verá que, na canção, a satisfação demonstrada pelo vencedor, que está num palco, não é apenas pela vitória alcançada, e sim por ver os que não o ajudaram no meio da plateia, isto é, numa posição inferior, como meros espectadores.

— É... faz sentido. Mas vou continuar cantando essa canção, pois, no geral, ela é muito linda e inspirada.

— Tudo bem, Nete. Você pode cantar à vontade, pois todas as coisas nos

são lícitas, mas o problema é você se deixar influenciar pela letra. Tenho visto muita gente com esse sentimento vingativo, querendo mostrar para os outros que estão "por cima". Isso não é um sentimento cristão.

— Como assim? — pergunta Marionete, demonstrando interesse.

— Eu vejo que essa letra retrata o que estamos vivenciando no meio evangélico. Você já percebeu como os crentes se alegram quando um pregador discorre, de certo modo, sobre o sentimento de vingança em relação aos seus desafetos: vizinhos, seu patrão, o seu irmão que não o ajudou ou até mesmo o seu pastor que não lhe dá oportunidade?

— É verdade.

— Pois é, querida, precisamos refletir um pouco. O professor Bibliófilo está certo — enfatiza Títere.

Leia a continuação dessa história fictícia no próximo capítulo.

# “O AGIR DE DEUS É LINDO”

Parece incrível, mas um dos temas que mais nos cativam, na atualidade, é a vingança. Os hinos (hinos?) mais cantados nos grandes congressos são os que estimulam os crentes a tripudiarem “no palco” diante dos seus desafetos, que estão “entre a plateia”. E um dos bordões preferidos dos pregadores de massa — ou animadores de auditório — é: “Não peça para Deus matar os seus inimigos, mas para mantê-los vivos, a fim de que vejam a sua vitória”.

Mas a questão é: Quem são os nossos inimigos? Irmãos que não nos ajudam quando passamos por dificuldades? Pastores que não nos dão oportunidade para pregar ou cantar em suas congregações? Pessoas que nos aborrecem? Vizinhos rabugentos? Patrões exigentes? Não! A Palavra de Deus diz que a nossa luta não é contra a carne e o sangue, e sim contra Satanás e suas hostes (Ef 6.10-12; 2 Co 10.4), contra o mundo (Tg 4.4; 1 Jo 2.15-17) e contra a nossa natureza caída (Hb 12.4; Gl 5.16-19). Esses são os nossos verdadeiros inimigos!

Como servos de Cristo, enfrentamos oposição de falsos irmãos (2 Co 11.26). Paulo mesmo admitiu que, apesar de o Senhor ter-lhe aberto uma grande porta, havia muitos adversários (1 Co 16.9). Mas a Palavra de Deus não nos instiga a tomar vingança contra quem nos aborrece nem a desejar o seu mal. Ela também não nos estimula a nos regozijarmos diante dos nossos desafetos após uma vitória alcançada, contrariando a mensagem “triunfal” contida na famosa canção “Sabor de mel”, cujos vídeos no site YouTube já atingem a casa dos milhões, numa prova de como o povo de Deus carece de discernimento (1 Co 2.15; Hb 5.12-14).

Não convém nos regozijarmos diante dos nossos desafetos, por pior que eles sejam, pois a Palavra de Deus nos ensina: “Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos” (Fp 4.4). E também: “Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração” (Pv 24.17). Ou seja, quando recebemos uma bênção, depois de sermos provados, o nosso sentimento deve ser de alegria na presença de Deus, e não de vingança ou revanchismo perante os nossos oponentes, manifesto mediante tripúdio provocativo travestido de suposta espiritualidade.

A letra da aludida composição — paradoxalmente — começa mencionando a operação de Deus na vida dos salvos: “O agir de Deus é lindo na vida de quem é fiel”. Sim, o Senhor age de maneira linda, especial, maravilhosa em nossa vida... Mas não se anime com essa canção, pois, após esse bom e

bíblico início centrado em Deus, sobressaem-se os bordões antropocêntricos e de autoajuda, além da reprovável ênfase ao sentimento de vingança.

Depois de mencionar o verdadeiramente belo agir de Deus na vida dos fiéis, a letra da composição apresenta o primeiro desvio: “No começo tem provas amargas, mas no fim tem o sabor do mel”. Por quê? Porque a vida cristã é uma batalha constante, um bom combate diário (2 Tm 2.3,4; 4.7,8). Ela não começa com amargura e termina com doçura. Antes, combina essas duas coisas, ainda que um período de alegria ou de aflição possa durar mais ou menos do que o outro. Alguns cristãos também podem sofrer ou se recrear de modo mais duradouro que outros. No entanto, temos de estar preparados para tudo em nossa cíclica caminhada rumo ao céu (Fp 4.10-13).

# “EU NUNCA VI UM ESCOLHIDO SEM RESPOSTA”

A despeito de a composição “Sabor de mel” apresentar alguns erros de português, não farei menção deles, a fim de não parecer pedante nem desviar o leitor do real objetivo desta análise bíblica. Também não vai aqui nenhum desdouro aos crentes espirituais que entoam essa canção. Até a minha esposa canta! Esta abordagem crítica restringe-se à letra da composição.

Alguém me considerará exagerado, mas a frase: “Eu nunca vi um escolhido sem resposta” pode levar os salvos a uma compreensão errada a respeito da vida cristã. A Bíblia mostra que é possível um servo de Deus ficar sem resposta! Aliás, quando o Senhor Jesus clamou, dependurado no madeiro: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46), não houve resposta! Em outros momentos, o Pai celestial havia respondido ao pedido de seu Filho, como no seu batismo (Lc 3.21,22) e quando Ele lhe pedira: “Pai, glorifica o teu nome” (Mt 12.28). Mas, na cruz, o Escolhido, a Pedra eleita de Deus (1 Pe 2.4), ficou sem resposta.

Paulo também, “um vaso escolhido” (At 9.15), quando pediu a Deus por três vezes para lhe tirar “um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás”, não obteve resposta sobre isso. Antes, ouviu, da parte do Senhor: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Co 12.10). Mas é bom esclarecer que, nos exemplos citados, houve resposta de Deus, na prática. É preciso considerar que a maneira de Ele responder, às vezes, ficando em silêncio ou dizendo “não”, não satisfaz os que têm uma mente voltada ao antropocentrismo.

Por outro lado, o que vem em seguida, na letra da canção, suaviza um pouco mais a pequena incongruência acima: “porque em tudo Deus lhe mostra uma solução. Até nas cinzas ele clama, e Deus atende, lhe protege, lhe defende, com as suas fortes mãos”. O Senhor, verdadeiramente, de alguma maneira, responde aos seus servos. Ele nos protege, nos defende... Mas repito: às vezes, o Senhor nos atende por meio do silêncio ou dizendo “não”, o que muitos cristãos da atualidade, influenciados pelo triunfalismo, não aceitam como respostas divinas.

# VOCÊ NASCEU PRA PERDER!

Calma, calma... Eu explico! Mas antes observe como esta sequência de frases é antropocêntrica e prioriza a autoajuda: “Você é escolhido e a tua história não acaba aqui. Você pode estar chorando agora, mas amanhã você irá sorrir. Deus vai te levantar das cinzas e do pó. Deus vai cumprir tudo que tem te prometido. Você vai ver a mão de Deus te exaltar. Quem te vê há de falar: Ele é mesmo escolhido. Quem sabe no teu pensamento você vai dizer: Meu Deus como vale a pena a gente ser fiel...”

Sinceramente, me incomodam as composições “evangélicas” que massageiam o ego dos crentes. A sua ênfase é sempre: “Você, você e você”, e não: “Ele, Ele e Ele”. É como se a história de um “escolhido” fosse mais importante que a gloriosa história do Escolhido (Cristo) e sua Eleita (Igreja)! Esse tipo de mensagem motivadora tem a sua relativa importância. Mas, ao mesmo tempo, injeta na alma do crente — que deveria depender inteiramente do Senhor, humilhando-se debaixo de sua potente mão (1 Pe 5.6) —, sem que perceba, um sentimento de que tudo gira em torno dele, de que ele é o centro de tudo...

A próxima sequência de frases combina antropocentrismo, autoajuda e triunfalismo, cobertos com uma linda roupagem evangélica: “Vão dizer que você nasceu pra vencer, que já sabiam, porque você tinha mesmo cara de vencedor. E que se Deus quer agir ninguém pode impedir. Então você verá cumprir cada palavra que o Senhor falou. Quem te viu passar na prova e não te ajudou, quando ver você na bênção vão se arrepender. Vai estar entre a platéia e você no palco, vai olhar e ver Jesus brilhando em você”.

É claro que, se isolarmos frases como “se Deus quer agir ninguém pode impedir” ou “vai olhar e ver Jesus brilhando em você”, a nossa visão sobre a canção mudará, mas elas estão inseridas num contexto. Ainda que se mencionem a ação de Deus, que ninguém de fato consegue impedir (Is 43.13), e o brilho de Jesus na vida do cristão (Mt 5.14-16), outras frases depõem contra a Palavra de Deus, como “Vão dizer que você nasceu pra vencer” e “você tinha mesmo cara de vencedor”.

Quem disse que nascemos para vencer? Na verdade, como viemos ao mundo em pecado (Sl 51.5; Rm 3.23), nascemos para perder! Toda a humanidade é pecadora e já nasce derrotada, debaixo da desobediência (Rm 5.12; 11.32). A Palavra de Deus diz: “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste

mundo, segundo o príncipe das potestades do ar [...] e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também" (Ef 2.1-3). Ou seja, *em Cristo*, e não porque nascemos para vencer, somos mais que vencedores (Rm 8.37)!

O problema da autoajuda "evangélica" é que ela não dá o devido valor à graça e à misericórdia, além de supervalorizar o lado motivacional. Biblicamente, somos vasos de barro. O que nos torna diferentes é o conteúdo do vaso! "Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós" (2 Co 4.7). Em resumo nascemos para perder, e o Senhor, pelas suas misericórdias — que são a causa de não continuarmos derrotados (Lm 3.22,23) — e pela sua graça (Ef 2.8,9), nos torna mais que vencedores.

# CARA DE VENCEDOR?

Sem dúvidas, o tema autoajuda é sobremodo cativante e, por isso, vende muito (abordaremos esse assunto de maneira pormenorizada no próximo capítulo). E eu não vou ser ingênuo a ponto de afirmar que ter autoestima elevada é uma coisa negativa. Não! É importante sermos animados, positivos, pessoas de bem com a vida, felizes em tudo que fazemos. Mas sabe de uma coisa? O que precisamos mais ainda é da eficaz "ajuda do alto"! Essa é duradoura e fortalecedora. Por isso, a Palavra de Deus diz: "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder" (Ef 6.10).

Precisamos mesmo ter "cara de vencedor?" Não! Isso é conversa dos palestrantes de autoajuda, que ganham muito dinheiro dizendo às pessoas que elas já foram concebidas vitoriosas. Dizem eles: "Entre bilhões de espermatozoides, apenas um atingiu o óvulo de sua mãe. Imagine a luta dele para vencer! Sim, você já é vencedor desde a sua concepção. Você nasceu para vencer! Quando acordar, pela manhã, olhe para o espelho e diga que você é vencedor. Repita isso pelo menos três vezes. Sua vida, com certeza, será outra. Você precisa ter cara de vencedor".

Um grande vitorioso sem "cara de vencedor" foi João Batista, que saboreava mel com alguma frequência (Mt 3.4), até ser encarcerado por dizer a verdade (Mt 14.3,4). Certo dia, uma jovem dançou "no palco" e agradou a Herodes, que estava "entre a plateia". E ele atendeu a um inusitado pedido da moça, oferecendo-lhe a cabeça de João num prato. Este homem de Deus não teve a "nobre" oportunidade de tripudiar diante de seus inimigos "no palco". Acabou sendo degolado na prisão (Mt 14.10,11). Não foi uma vitória triunfal, digamos, com "sabor de mel", mas ele venceu, pois quem ama a verdade (cf. Jo 10.41) sempre vence, ainda que morra por causa dela.

Será que os inimigos de Estêvão, "entre a plateia" — Paulo (também chamado Saulo) era um deles! —, achavam que ele tinha "mesmo cara de vencedor"? Não! Mesmo vendo o rosto dele como de um anjo (At 6.15), não quiseram ouvir a sua exposição em sua defesa, uma das mais belas pregações cristocêntricas da História! Em vez de aplaudi-lo, o arrancaram "do palco" e o apedrejaram. Mas esse vencedor foi recebido pelo Senhor Jesus, sendo observado, com certeza, por uma seleta "plateia angelical" (At 7.55-60)!

O maior vencedor que já existiu também não tinha "cara de vencedor"! Ele, na verdade, "não tinha parecer nem formosura; e olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. Era desprezado e o mais

indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum" (Is 53.2,3).

Cristo, o Vencedor, "quando o injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente" (1 Pe 2.23). Sim, Ele foi crucificado no maior "palco" do mundo por aqueles que estavam "entre a plateia". E, apesar do gosto amargo de vinagre, Ele venceu, dando na cruz o brado da vitória: "Está consumado" (Jo 19.30)!

Portanto, ter "cara de vencedor" e também fazer "barulho de vencedor" não são garantia de vitória (Êx 32.18; 1 Sm 4.5-10). O servo de Deus que se preza deve ser fiel a Jesus Cristo até a morte (Ap 2.11) e guardar o que dEle tem recebido, para não perder a sua coroa (Ap 3.11). Que não vivamos de aparência e superficialidade.

# VITÓRIA COM SABOR DE MEL?

Eis o *gran finale* da canção em análise: “Na verdade a minha prova tinha um gosto amargo, mas minha vitória hoje tem sabor de mel. Tem sabor de mel, tem sabor de mel, a minha vitória hoje tem sabor de mel. Tem sabor de mel, tem sabor de mel.

A minha vitória hoje tem sabor de mel”. Esse refrão, à luz do contexto, dá a ideia de que o crente está como um jogador de futebol que conquista um campeonato, comemorando de modo provocativo e alfinetando seus desafetos. Fica patente, com essa repetição final, a priorização do sentimento de vingança, antecipado neste trecho: “Quem te viu passar na prova e não te ajudou, quando ver você na benção vão se arrepender; vai estar entre a plateia, e você no palco”.

Será que um servo de Deus precisa mesmo mostrar aos seus desafetos que ele venceu? Existe a necessidade de o Senhor conservar os nossos inimigos vivos para verem a nossa vitória? Não seria melhor desejarmos o bem deles? O que melhor combina com a vida cristã: o sentimento de vingança ou o sentimento de compaixão? Quem seria o nosso modelo, nesse caso, pregadores e cantores triunfalistas e vingativos, ou o amoroso Senhor Jesus? Se somos cristãos verdadeiros, temos de observar o que está escrito em 1 João 2.6: “Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou”.

Infelizmente, o sentimento de vingança, em voga no meio evangélico, tem levado cristãos a quererem mostrar aos outros que eles são vencedores, e seus inimigos, derrotados. Mas, pergunto novamente: Quem são os nossos inimigos? Seria bom que todos os compositores lessem as palavras de Jesus registradas em Mateus 5.44: “Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”.

Que Deus cuida do justo não há dúvidas. Mas não cabe a nós a vingança nem o sentimento de vingança. Em Romanos 12.19,20 está escrito: “Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira [de Deus], porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça”.

Lembremo-nos mais uma vez de Jesus e também de seu seguidor Estêvão,

dois vencedores que saíram de “entre a plateia” e subiram “no palco”. Qual era o sentimento deles, em cima daquele “palco” nada atraente, diante da multidão enfurecida? É difícil suportar os nossos inimigos, não é? Como, pois, reagiríamos ante o comportamento hostil e zombeteiro daqueles que estão “entre a plateia?” No mínimo, permaneceríamos em silêncio. No máximo, pediríamos para Deus fazer justiça e castigá-los. Qual dessas opções deveríamos escolher? Nenhuma das duas, pois ambas são extremadas.

Aprendamos com Estêvão e principalmente com Jesus. O primeiro, ao ser apedrejado “no palco”, não ficou em silêncio nem desejou o mal de seus inimigos. Antes, pôs-se de joelhos e clamou: “Senhor, não lhes imputes este pecado” (At 7.60). Já o nosso Senhor — que, como Filho de Deus, podia ter pedido ao Pai que fizesse justiça, castigando os seus algozes — intercedeu por eles: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23.34).

Diante desses piedosos exemplos, por que eu deveria dizer “aleluia” ou “glória a Deus” quando alguém tripudia diante de seus inimigos, por pior que eles sejam? Seria bom revermos os nossos conceitos acerca do louvor a Deus. Acredito que muitos cristãos não têm percebido os desvios contidos em letras de composições “evangélicas” da atualidade em razão de desconhecerem algumas características do louvor esposadas na Bíblia.

# O QUE SIGNIFICA LOUVAR A DEUS?

Louvar denota reconhecer as virtudes autênticas de alguém. Louvor é uma homenagem. Mas as pessoas só são homenageadas quando fazem alguma coisa louvável. Nelson Mandela, por exemplo, recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em 1994, porque sempre fez campanha por uma sociedade democrática livre e multirracial, convenceu o Congresso sul-africano a suspender a luta armada e participou das negociações para o desmantelamento do *apartheid*. Mas imagine se Adolf Hitler tivesse recebido tal premiação!

Além de a homenagem ser justa e coerente por parte do seu prestador, o próprio homenageado precisa saber o porquê de recebê-la. Digamos que você, ao ver uma senhora puxando uma criança pela mão, entre em sua frente e lhe diga: "Você é uma grande mulher! Você é muito especial! Eu a admiro sobremaneira". O que ela pensará de você?

Mas e se você disser a tal senhora por que a considera especial, atrelando o seu elogio a alguma realização dela? Imaginemos...

— Com licença. A senhora é a mãe dessa criança?

— Sim, sou. Por quê?

— Que belo menino! A senhora deve orgulhar-se dele, não?

— Sim, claro.

— É um menino muito bonito, parece sadio, bem cuidado...

A senhora está de parabéns!

— Oh, muito obrigado! Estou encantada com o seu elogio...

Bem, o que quero dizer com isso? Que louvar é muito mais que dizer "aleluia", "glória a Deus" ou "eu te louvo". Não significa apenas gritar para dizer que é pentecostal. O louvor precisa ter propósitos; deve estar ligado a algum feito. Daí o salmista ter dito: "Louvaio pelos seus atos poderosos; louvaio conforme a excelência da sua grandeza" (Sl 150.2). Louvar denota mostrar ao Senhor por que o enaltecemos, reconhecendo os seus atos poderosos. Temos feito isso?

# EITA, JEOVÁ!

Digamos que cada expressão de louvor seja uma caixa de presentes. Chegamos ao templo com um carrinho cheio dessas caixas! A reunião mal começa, e já estamos gritando "aleluia" — entregamos a primeira caixa! Um irmão conta um "tristemunho", exaltando a sua vida velha mais do que a sua nova vida em Cristo, e nós dizemos "glória a Deus" (mais uma caixa). O pregador pega no microfone, e já estamos pulando e gritando: "Eita, Jeová!" (outra caixa). E assim por diante.

Para alguns, isso que é igreja! Isso que é povo pentecostal! "Esse povo glorifica a Deus a todo instante. Não é preciso nem pedir a eles que o glorifiquem", algum líder poderá dizer, efusivamente. Que engano! Louvar a Deus não é apenas dizer "aleluia", "glória a Deus", "eu te louvo", "eita, Jeová!" ou coisa parecida. Isso é apenas entregar caixas vazias para Deus. É como se Ele recebesse várias caixas escritas por fora, chamadas: "aleluia", "glória a Deus", etc., e, ao abri-las, não encontrasse nenhum conteúdo.

Nossas palavras precisam estar atreladas a motivos. As caixas devem ter conteúdo. Veja o que está escrito em Apocalipse 19.6: "Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo-poderoso, reina". Mas que conteúdo têm as caixas das pessoas que dizem "aleluia" ou "eita, Jeová!" sem saber por que dizem isso? Imagine como são as caixas daqueles irmãos que "glorificam" ao Senhor ao som de canções ou falações que exaltam o sentimento de vingança!

Não devemos louvar a Deus (louvar a Deus?) apenas porque somos pentecostais, e sim porque o nosso culto é racional e sabemos a razão de estarmos dizendo "aleluia". Isso vale também para os cânticos de louvor. Temos, de fato, louvado a Deus por meio da música? Qual tem sido a motivação dos que militam na área da música e do louvor ao compor, cantar e gravar? As suas composições são mesmo louvores? O Senhor tem sido enaltecido pelos seus feitos poderosos em nosso meio? Ou interesses comerciais têm prevalecido?

# LOUVAR A DEUS OU ANIMAR O POVO?

Cantores, compositores e gravadoras, em sua maioria, têm priorizado o sucesso e o dinheiro. São poucos os que estão dispostos a abrir mão de algumas vantagens para agradar ao Senhor Jesus. Mesmo assim, insisto: nossos hinos de louvor precisam ter propósitos nobres. E os melhores exemplos quanto a letras que, de fato, glorificam a Deus pelos seus feitos estão no livro de Salmos, o único hinário canônico; isto é, que tem o selo da inspiração divina especial. A *Harpa Cristã*, o *Cantor Cristão* e outros hinários tradicionais contêm belos hinos, produtos da inspiração divina comum, mas não são canônicos.

Boa parte dos salmos bíblicos começa com mandamentos como "Louvai" e "Cantai", estimulando-nos a priorizar o louvor ao Senhor. Se tomarmos como base esse livro bíblico, a *maioria* dos nossos hinos deveria ser de enaltecimento ao nome do Senhor. O propósito primário dos cânticos, em um culto a Deus, deve ser enaltecer o Senhor pelos seus atos poderosos. Mas há exceções. No próprio livro de Salmos vemos que uma pequena parte das composições apresenta mensagens de exortação, de estímulo para o justo.

Quanto à *Harpa Cristã* (hinário oficial das Assembleias de Deus, editado pela CPAD), a despeito de não ser perfeita, procura não divergir das características dos Salmos. A maioria das suas composições — de autoria de homens piedosos, como Gunnar Vingren, Samuel Nyström, Paulo Leivas Macalão, O. S. Boyer, Emílio Conde e José Pimentel de Carvalho — é de louvor a Deus. Mas ela também apresenta alguns hinos contendo mensagens inspirativas para os servos de Deus, como esta: "Não desanimes, Deus proverá; Deus velará por ti; sob suas asas te acolherá; Deus velará por ti. Deus cuidará de ti, no teu viver, no teu sofrer. Seu olhar te acompanhará; Deus velará por ti".

Sempre existiram hinos com mensagens animadoras, confortantes para o crente, os quais não priorizam as palavras de louvor dirigidas a Deus. Diante desse fato, até que ponto é errado dirigir-se aos crentes com palavras motivadoras, em vez de louvar a Deus pelos seus feitos? Errado não é. O problema está no excesso de composições com letras direcionadas aos crentes, e também nas heresias e incongruências que podem estar contidas nessa modalidade de composição, caso o compositor não seja um verdadeiro adorador. Observe que, no exemplo citado acima (do hino 4 da *Harpa Cristã*), a ênfase recai na obra que o Senhor realiza na vida do crente. Nada tem a ver

com autoajuda.

Se os salmistas compuseram mensagens direcionadas a pessoas, também podemos fazer isso. Não obstante, é preciso observar que até nessas exceções do livro de Salmos a exaltação de Deus pelos seus feitos poderosos é valorizada. Veja como começa o Salmo 20: "O Senhor te ouça no dia da angústia; o nome do Deus de Jacó te proteja" (v. 1). Tal composição é uma mensagem direcionada ao rei, e não ao Senhor. Apesar disso, a Pessoa central desse salmo é o Todo-Poderoso. No Salmo 37, está escrito: "Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade. Porque cedo serão ceifados como a erva e murcharão como a verdura" (vv. 1,2). Temos aqui uma mensagem de estímulo ao justo, mas nos quarenta versículos desse salmo a ênfase recai na ajuda que vem do Senhor.

Não há problema algum em *uma parte* dos hinos evangélicos conterem mensagens inspiradoras, em que se menciona o cuidado de Deus para com os seus servos fiéis. Mas o que é preocupante é o fato de a *maioria* das composições evangélicas da atualidade não pertencer à modalidade louvor e adoração. Quase todas são mensagens para crente. E o pior: de uns tempos para cá os que compõem para os evangélicos — alguns sequer são salvos em Cristo — estão priorizando a autoajuda, o triunfalismo e também o revanchismo (sentimento de vingança).

Compor ou cantar hinos de louvor, ignorando o jargão mercadológico e o interesse de um público grandemente influenciado pelo antropocentrismo, é nadar contra a maré. Como convencer os compositores de que devem priorizar o louvor a Deus, e não as necessidades das pessoas e os interesses comerciais? É óbvio que "A minha vitória tem sabor de mel" é mais comercial do que "Eu te louvo, Senhor, pelos seus atos poderosos". Estaria alguém disposto a vender menos CDs, a fim de gravar hinos de louvor que não farão o mesmo
sucesso das canções de autoajuda? Fica aqui o desafio, que vale também para escritores, pregadores, ensinadores... Que o nosso compromisso seja com o Deus da Palavra e com a Palavra de Deus!

Dura é a mensagem deste livro. Quem a pode ler?

Capítulo 3

# AUTOAJUDA OU AJUDA DO ALTO?

*Sejam os vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem.*
Hebreus 13.5,6

— Olha, Títere, eu até concordo em parte com a argumentação do professor Bibliófilo sobre a canção "Sabor de mel", mas eu acho que ele é exagerado... E você está muito crítico! Você não sabe que a licença poética permite que, numa canção, digamos certas coisas que não estão na Bíblia? — questiona Marionete.

— É, Nete, eu sempre pensei assim, mas na Escola Dominical aprendi o que é licença poética. Por exemplo, tem um hino da *Harpa Cristã* que diz: "Pedi, pedi, dar-se-vos-á". Na Bíblia, em Mateus 7.7, está escrito apenas: "Pedi, e dar-se-vos-á". Isso pode ser creditado à licença poética, pois o verbo "pedir" foi desdobrado só para adaptar-se à melodia. Não há mudança de sentido...

— Lá vem você defender esses hinos antigos, com cheiro de mofo, da *Harpa*. Eles foram bons no passado. Precisamos de música moderna, e não desses hinos que hoje só servem para funeral — volta a irritar-se Marionete.

— Nete, não exagere. Por que você acha que os hinos da *Harpa Cristã* ou do *Cantor Cristão*, por exemplo, estão desatualizados? Só porque eles não foram compostos em estilos musicais mais frenéticos ou vibrantes? Eu, sinceramente, estou gostando bastante dos hinos antigos...

— Não mude de assunto, Títere. A *Harpa Cristã* está cheia de erros, e você

vem querer criticar os hinos novos? Você não tem moral para criticar nada! — esbraveja Marionete, prolongando a discussão com Títere...

— Calma, Nete, calma. Deixa eu falar — responde Títere, tentando retomar o controle da situação.

— Fala, então. Ai, Títere, quer saber? Já estou cansada de tanta crítica. Por que o povo de Deus é tão desunido? Sabe o que acho? Crente está matando crente hoje em dia.

— Nete, não exagere. Nós podemos examinar tudo e reter o que é bom. Isso é bíblico. Precisamos ter equilíbrio. E fazer isso não é matar crente, e sim querer saber o que é correto. Saiba discernir, querida, pois o espiritual discerne bem tudo.

— Tá, me desculpe. Pode continuar.

— Veja bem, querida. Eu reconheço que a *Harpa* é um hinário antigo, que possui alguns equívocos. Mas esses são leves, uma vez que os compositores eram pessoas comprovadamente tementes a Deus — explica Títere.

— Mas você reconhece que há erros na *Harpa*? — pergunta Marionete, com as mãos na cintura e batendo o pé direito.

— É claro, meu amor. Acalme-se. Mas os erros desse hinário são leves, repito. Por exemplo, certo hino — não me lembro qual, agora — diz que Saulo teve o seu nome mudado para Paulo. Isso é um erro, porém não compromete a sã doutrina.

— Mas, Tite, eu sempre ouvi falar que Deus mudou o nome de Saulo para Paulo, depois que ele se converteu. Já assisti até um DVD do pastor José dos Clichês em que ele faz menção dessa mudança. Nesse ponto acho que a *Harpa* está certa.

— Eu já assisti a essa pregação também. É aquela em que ele fala umas trinta vezes que a nossa história mudará, explorando o jargão comercial. Aliás, em todas as pregações ele diz isso... A minha história já mudou "trocentas" vezes...

— Irônico, hein! — risos.

— Nete, você sabe que eu não gosto muito das pregações do seu pregador-ídolo, não é?

— Ai, Tite, não fala assim. Eu não idolatro a ninguém, mas acho que José dos Clichês tem sempre uma palavra de motivação e avivamento. Ele é animado — afirma Marionete.

— Você quis dizer uma palavra de autoajuda que enfatiza o sentimento de vingança, não é?

— Não exagere. Nós precisamos ter autoestima elevada.
Ou não?
— Sem dúvidas, mas eu prefiro a Ajuda do Alto!
— Boa, Tite! 1 a 0 pra você.
Continua no próximo capítulo...

# ESPORTE CLUBE SÃO LUIZ

Em março de 2009, eu estava na cidade de Ijuí, no Rio Grande do Sul, ministrando a Palavra de Deus em uma escola bíblica para obreiros, organizada pela Assembleia de Deus, presidida pelo meu amigo, o pastor Argemiro Silva. Depois da primeira aula, fui surpreendido com um especial convite: Itamar Schulle, então treinador do Esporte Clube São Luiz — time de futebol (fundado em 1938) da primeira divisão do campeonato gaúcho —, pediu-me para dar uma palestra aos seus jogadores, no dia seguinte.

É claro que eu não desprezaria uma oportunidade tão valiosa de anunciar o evangelho! Mas o que pregar a jogadores de futebol às vésperas de uma partida importante, de vida ou morte, em que o time precisava vencer para não ser rebaixado para a segunda divisão? Apesar de todos estarem esperando uma palestra motivacional, que "mexesse com a estrutura" dos jogadores, eu, como pregador do evangelho, não queria ser confundido com um guru ou palestrante de autoajuda...

Orei ao Senhor, e Ele me deu uma mensagem: "A autoajuda e a Ajuda do Alto". Comecei falando sobre a relativa e temporária influência positiva que a autoestima elevada exerce sobre quem ainda não conhece o Ajudador (Hb 13.5,6). Afinal, o amor-próprio é importante, porém é muito mais necessário ter o amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que em nós habita (Rm 5.5).

Em seguida, mostrei àqueles atenciosos jogares de futebol, que demonstravam um incomum interesse pela exposição da Palavra, — quem dera fossem assim todos os servos de Deus, no momento da pregação! —, os perigos de o ser humano confiar em si mesmo, supervalorizando o seu eu (Dn 4.37; At 12.21-23). Finalmente, passei a discorrer sobre a necessidade de o ser humano buscar a Ajuda do Alto em tempo oportuno (2 Co 6.2; 1 Pe 5.6,7).

Foi uma grande experiência! O São Luiz acabou vencendo o tal "jogo da morte", não por causa da minha visita, é claro! Mas eu ganhei um amigo no âmbito do futebol, o técnico Itamar Schulle, o qual, enquanto escrevo este livro (agosto de 2009), está treinando o time do Criciúma, em Santa Catarina, e já ventilou a possibilidade de eu palestrar aos seus novos comandados. Já pensou se um dia ele for o treinador de clubes de massa, como Flamengo,

Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Vasco, Atlético-MG, Cruzeiro, Santos, Grêmio, Internacional, ou da Seleção Brasileira? Pedirei graça a Deus para continuar levando, não a autoajuda, mas a Ajuda do Alto aos profissionais do futebol.

# A AUTOAJUDA ESTÁ EM ALTA

Relatei a minha primeira experiência como palestrante para jogadores de futebol porque o tema da mensagem que Deus me deu naquela ocasião serviu-me de inspiração para eu escolher o título deste capítulo, por meio do qual confronto autoajuda com Ajuda do Alto. Mas voltemos a falar dos erros que os adoradores devem evitar. Você já notou que, hoje, as canções que fazem sucesso, no meio evangélico, são as que exploram o lado interesseiro das pessoas e têm por objetivo elevar a sua autoestima?

Veja essas frases: "Deus marcou na agenda e não passa de hoje", "Hoje é o dia da vitória", "Eu não morrerei enquanto o Senhor não cumprir em mim todos os sonhos que Ele mesmo sonhou pra mim" ou "Hoje o meu milagre vai chegar". A pregação boa também é a que massageia o ego das pessoas. Se o pregador quiser agradar, tem de recorrer a chavões como: "Deus vai mudar a sua história hoje!", "Ouse sonhar!" ou "Crente que tem promessa não morre".

De uns tempos para cá, conceitos antropocêntricos — comuns em livros de autoajuda — têm sido propagados com naturalidade por cantores e pregadores, principalmente em grandes congressos. E o pior: os tais conceitos vêm sendo confundidos com o evangelho de Cristo. A errônea ideia da bondade inata do ser humano já é aceita por muitos cristãos que ignoram as verdades bíblicas da indignidade humana (Rm 3.23), da condenação ao pecado (Rm 6.23) e da necessidade do arrependimento (Ef 2.1-3).

Por que Deus escolheu Moisés? Porque ele tinha autoestima elevada? Não! Antes, ele era a pessoa mais mansa da terra e se considerava incapaz (Nm 12.3). Estava longe de ser alguém com "cara de vencedor"! O profeta Isaías também não confiou em sua autoestima, ao contemplar a glória do Senhor. E exclamou: "ai de mim, que vou perecendo!" (Is 6.5). O patriarca Jó, por sua vez, reconheceu, diante da grandeza do Criador, a sua miserabilidade: "me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42.6).

O evangelho da autoajuda — pelo qual se propala uma psicologia egocêntrica e humanista, travestida de cristianismo — está em pleno desacordo com as Escrituras. Por quê? Porque a despeito de a priorização do amor-próprio parecer a coisa mais legítima deste mundo, é apresentada como um dos problemas dos fins dos tempos, e não como uma virtude a ser cultivada pelos cristãos: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos..." (2 Tm 3.1,2).

É falaciosa a ideia de que a autoestima elevada é a solução para todos os

problemas, a despeito de estar sendo defendida por proeminentes conferencistas internacionais. Um dos maiores gurus de muitos cristãos em nossos dias é Mike Murdock — muitos o consideram "o homem mais sábio do mundo". É dele a seguinte frase antropocêntrica, supostamente baseada na Bíblia: "Normalmente, o que acontecer na sua mente um dia acontecerá realmente".

Esse pensamento humanista, resultante de uma mescla entre conceitos de autoajuda e versículos bíblicos fora de contexto, sobretudo constantes de Provérbios, faz o crente sentir-se um deus andando na terra, capaz de atrair para si o que quiser, por meio do pensamento positivo. Basta pensar "grande", ter ousadia ao sonhar, para atrair coisas positivas.

Mas como os cristãos influenciados pelo evangelho da autoajuda interpretam textos como "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus" (Mt 5.3) e "não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes" (Rm 12.16)? São estas passagens inócuas, sem utilidade para os dias de hoje? É claro que não!

# OUSE SONHAR!

Existe uma tendência hoje de pensar que todo e qualquer sonho (projeto) que um cristão possui provém do Senhor. Mas não é isso que a Palavra de Deus afirma. Pelo contrário, ela diz que enganoso é o coração (Jr 17.9). E isso vale também para o coração do salvo, pois a salvação não tira do ser humano, em definitivo, a sua inclinação natural para o mal (Rm 7.19,20). A obra salvífica, no presente, implica libertação do *poder* do pecado, e não da *presença* do pecado.

Qual é a diferença entre os desejos dos salvos e os dos perdidos? A diferença é que, a partir do momento em que alguém entrega a sua vida a Jesus, o seu coração torna-se morada do Senhor (Jo 14.23). E é claro que isso faz muita diferença, mas para quem verdadeiramente dá lugar ao Espírito Santo (Gl 5.22). Por isso, a Palavra de Deus nos alerta, em Hebreus 3.12,13: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo. Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado".

Em nossos dias, temos visto — por conta do sucesso e da influência dos palestrantes e livros de autoajuda — líderes, pregadores, cantores e crentes em geral confundindo os seus sonhos (projetos) com a vontade de Deus, como se os tais projetos e aspirações fossem implantados, injetados pelo Senhor, dentro de cada cristão. Pregadores e compositores têm dito ao povo: "Ouse sonhar! Você não morrerá antes que os sonhos de Deus se cumpram", ou "Ouse sonhar! Os sonhos de Deus jamais vão morrer", ou ainda: "Ouse sonhar! Não há limites para um sonhador". No entanto, essas afirmações não resistem a uma análise bíblica.

Pregações e composições sobre os "sonhos de Deus" são exposições cristocêntricas às avessas. Por quê? Porque, numa explanação sobre Cristo e sua obra, assevera-se: "O Senhor Jesus salva! Ele cura, liberta, batiza com o Espírito! O nome de Jesus tem poder". Mas como é a exposição antropocêntrica, pregada ou cantada? "Você é um sonhador! Não há limites para você! Ouse sonhar! Você pode alcançar o que quiser! Sonhe os sonhos de Deus. Você é um vencedor! Suba, como Zaqueu, o mais alto que você puder. E a sua vitória terá sabor de mel".

O Senhor disse: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu" (Jo 6.51). E a Palavra de Deus afirma que toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto

(Tg 1.17). Mas a mensagem antropocêntrica prioriza a autoajuda, em detrimento da Ajuda do Alto. Ela tem o objetivo de despertar nas pessoas o interesse pelo grande potencial que supostamente há dentro delas, ignorando que em nós, em nossa carne, não habita bem algum (Rm 7.18).

Não é pecado sonhar, no sentido de ter projetos. Mas nem sempre os nossos sonhos como projetos, aspirações, desejos, planos, ambições, estão de acordo com a vontade de Deus. O que está escrito em Provérbios 16.1 e 19.21 acerca dos projetos ou sonhos? “Do homem são as preparações do coração, mas do Senhor a resposta da boca”. “Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do Senhor permanecerá”. Em outras palavras, sonhamos, projetamos, desejamos... E o Senhor dirige a nossa vida.

# JOSÉ, O SONHADOR

É impressionante como o jargão da autoajuda tem ocupado o lugar da Palavra de Deus nos nossos cultos. A famosa canção "Sonhos de Deus" — muito entoada ainda nas igrejas — é um bom exemplo de como a mescla de antropocentrismo e aparente espiritualidade tem ganhado espaço em nosso meio. Veja como há incongruências nessa composição, logo no início: "Se tentaram matar os teus sonhos, sufocando o teu coração; se lançaram você numa cova, e ferido perdeu a visão".

Ora, a composição se refere ao que aconteceu com José.

Mas este não foi lançado numa cova e, depois, vendido para o Egito porque tentaram "matar os seus sonhos". Na verdade, os seus irmãos tinham inveja dele por vários motivos. Primeiro, José era o filho preferido de seu pai. Segundo, este lhe fizera uma túnica de várias cores. Terceiro, José era informante de seu pai e sempre levava a ele notícias de seus irmãos, boas ou más. Quarto, José também relatara a seus pais e a seus irmãos os sonhos (revelações divinas oníricas, e não projetos, desejos, aspirações) que tivera, levando-os a concluir, equivocadamente, que ele queria ser superior a eles.

José continua servindo de inspiração para muitos compositores. Pena que estes torçam a linda história desse patriarca, considerando-o, erroneamente, um grande modelo de sonhador de olhos abertos. É como se ele, durante a sua trajetória, desejasse o tempo todo se tornar o governador do Egito! E não é isso que diz a Palavra de Deus, em Gênesis 37—50. Aquele patriarca teve sonhos (sonhos, mesmo!), pelos quais o Senhor lhe revelou que faria coisas grandes em sua vida. Mas o título de "sonhador" não se aplica a ele. Foram os seus irmãos, que, com inveja, zombaram, dizendo: "Eis lá vem o sonhador-mor!" (Gn 37.19).

Por que é perigosa essa interpretação antropocêntrica a respeito dos sonhos de José? Porque ela leva o cristão a pensar que todo e qualquer sonho (projeto) que houver em seu coração provém de Deus. E, quando examinamos as Escrituras, vemos que podemos ter bons pensamentos, sentimentos e vontades, segundo a direção de Deus. Mas também podemos, mesmo sendo salvos, ter maus pensamentos, sentimentos e vontades. Aliás, mesmo os bons

projetos do nosso coração precisam ser confrontados com a vontade divina.

# NOSSOS SONHOS E A VONTADE DE DEUS

Lembro-me do início da minha carreira como escritor, em 1993. Aos 23 anos, eu era presbítero na Assembleia de Deus de Vila Miriam, em São Paulo, e professor de evangelismo na Escola Teológica Pastor Cícero Canuto de Lima (hoje, Faculdade Evangélica de São Paulo), no bairro do Belenzinho, instituição ligada à Assembleia de Deus, Ministério do Belém, presidida pelo pastor José Wellington Bezerra da Costa. Naquela época, eu tinha muitos sonhos (projetos), mas nunca tinha passado pela minha cabeça que pudesse, um dia, escrever um livro ou um artigo.

Numa madrugada, perdi o sono e senti vontade de escrever. Eu havia preparado uma apostila de evangelismo para o seminário, a qual estava armazenada no computador, e senti um grande desejo de transformar aquele roteiro de aula em um texto corrido, como se fosse um artigo. Eu não tinha a menor pretensão de publicá-lo! Até então jamais tivera o sonho (projeto) de ser escritor! Mas se entregarmos a nossa vida inteiramente ao Senhor, Ele nos revelará a sua vontade, pouco a pouco, assim com fez com José. Sem que ele sonhasse de olhos abertos em ser o governador do Egito, Deus o alçou a tal posição.

Depois de eu preparar o texto, resolvi imprimi-lo para fazer revisões e guardei-o em minha pasta. Na mesma semana, houve uma reunião geral de obreiros na Assembleia de Deus do Setor da Lapa, Ministério do Belém — este é dividido em vários setores, e a congregação à qual eu pertencia (Vila Miriam) era uma das que compunham o aludido setor. O pastor setorial, naquela ocasião, era o saudoso Valdir Nunes Bícego, mais conhecido em âmbito nacional por seu trabalho como conferencista e comentador das *Lições Bíblicas* da CPAD.

Bem, uma surpresa me estava reservada! Naquela reunião de obreiros, se eu fosse lançar mão do jargão antropocêntrico, Deus mudou a minha história! Quando eu entrei no templo, já lotado, dirigi-me à galeria, e o pastor Valdir Bícego já estava pregando. Sentei-me entre os irmãos e fiquei ali espremido, como se estivesse em uma lata de sardinha, mas prestando bastante atenção em cada palavra daquele homem de Deus.

De repente, o saudoso ensinador, que discorria sobre chamadas e dons, olhou para a direção onde eu estava e disse: “Deus tem chamado a muitos para escrever. E você, irmão, que recebeu do Senhor esse talento para escrever, mande o artigo para o *Mensageiro da Paz*”. No momento em que ouvi essa

palavra, não a encarei como uma profecia, pois não imaginei que "aquele texto" poderia ser considerado um artigo! Muito menos que pudesse ser publicado no mais famoso veículo de informação da Assembleia de Deus!

Eu realmente não sonhava em ser um escritor! Mas aquela palavra do pastor Valdir Bícego ficou "martelando" no meu coração. E, então, fiz uma revisão no texto, enviei-o à CPAD e liguei para esta editora para confirmar o recebimento do material. Pensei comigo: *O máximo que pode acontecer é eu receber um "não" por parte da Casa*. Mas o tempo passou, mais ou menos uns três meses, e eu acabei me esquecendo de tudo...

Numa tarde de sábado, após eu ter ministrado seis extenuantes aulas no seminário, resolvi ir à loja da CPAD, na rua Conselheiro Cotegipe, quase em frente ao templo-sede da Assembleia de Deus, para conferir as novidades. Vi que o *Mensageiro da Paz* tinha chegado, porém — repito — eu havia me esquecido completamente do texto que enviara à redação desse jornal. Na capa, uma "chamada" de um dos artigos me instigou a folhear o jornal. E, quando fui conferi-lo...

Que sensação maravilhosa! Era ele! Sim, aquele meu despretensioso escrito que preparei naquela madrugada em que perdi o sono estava lá! Naquela tarde, eu senti a minha maior alegria como escritor! Vários artigos, comentários de Escola Dominial, livros (inclusive este) seriam escritos, a partir daquele momento, mas nada, até o dia de hoje, se compara ao prazer que eu senti quando vi, pela primeira vez, o meu nome publicado no *Mensageiro da Paz*!

Por que eu perdi o sono naquela madrugada? Por que um amigo bondosamente me emprestara um computador naquela semana para eu fazer alguns trabalhos, que nada tinham que ver com o artigo? Por que o inesquecível pastor Valdir Nunes Bícego disse aquelas palavras proféticas, olhando em minha direção? Por que a CPAD, que recebe inúmeros artigos, de várias partes do Brasil, resolveu publicar "aquele texto?" A resposta para todas essas perguntas é uma só: Ajuda do Alto!

Deus não plantou o sonho de escrever em meu coração, mas, em pouco tempo, Ele me despertou para um ministério, para o qual, na verdade, me chamara. O mesmo ocorreu quanto à minha chamada para pregar, pois, nos meus primeiros anos de conversão, voltei-me inteiramente para a música, e o meu sonho era cantar e tocar guitarra na igreja! Para ser sincero, o único sonho (projeto) que chegou a passar pelo meu coração — e eu até orei a Deus quanto a isso — foi o de ensinar e pregar a Palavra de Deus em várias partes do mundo. Isso, sim.

Mas sabe por que eu tive tal sonho? Porque, desde a minha infância, o Senhor usou os seus servos para me dizer que o ministério para o qual me chamara envolveria itinerância. Mesmo assim, eu não me apressei. Nem fiquei sonhando de olhos abertos e dizendo: "Quem dera se eu fosse um conferencista e viajasse por todo o Brasil e pelo mundo pregando a Palavra de Deus!" Não! Aliás, se eu pudesse, fugiria dessa responsabilidade...

Portanto, sonhar de olhos abertos é muito bom! Não é pecado ter aspirações e projetos. Aliás, a Bíblia diz: "Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja" (2 Tm 3.1). Mas o melhor mesmo é buscar a Deus e pedir a Ele que dirija a nossa vida em tudo. E, se confiarmos no Senhor (Sl 37.4-7), não precisaremos ser sonhadores, nem pensar "grande", tampouco nos preocuparmos com a "morte dos nossos sonhos". Afinal, "sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto" (Rm 8.28).

# SONHOS DE DEUS?

É inegável que na canção "Sonhos de Deus" empregam-se palavras que animam e motivam! Como também não se pode negar que os livros de autoajuda exercem influência motivadora sobre as pessoas, sejam elas salvas ou não. Mas qual é a diferença entre a autoajuda propagada por pessoas evangélicas e a disseminada no meio secular? Será que os conceitos antropocêntricos, no contexto evangélico, tornam-se aprovados por Deus e tão eficazes quanto o evangelho de Cristo? Não!

Os nossos sonhos (projetos) não são de Deus só porque somos dEle! Lembra-se de Davi? Homem segundo o coração de Deus! Alguém diria: "Um homem assim tem os sonhos de Deus plantados em seu coração. Tudo o que ele pensa ou faz provém do Senhor. É um perfeito sonhador!" Que engano! Quem conhece a biografia do rei Davi sabe que o seu projeto de levantar o Templo não estava de acordo com a "resposta da boca" nem com o "conselho do Senhor" (2 Sm 7).

Se todos os sonhos de Davi tivessem se concretizado, seguindo à "profecia de autoajuda" de Natã (2 Sm 7.3), o rei não teria cumprido a vontade de Deus. E o seu plano era bom: construir a Casa de Deus, em Jerusalém. Felizmente, o Senhor usou o próprio profeta Natã — que errara ao dizer ao rei que devia fazer tudo o que estava em seu coração — para desfazer o seu erro (vv. 3-17). Aquele profeta pode ser considerado, portanto, o precursor de todos os "adoradores" da atualidade no que tange à transmissão de mensagens de autoajuda.

Outro bom exemplo de "sonhador" é o apóstolo Paulo. Que homem de Deus era ele! Imitador de Cristo (1 Co 11.1), certamente tinha os "sonhos de Deus" implantados em seu coração! Certo? Errado! Em Atos 16.6-10, vemos que ele, projetando viajar à Ásia e à Bitínia para pregar o evangelho — que sonhos maravilhosos! —, foi impedido pelo Espírito Santo! Por quê? Seus projetos não eram bons, visando à evangelização? Sim! Mas como a vontade de Deus está acima das "preparações do coração", Paulo não seguiu os seus sonhos e foi para a Macedônia. E o resultado disso é que o evangelho atingiu toda a Europa, e de lá se propagou pela América do Norte, de onde veio para o Brasil e nos alcançou!

# “SONHADOR NÃO MORRE”

O bordão acima, presente em muitas canções “evangélicas”, é uma outra maneira de dizer “Crente que tem promessa não morre”. Muitos “adoradores” costumam citar a profecia de Joel 2.28: “os vossos velhos terão sonhos”, para argumentar: “Na velhice, as pessoas não sonham mais, pois estão esperando o fim. Mas o crente sonhador sonha até na velhice”. Dizem, ainda, que os velhos devem pensar “grande”, pois não morrerão enquanto o Senhor não cumprir todos os seus sonhos...

Todas as composições que giram em torno dos “sonhos de Deus”, apesar de sua roupagem espiritual, apresentam a mesma mensagem contida em livros de autoajuda, como *Nunca Desista de seus Sonhos ou Você É Insubstituível*. Essas obras têm o seu relativo valor e podem gerar nos leitores uma grande vontade de vencer. Mas basta surgir um problema para todo o entusiasmo produzido pela autoestima ir por água abaixo. Por isso, o tema de nossos cânticos e pregações deve ser a Ajuda do Alto. Esta é duradoura e faz-nos exclamar como Habacuque, em meio a duras provações: “todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação. Jeová é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas” (Hc 3.18,19).

As palavras de autoajuda, sem dúvidas, nos agradam! Quem não gosta de ouvir elogios e palavras animadoras? É muito bom ouvir um “louvor” que nos motive a ser felizes nesta vida, que nos estimule a usar toda a “nossa força” para mudar este mundo! Contudo, as palavras de Ajuda do Alto agradam a Deus, porque, por meio delas, nós o louvamos e reconhecemos que somos dependentes dEle, em tudo (1 Pe 5.6; Sl 138.6; Ef 6.10).

Segundo a autoajuda, o ser humano é bom e precisa olhar para dentro de si mesmo, a fim de contemplar as suas potencialidades e a sua capacidade de sonhar. Mas a Ajuda do Alto é diferente. Quando a entendemos, vemos que nada somos, que em nossa carne não habita bem algum e que somos dependentes do Senhor Jesus. Lembramo-nos, então, de que a nossa cidade está nos céus (Fp 3.20,21), e de que estamos neste mundo de passagem. Não devemos, como dependentes da Ajuda do Alto, ficar apenas sonhando com bênçãos para esta vida efêmera.

Não pertencemos a uma geração de sonhadores que se autoajudam! Não! Fazemos parte da geração dos que buscam a Ajuda do Céu! Em Filipenses 4.13, o apóstolo Paulo disse: “Posso todas as coisas”. Oh, como isso é

triunfal! Um cristão influenciado pela autoajuda completaria a frase: “Posso todas as coisas porque nasci para vencer”, ou “Posso todas as coisas porque tenho cara de vencedor”, ou ainda: “Posso todas as coisas porque sou um sonhador”. Mas Paulo dependia da Ajuda do Alto! E, por isso, afirmou: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Aleluia!

# “DEUS VAI MUDAR A SUA HISTÓRIA”

Faz parte do jargão da autoajuda a frase: “Deus vai mudar a sua história”. É claro que Ele muda a nossa história. E isso acontece quando lhe entregamos o nosso caminho (Sl 37.5). Mas como os “adoradores” da autoajuda só sabem repetir bordões, em cada culto asseveram que Deus vai mudar a história dos irmãos. Se eu fosse dar ouvido a tais devaneios, o que seria da minha vida, de modo que mudaria de rumo a todo instante? E não é só isso. Tais propagadores da autoajuda “evangélica” falam como se a história de cada crente fosse mais importante que a história da Igreja e a do próprio Senhor Jesus!

Lembro-me de que, no início da minha pós-adolescência, encontrei-me, em um ônibus, com um amigo que se afastara da igreja. Convidei-o para ir ao culto, e ele me respondeu: “Estou muito ocupado, estudando, trabalhando e também me divertindo bastante”. Então eu lhe disse: “Mas o Senhor Jesus em breve voltará”. Ao que ele me respondeu, para minha surpresa: “Olha, Jesus já demorou quase dois mil anos para voltar. Talvez Ele demore ainda outros dois mil”, dando uma gargalhada.

É impressionante como a Palavra de Deus tem se cumprido em nossos dias! O apóstolo Pedro asseverou que haveria escarnecedores nos últimos dias (2 Pe 3.3,4), e muitos estão pensando que esses zombeteiros são apenas as pessoas mundanas. Infelizmente, temos visto até cristãos (cristãos?), inclusive cantores e pregadores de renome, desdenhando do Arrebatamento da Igreja ou levando os crentes a priorizar a vida neste mundo.

Nesses tempos em que se mistura o evangelho com a autoajuda, os sonhos de cada crente não são apenas projetos. Eles têm *status* de promessas divinas irrevogáveis e incondicionais! E quem se deixa influenciar por esse evangelho da autoajuda vai mais além. Há “adoradores” dizendo que o Senhor Jesus só voltará depois de cumprir todos os nossos sonhos! Eles perguntam ao povo: “Quem espera a volta de Jesus? Quem tem certeza de que Ele vai voltar?” E, vendo muitas mãos levantadas, fazem outra pergunta: “Quem tem promessas de Deus?” A mesma quantidade de mãos são alçadas, e eles bradam: “Então, Jesus não vai voltar enquanto as promessas não se cumprirem em sua vida!”

A mentalidade prevalecente hoje é a do eu-quero-serabençoado-agora-e-isso-é-o-que-importa-para-mim. Falações e canções (e não pregações e hinos) giram em torno de prosperidade, vitória aqui e agora. Os pregadores mais famosos da atualidade (salvo exceção) não têm mais compromisso com o Deus

da Palavra e com a Palavra de Deus. E, por isso, conquistam as massas com bordões que massageiam egos.

Tais "adoradores" da autoajuda dão ao povo o que o ele *deseja* ouvir, e não o que *precisa* ouvir. Ao dizerem que o Senhor Jesus só voltará depois de cumprir todas as promessas individuais, tiram dos ouvintes o peso da responsabilidade de vigiarem em todo tempo, haja vista a iminência do Arrebatamento da Igreja (Mt 24.42-44; 25.1-13; Lc 21.36). Leva-os a se esquecerem da grande Ajuda do Alto, "a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tt 2.13), a gloriosa Segunda Vinda.

Não é, pois, necessário recorrer a muitas passagens bíblicas para dizer que é uma falácia pensar que nossos sonhos são promessas irrevogáveis e incondicionais. Primeiro, porque, ao se pensar biblicamente em promessa, é preciso considerar a sua *origem*, a sua *modalidade*, a sua *especificidade*, bem como a sua *condicionalidade*. Nenhuma promessa *individual* relativa a esta vida anula a maior e mais esperada de todas as promessas (1 Ts 4.16-18). O crente que se preza não vive pensando, de modo egoísta, em promessas para esta vida, as quais devem ser *valorizadas*, mas não *priorizadas*. Somos peregrinos e forasteiros (Hb 11.13; 1 Pe 2.11). Estamos *hospedados* neste mundo.

A nossa cidade está no céu, donde esperamos o Senhor Jesus Cristo (Fp 3.20,21).

Portanto, cumpram-se ou não os nossos sonhos, o Senhor Jesus voltará! E isso acontecerá a qualquer momento. Confiemos, pois, na última e mais importante promessa (e profecia) para a Igreja, registrada na Bíblia: "Certamente, cedo venho". E o crente fiel não responde a esta promessa de modo interesseiro: "Não vem não, Senhor! Primeiro cumpra todas as promessas em minha vida". Não! A resposta do cristão que ama a vinda de Jesus é: "Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!" (Ap 22.20).

Que Deus nos ajude a enxergar as verdades centrais da fé cristã, que, a cada dia, estão perdendo espaço para a supervalorização do ser humano. Somos tão importantes assim, a ponto de um culto ser todo voltado para o nosso eu? Os cânticos que entoamos devem ser em louvor a Deus (Sl 136.1-3; 138.1,2), e a nossa pregação deve ser cristocêntrica (1 Co 1.22,23; 2.1-5; Fp 3.18). O que passar disso com certeza faz parte do plano diabólico de, nos últimos dias,

desviar os crentes da sã doutrina (1 Tm 4.1; 2 Tm 4.1-5).

Amém?

Capítulo 4

# A VOZ DO BOM PASTOR E A "VOZ DA VERDADE"

*As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem.*
João 10.27

— Títere, eu fiquei curiosa com o que você falou sobre o nome de Paulo. Ele não foi mudado? — pergunta Marionete.

— Não, querida. A *Harpa Cristã* possui mesmo essa pequena incongruência.

— Incongru... O quê? Depois que você começou a andar com o professor Bibliófilo, fica usando essas palavras difíceis...

— Desculpa, querida. Incongruência é o mesmo que incoerência, incorreção, erro...

— Tá. Já entendi. Agora me fala porque o nome de Paulo não foi mudado.

— O professor Bibliófilo mostrou-me o texto de Atos 13.9 e me explicou que Saulo era o seu nome israelita, e o outro, romano. Teve um outro negócio que ele me disse sobre sobrenome, cognome... Ah, sei lá! Mas o que lhe garanto é que não houve nenhuma mudança de nome.

— Interessante. Mas isso não se encaixaria na tal licença poética? — risos. — Quem diria! Estou defendendo um hino da *Harpa*!

— Não precisa exagerar, querida. Até porque o professor me explicou que esse tipo de incongruência não é tão grave assim, pois não contraria as doutrinas bíblicas.

— Então, em resumo, você acha que não há problema em cantarmos esse hino?

— Sim. Eu acho. Não considero mesmo um grande problema dizer que

Saulo foi transformado em um Paulo.

— É, Títere, mas me fale um pouco dos erros graves contidos na *Harpa*. Eu vi no Orkut, na comunidade "Eu odeio hinos antigos", que tem um hino que fala em ter saudades do céu. E você não fala nada sobre isso! Fica aí criticando as canções do Zaqueu e do sabor de mel, e ainda fala mal do conjunto Algoz da Verdade. O que você me diz sobre esse negócio de sentir saudades do céu, hein?

— Ah, já que você falou do conjunto Algoz da Verdade, ele é mais um motivo para eu gostar da *Harpa Cristã*.

— Por quê?

— Porque a *Harpa* pelo menos enfatiza várias doutrinas bíblicas fundamentais, como a da Trindade, ao contrário desse conjunto unicista.

— Como assim? O que é unicista, sabichão?

— Eu não sei explicar direito o que significa essa palavra, mas o professor Bibliófilo me ensinou que o Algoz da Verdade é um grupo unicista porque é contra a doutrina da Trindade.

— Sei... Mas esse conjunto é muito espiritual. Só porque ele não crê na Trindade, vamos desprezar as suas inspiradas canções?

— Como assim, Nete? Não é questão de desprezo. Você acha simples alguém ser contra a Trindade?

— Acho.

— Meu Deus, querida! Que frieza a sua quanto a uma doutrina fundamental da Palavra de Deus! Afinal, para conhecer ao Senhor, devemos saber quem Ele é e como Ele é.

— Títere, Títere... Eu já lhe falei que a unção faz a diferença.

E eu acho que o Algoz da Verdade é um conjunto muito ungido. Agora, se ele é contra ou a favor da Trindade, isso pra mim não quer dizer nada.

— Eu só não fico mais irritado com essa sua posição, querida, porque eu também pensava assim faz pouco tempo.

Ainda bem que eu passei a frequentar a Escola Dominical e a ler mais a Bíblia...

— E a andar com esse professor Bibliófilo, que vê defeito em tudo!

— Fazer o quê, Nete? Estamos nos últimos dias, e são muitas as heresias que estão surgindo. Não podemos ficar quietos, assistindo a tudo. Graças a Deus que eu conheci alguém zeloso, que ama a Palavra de Deus.

— Mas eu só não entendo uma coisa. Por que você e o seu professor gostam de tanta polêmica? Eu vi no blog do conferencista Roger Ege que a palavra

“Trindade” nem aparece na Bíblia! Ela é uma invenção da Igreja Católica. Por que tanta polêmica sobre isso?

— Bem, querida, esse conferencista Roger Ege a mim não comunica nada, com todo o respeito. Ele é contra muitas doutrinas bíblicas fundamentais.

— Tá bom, Tite. Mas me responda uma coisa: Como nós podemos servir a três deuses? Deus é uma só Pessoa, querido, e não três!

— Isso não é verdade. Deus não é uma só Pessoa, mas três Pessoas que formam um só Deus. Por isso, Jesus disse que o batismo deve ser ministrado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Continua no próximo capítulo...

# VOZES CONTRÁRIAS À VERDADE

Nesses últimos dias, em cumprimento ao que está escrito em 2 Timóteo 4.1-5, pastores, pregadores, ensinadores e cantores que pensam ter a "voz da verdade" arvoram-se contra doutrinas inquestionáveis da Palavra de Deus, como a Trindade. E ainda se consideram verdadeiros adoradores! Mas até que ponto Deus aceita a adoração, o louvor e o cântico de quem se posiciona contra as inegociáveis doutrinas esposadas nas Escrituras?

A doutrina da Trindade é uma das mais atacadas por movimentos pseudocristãos, dentre eles o unicismo. Seus propagadores insistem em afirmar que a Trindade é um dogma romanista. E eles têm sido bastante convincentes na propagação de suas heresias antitrinitárias, principalmente por receberem o apoio de pastores e líderes de louvor frouxos, sem compromisso com a sã doutrina, que preferem — à semelhança de Arão — agradar o povo e valorizar mais as belas melodias de "levitas" que dizem ter a "voz da verdade" do que a verdadeira voz do Bom Pastor.

Viajo muito pelo Brasil e vejo que vários grupos de mocidade cantam os "louvores" aparentemente cristocêntricos desses "adoradores" que se contrapõem à doutrina da Trindade. Que as canções são bonitas, não há dúvidas. Eu tiro o chapéu para o talento desses cantores e músicos unicistas. Mas não posso aceitar que o carisma deles e a beleza de suas composições tenham mais valor do que a sã doutrina!

Muitos defensores desses "adoradores" têm usado o seguinte argumento: "Não podemos desprezar os nossos irmãos.

Eles não creem na Trindade, mas não devemos compará-los a seitas como as Testemunhas de Jeová". Mas que diferença há entre um e outro? As Testemunhas de Jeová dizem crer em Deus e negam a Trindade. E os pentecostais da unicidade dizem crer em Jesus e negam a Trindade. Na prática, ambos rejeitam a duas Pessoas da Trindade! Lembremo-nos de que a Palavra de Deus nos alerta quanto às heresias que vêm de fora e às que surgem entre nós (At 20.28-31; 2 Pe 2.1-3).

# OUÇAMOS A VOZ DO VERDADEIRO!

Em João 10.27, o Senhor Jesus, o Bom Pastor, afirmou: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem”. Mas certos “levitas”, que têm grande influência sobre a juventude evangélica, verberam abertamente contra a Trindade. E mais: posam como vítimas, estrategicamente, dizendo-se perseguidos pelos “cruéis apologistas da Assembleia de Deus”. Não podemos nos deixar enganar, pois quem tem a palavra final é a Bíblia, e os que dizem ter a “voz da verdade” não querem aceitar o que disse o Bom Pastor.

Para os unicistas — principalmente os seguidores do pentecostalismo da unicidade —, a Trindade é uma falácia. Apegam-se a argumentos ilógicos e, sobretudo, antibíblicos, para se oporem à doutrina da Trindade. Afinal, com quem o Senhor Jesus conversava, quando andou na terra? Quem bradou do céu, em seu batismo em águas, dizendo: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo?” A quem o Senhor se dirigiu, quando disse: “Pai, eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”?

Diante do túmulo de Lázaro, o Senhor Jesus, em pessoa, “moveu-se muito em espírito”, levando os judeus a dizerem: “Vede como o amava” (Jo 11.33,36). Em seguida, Ele, que acabara de demonstrar o seu amor por Lázaro, dirigiu-se ao amoroso Deus Pai, com as seguintes palavras: “Pai, graças te dou por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves” (Jo 11.41,42). A quem o Senhor Jesus orou? A si mesmo?

Os pentecostais da unicidade (para distingui-los das demais seitas unicistas) se valem de teses simplórias, como o fato de a palavra “Trindade” não aparecer na Bíblia. Ora, a despeito de não encontrarmos nas páginas sagradas termos como “onisciência” e “onipresença”, o Senhor sempre foi e sempre será onisciente e onipresente! Será que algum cristão tem dúvidas quanto a esses atributos incomunicáveis de Deus, a despeito de as tais palavras que os designam não constarem das Escrituras?

Recentemente, em uma longa entrevista, dois famosos “adoradores” unicistas verberaram mais uma vez contra a Trindade e fizeram questão de enfatizar que os defensores dessa doutrina é que estão errados. Perguntados sobre o fato de, na criação do mundo, Deus ter falado em plural (Gn 1.26), negaram — como se esperava — a existência das três Pessoas, usando como fonte de autoridade a própria razão. Mas, com isso, ignoraram inúmeras verdades bíblicas, deixando claro que não são verdadeiros adoradores, uma vez que não adoram a Deus em espírito e em verdade (Jo 4.23,24).

Os adoradores verdadeiros sabem que o termo hebraico *Elohim* (Deus), em Gênesis 1.1, denota pluralidade de Pessoas. Sabem também que o Espírito Santo é mencionado no versículo 2 como uma Pessoa distinta: "e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas". E também sabem que, nas várias passagens bíblicas em que o Senhor fala em plural, Ele se revela como Deus trino (Gn 3.22; 11.7; Is 6.1-8; Jo 14.23).

Em Deuteronômio 6.4, está escrito: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único senhor". Este versículo, além de enfatizar o monoteísmo, explica o porquê de o Senhor falar em plural. A palavra hebraica *echad* ("único") denota "unidade composta". Esse termo ocorre também em Gênesis 2.24, que menciona marido e mulher como sendo "uma só carne". Da mesma forma, Pai, Filho e Espírito Santo formam um só Deus. Ou seja, Pai, Filho e Espírito Santo formam *uma só divindade*, mas Eles *são três Pessoas*.

Outro texto veterotestamentário significativo em abono à doutrina da Trindade é Salmos 2.7: "Tu és meu Filho; eu hoje te gerei", visto que distingue o Deus Pai do Deus Filho. Os unicistas argumentam que a expressão "Deus Filho" não consta da Bíblia, mas o próprio Deus Pai reconhece a deidade de seu Filho: "Mas, do Filho diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino" (Hb 1.8).

# “ESTE É O MEU FILHO AMADO”

Os tais “adoradores” unicistas, que pensam ter a “voz da verdade”, ao serem questionados sobre a passagem que narra o batismo de Jesus (Mt 3.13-17), pela qual fica ainda mais clara a doutrina da Trindade, responderam (na aludida entrevista), em total desrespeito à Bíblia, que não aparecem ali as três Pessoas. Como assim? A passagem sinótica de Lucas 3.21,22 diz, inclusive, que o Senhor Jesus orou! Ora, não há como sustentar que a mesma Pessoa (Cristo) orava — a quem? — na Terra, descia como Espírito Santo sobre si mesmo e também bradava do céu, como Deus Pai: “Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido”.

Para os sentidos físicos do homem, por condescendência de Deus, vemos as três Pessoas da Trindade no batismo de Jesus. O Pai eterno falou do céu, o Espírito Santo desceu em forma visível de pomba — uma alegoria —, e o Filho estava sendo batizado no rio Jordão, para cumprir toda a justiça (Mt 3.16,17). Daí a fórmula batismal deixada por Jesus mencionar as três Pessoas (Mt 28.19). E é bom enfatizar que o termo “nome”, na tal fórmula, tem função distributiva. Ou seja, o Senhor quis dizer: “em nome do Pai, e em nome do Filho, e em nome do Espírito Santo”.

É claro que a doutrina da Trindade é um mistério que desafia o nosso limitado raciocínio (1 Co 2.14,15). Uma tentativa de definição do trino Deus é: Deus Pai é a plenitude da divindade invisível (Jo 1.18). Deus Filho é a plenitude da divindade manifesta (Jo 1.1-17). Deus Espírito Santo é a plenitude da divindade operando na criatura (1 Co 2.12-16). Mas os verdadeiros adoradores sabem que, como a fé precede a razão, não podem simplesmente negar a clareza do Novo Testamento quanto à Santíssima Trindade.

Se a unidade composta do homem — espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23) — continua como um fato inexplicável para a ciência e para os homens mais sábios e santos, quanto mais a triunidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Mas o fato de não a compreendermos não deveria jamais ser um motivo para a rejeitarmos. Afinal, as coisas espirituais se discernem espiritualmente (1 Co 2.15). E nós, que temos a mente de Cristo (v. 16), devemos discernir bem tudo.

Não é o Senhor Jesus o Filho unigênito do Pai? O que vemos em Lucas 1.35 e 11.13 não são as três Pessoas? A quem Jesus orava, chamando de “Pai, que está nos céus” (Mt 7.21; 10.32,33; 11.25; Jo 11.41,42), quando andou na terra?

A Ele mesmo? E, quando disse: “Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (Jo 14.16), estava olhando para o espelho e pedindo para Ele mesmo enviar a si próprio? A quem o Senhor Jesus entregou o seu espírito, ao orar: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23.46)? Por quem Ele foi exaltado soberanamente (Fp 2.6-11)?

E o Evangelho Segundo João, não tem nenhum valor para os unicistas? No capítulo 1, vemos que o Senhor Jesus, no princípio, não era o Pai, pois *estava com o Pai*, e ambos eram Deus (v. 1). No capítulo 2, Jesus refere-se a Deus como “meu Pai” (v. 16). No capítulo 3, menciona-se o Filho unigênito do Pai (v. 16). Mais adiante, no capítulo 8, está escrito: “o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai, que me enviou” (Jo 8.17,18). Bem, praticamente em todos os capítulos de João vemos a doutrina da Trindade, mas é preciso estudar esse Evangelho sem preconceito (cf. Jo 3.16,34,35; 5.32,37; 14.16; 15.26; 16.8-11; 17.1-5; 19.30).

Em 1 Coríntios 15.23,24, está escrito: “Mas, cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. Depois, virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império e toda potestade e força”. Se não existe Trindade, Cristo entregará o Reino a quem? E, quanto ao Deus Pai, receberá o Reino de quem?

Quando Deus Pai disse: “Este é o meu Filho amado” (Mt 3.17), deixou claro que existe uma relação de amor entre eles. Como isso seria possível, se ambos fossem uma única Pessoa? E o próprio Senhor Jesus, o Deus Filho, acerca desse relacionamento declarou: “Porque o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis” (Jo 5.20).

# A TRINDADE E O BATISMO EM ÁGUAS

Os argumentos empregados pelos pentecostais da unicidade para negar a Trindade são simplesmente uma tentativa de fazer prevalecer a lógica humana. Usam, por exemplo, o fato de os apóstolos terem batizado em nome de Jesus, demonstrando total falta de conhecimento do contexto da Palavra de Deus. Em Colossenses 3.17, por exemplo, está escrito: "E, quando fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai". Observe que tudo o que fazemos deve ser *em nome do Senhor Jesus*.

Em Atos, vemos que os apóstolos faziam todas as coisas baseados na autoridade do nome de Jesus (Mc 16.15-20). Pregavam, ensinavam, curavam, expulsavam demônios e batizavam em nome do Senhor Jesus, isto é, na autoridade do seu nome (At 3.6; 4.7-10; 16.18). Nesse caso, a declaração de Pedro, em Atos 2.38: "cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo" não nos autoriza a rejeitar a fórmula que o próprio Senhor Jesus ordenou em Mateus 28.19. Portanto, a declaração apostólica "em nome de Jesus Cristo" deve ser entendida como "pela autoridade de Jesus Cristo", e não como uma negação à Trindade.

Mesmo ante tantas evidências bíblicas em prol da doutrina da Trindade, os seguidores da chamada unicidade modalística (ou unicistas) dizem, "modestamente", que estão certíssimos, pois João viu uma só Pessoa assentada sobre o trono! Meu Deus, esses que dizem ter a "voz da verdade" nunca leram o Apocalipse? Logo no primeiro capítulo está escrito: "Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai..." (vv. 5,6).

Nunca leram esses "adoradores" Apocalipse 5? João viu na destra do que estava assentado sobre o trono um livro. Em seguida, surge o Cordeiro de Deus: "E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono" (vv. 1-7). Depois, no cântico de louvor ao Cordeiro, é dito que Ele comprou com o seu sangue homens *para Deus* (vv. 8,9).

# DEUS PAI, DEUS FILHO E DEUS CONSOLADOR

Ainda na mencionada entrevista, os tais unicistas que dizem ter a "voz da verdade" afirmaram que os cristãos que veem a doutrina da Trindade em episódios como o que envolveu Estêvão e sua visão de Jesus à direita de Deus (At 7.55) estão analisando a Bíblia com os olhos humanos, e não com os olhos do Espírito. Meu Deus! Com todo o respeito, dizer isso, além de representar desprezo às Escrituras, agride o nosso bom senso! Esses "adoradores" nunca leram Colossenses 3.1,2? O Senhor Jesus está assentado à *destra* de Deus!

Os que dizem ter a "voz da verdade" insistem em afirmar que não existe Trindade e até demonstram irritação com quem se contrapõe aos seus desvios das Escrituras. Mas por que o Senhor Jesus é o Mediador entre Deus e os homens, conforme 1 Timóteo 2.5? Por que o Senhor disse que é o caminho pelo qual o ser humano conhece ao único Deus verdadeiro (Jo 14.6)? Veja que, em João 17.3, o próprio Senhor Jesus afirmou que, para alguém ter a vida eterna, é necessário conhecer Deus Pai e a Ele (Jesus), que foi *enviado* por aquEle.

Ao afirmarem que o texto de João 14.6 é uma prova de que Jesus e Deus Pai são a mesma Pessoa, em razão da ênfase ("ninguém vem ao Pai senão por mim"), os unicistas insistem no mesmo erro. Segundo eles, se fossem duas Pessoas, o Senhor diria: "ninguém vai ao Pai", e não, "Ninguém vem ao Pai". Mas essa interpretação despreza o contexto geral (1 Tm 2.5; Hb 7.25) e principalmente o contexto imediato dessa passagem.

Observe que, no primeiro versículo de João 14, o Senhor Jesus deixa claro que é preciso crer na Pessoa do Pai e *também* na Pessoa do Filho: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim". Não devemos confundir a forma verbal indicativa ("credes") com a imperativa ("crede"). A primeira indica que os discípulos já criam em Deus Pai. E a segunda, que eles precisavam crer também no Deus Filho.

Mas os unicistas também se posicionam contra a clareza do que o Senhor Jesus afirmou em João 14.16, de que o Pai enviaria *outro* Consolador. Não sabem eles que o Senhor Jesus é o Consolador, o Maravilhoso Conselheiro, o nosso Advogado (Is 9.6; 1 Jo 2.1), e que o Espírito Santo também é Consolador, mas "outro?" Ora, este termo, no grego, na passagem citada, é *allos*, e não *heteros* (cf. 1 Tm 6.3,4).

Segue-se que o Espírito Santo é *outra* Pessoa, mas da *mesma categoria* de

Jesus — isto é, uma Pessoa divina (At 5.1-5), pois a Trindade não são três Deuses (triteísmo), e sim três Pessoas que formam um único Deus (triunidade). Assim como o Senhor Jesus, o Deus Filho, como Advogado e Conselheiro (1 Jo 2.1; Is 9.6), é o Consolador, o Espírito Santo é o *outro* Consolador, que convence o mundo da justiça porque Jesus foi para o céu: "vou para o meu Pai, e não me vereis mais" (Jo 16.10).

# A TRINDADE E A SALVAÇÃO DO PECADOR

É um grande erro pensar que a doutrina da Trindade não é tão importante e que pode ser negada sem maiores consequências. Quem a nega é contra a Bíblia; opõe-se ao próprio Senhor Jesus; rejeita o Espírito Santo, posto que Ele é uma Pessoa e é Deus; opõe-se também à teologia, uma vez que a Trindade é a chave para várias outras doutrinas fundamentais; e rejeita o próprio plano da salvação.

Na obra salvífica, o Pai *enviou* o Filho (Gl 4.4,5), que consumou a obra recebida daquEle (Jo 17,4,5; 19.30), e o Espírito Santo é quem convence o pecador dessa maravilhosa salvação (Jo 16.8-11). Biblicamente, Deus é uno e, ao mesmo tempo, triúno (Gn 1.1,26; 3.22; 11.7; Dt 6.4; 1 Jo 5.7). O Pai, o Filho e o Espírito são três divinas e distintas Pessoas.

A Trindade transcende a razão humana e devemos aceitá-la alegremente, pela fé, a qual precede a doutrina (1 Tm 4.6). As três divinas Pessoas da Trindade são coeternas e iguais entre si. Mas em suas operações concernentes à criação e à redenção, Deus, o Pai, planejou a criação de tudo (Ef 3.9); Deus, o Filho, executou o plano, criando (Jo 1.3; Cl 1.16; Hb 1.2; 11.3); e Deus, o Espírito Santo, vivificou, ordenou, pôs tudo, todo o universo, em ação: desde a partícula infinitesimal e invisível até ao supermacroscópico objeto existente (Jó 33.4; Jo 6.63; Gl 6.8; Sl 33.6; Tt 3.5). Ou seja, o Pai domina, o Filho realiza, e o Espírito Santo vivifica, preserva e sustenta.

Na redenção da humanidade, o Pai planejou a salvação, no céu (Jo 3.16; Gl 4.4,5); o Filho consumou-a, na Terra (Jo 17.4,5; 19.30); e o Espírito Santo realiza e aplica essa tão grande salvação à pessoa humana (Jo 16.8-11; Tt 3.5). Entretanto, num exame cuidadoso da Bíblia, vemos que, em qualquer desses atos divinos, as três Pessoas da Trindade estão presentes (cf. 2 Co 5.19; Jo 16.23, etc.).

# VERDADEIROS ADORADORES NÃO NEGAM A TRINDADE

Diante do exposto, estejamos atentos, pois os verdadeiros adoradores não manipulam a Palavra de Deus como bem entendem, como se ela confirmasse o nosso raciocínio e as nossas concepções. Antes, permitem que a Palavra de Deus guie as suas vidas (Sl 119.105). Tomemos cuidado com as argumentações antitrinitárias baseadas na lógica humana.

Em João 5.31,32, o Senhor Jesus disse: "Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro". Não há como negar o fato de que o Pai e o Filho são duas Pessoas distintas ante essa declaração do próprio Senhor de que *outro*, isto é, o Deus Pai, dá testemunho dEle.

Como os pentecostais da unicidade enfatizam apenas a Pessoa de Jesus, fica a impressão errônea de que, com isso, são mais cristãos do que os que creem na Trindade. Eu tenho conhecimento, inclusive, de grupos unicistas que consideram os que creem na Trindade como hereges. Soube que, em certa reunião, um recém-convertido ao unicismo teria declarado: "Antes eu era da Assembleia de Deus, mas agora eu piso na cabeça da Trindade". Isso não é uma blasfêmia? Sim, além de um grande engano.

Quem nega a Trindade demonstra não respeitar a ordenança clara do Senhor Jesus em Mateus 28.19, texto que, comparado com Atos 7.55, 1 Coríntios 12.4-11, 2 Coríntios 13.13, Romanos 5.1-5, Apocalipse 1.4-6, etc., não deixa dúvidas quanto à tripessoalidade divina. Mas não confunda tripessoalidade com triteísmo. A Trindade é formada por três Pessoas divinas (tripessoalidade), e não por três Deuses (triteísmo).

Não há como negar, à luz da Bíblia, que o Pai é uma Pessoa, o Filho é uma Pessoa, e o Espírito é uma Pessoa. E também não há como negar que as três Pessoas formam um único Deus. Jesus disse que Ele e o Pai são um (Jo 10.30). Quanto ao fato de o Senhor Jesus ter dito que Ele estaria conosco até a consumação dos séculos, trata-se de uma alusão ao Espírito Santo representando-o na Terra, visto que o Senhor foi assunto ao céu (At 1.8-11). Jesus no mundo representava o Pai (Jo 14), e o Espírito Santo, o outro (gr. *allos*) Consolador, representa o Consolador Jesus Cristo.

Portanto, que "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amém" (2 Co 13.13).

Capítulo 5

# E OS HINOS CRISTOCÊNTRICOS?

*A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinandovos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.*
Colossenses 3.16

— Tá bom, Títere. Depois a gente conversa mais sobre a Trindade. Mas e quanto à pergunta que lhe fiz sobre ter saudade do céu? Você acha que alguém pode ter saudade de um lugar onde nunca esteve? — pergunta Marionete.

— Sinceramente, querida, eu nunca tinha pensado nisso — responde Títere. — Mas eu já lhe disse que a *Harpa Cristã*não é perfeita...

Marionete dá uma gargalhada e irrita Títere.

— Sabe de uma coisa, Nete? Eu não sou obrigado a saber tudo...

— É, mas gosta de falar difícil — ironiza Marionete.

— Você é exagerada, mulher! Só porque eu usei algumas palavras que aprendi na Escola Dominical e no seminário teológico, você já acha que estou querendo esnobar?!

— Bem, eu só sei que você falou, falou, falou... e ainda não me convenceu sobre a saudade da Sião celestial. Ai que coisa ultrapassada, cheirando a mofo. Eu prefiro as canções de hoje, que falam de coisas atuais...

— Olha, não gosto de ser contrariado nem que você se refira dessa maneira aos hinos da *Harpa*. Ainda são 22 horas. Vou ligar agora mesmo para o professor Bibliófilo, pois ele me disse que se eu tivesse qualquer dúvida poderia telefonar para ele.

— Não precisa ficar tão irritado, queridinho. Calma. Não incomode o seu

grande mestre por causa disso — pede Marionete, tentando impedir o marido de ligar para o seu professor, mas, ao mesmo tempo, usando de sarcasmo.

— Eu vou ligar agora mesmo! — berra Títere.

— Não precisa gritar. Ligue, então, para o seu professorzinho! — Não estou gritando. E pare de falar desse jeito!

— Está gritando, sim!

— Tá bom. Desculpe-me, mas eu vou lhe responder sobre essa dúvida ainda hoje. Bibliófilo me disse que não dorme antes da meia-noite. Acho que ele pode me atender só para me dar uma rápida resposta.

Títere liga para o seu professor, que, por acaso, estava participando do culto doméstico.

— Alô! — atende o professor.

— Alô! Professor?

— Sim, pois não.

— A paz do Senhor. Aqui é o irmão Títere.

— Ô, meu amado! Que prazer falar com o irmão. Em que posso ajudá-lo?

— O senhor está muito ocupado?

— Na verdade, estou em meio a um culto familiar. O que o irmão precisa?

— Professor, desculpe-me por ligar tão tarde e atrapalhar o seu culto com a família, mas eu queria lhe fazer uma pergunta sobre a *Harpa Cristã*.

— Sobre a *Harpa*? — risos. — Eu pensei que era uma pergunta a respeito da próxima lição da Escola Dominical...

— Não, professor. Sabe o que é? Eu e a minha esposa Marionete estamos conversando, na verdade, discutindo, a respeito das letras das canções que hoje estão fazendo sucesso, e o senhor já me convenceu de que há muitos erros nessas letras, mas a Nete, como muitas pessoas que não aceitam ser confrontadas, gostam de criticar a *Harpa*...

— Sim, mas o irmão sabe que a *Harpa* é um ótimo hinário, como é também o *Cantor Cristão* e outros, porém não é perfeita. Só a Bíblia é perfeita, pois tem o selo da inspiração divina.

— Eu sei disso, professor. Mas o senhor me explicou que a *Harpa* foi preparada por homens piedosos, alguns dos quais pioneiros da Assembleia de Deus, e que os equívocos contidos nelas não são muito graves.

— É verdade.

— Então, professor, por que há um hino em que o autor afirma que temos uma saudosa lembrança de Sião, isto é, saudade do céu?

— Ah, que interessante! Nós acabamos de cantar um hino que fala de

saudade. Mas é outro, aquele que diz: “Eu tenho de Jesus saudades...” — risos.

— Pois é, professor. Ajude-me, por favor.

— Bem, eu já expliquei para o irmão que existem pequenos equívocos na *Harpa*, como em qualquer hinário. É óbvio que não podemos ter saudade de um lugar onde nunca estivemos! Nesse caso, vendo por essa ótica, seria um erro dizermos que temos saudade do céu...

— Ih, professor — cochicha Títere —, agora a Nete vai dizer que tinha razão.

— Calma. Deixa eu concluir.

— Desculpe.

— Lendo a Bíblia, passamos a ter um desejo muito grande de conhecer o céu. E há textos que descrevem o nosso estado eterno. Ao lê-los, em oração, ficamos com uma vontade muito grande de morar no céu. O que o autor do hino quis dizer? Que o cristão fiel tem um desejo muito grande — que se assemelha à saudade — de morar com o Senhor. Mas observe que o autor não fala propriamente de saudade, e sim de uma saudosa lembrança, isto é, uma lembrança que se assemelha a saudade.

— Ah, entendi! Então, isso nem precisa ser creditado à licença poética. Não há nenhum problema com esse belo hino.

— Com certeza.

— Muito obrigado, professor.

— Amém, meu querido. É um prazer poder ajudá-lo. Contudo, o mais importante da *Harpa Cristã* é o fato de ela ser um hinário cristocêntrico — diz Bibliófilo. — Ela enfatiza as nossas doutrinas, como a Trindade, a morte expiatória de Cristo, a sua ressurreição, a Segunda Vinda, o pecado, a salvação...

— Que maravilha, professor!

— Diferentemente de muitas canções da atualidade, que são antropocêntricas, os hinos da *Harpa*, apesar de estarem sendo desprezados por muita gente, enfatizam a obra do Senhor Jesus como um todo.

— Amém! Estou muito feliz com a sua resposta! Olha, professor, depois eu falo com o senhor sobre outros assuntos.

Preciso conversar com a Nete antes que ela durma. A paz do Senhor.

— Amém, irmão Títere. Mas não vão brigar por causa disso...

— Ih, já discutimos muito hoje. Mas vamos nos entender — risos. — Um abraço, professor.

— Outro, meu querido — despede-se Bibliófilo.

Títere desliga o telefone e corre para o quarto, a fim de conversar com Marionete acerca de sua conversa com o professor Bibliófilo, mas ela estava no banho.

— Nete, Nete! — entra Títere no quarto, com muita euforia. — Oi, querido. Estou no banho. Venha aqui falar comigo.

— Então, querida, falei com o professor, e ele me explicou o seguinte...

Depois de toda a explicação, Marionete concordou com Títere, mas eles voltaram a debater sobre música e louvor por mais uma hora. Falaram sobre anjos, canções de fogo, adoradores apaixonados, levitas, *etc.* E acabaram discutindo de novo. Marionete está irritada com seu marido, por causa de seu novo comportamento e por dizer que não se sente estimulado a ir com ela ao ALEGRE.

Continua no próximo capítulo...

Neste capítulo, analisarei algumas letras de composições, com a intenção de responder à pergunta proposta no título. Afinal, muitos adoradores podem estar pecando por falta de conhecimento (cf. Os 4.6; Mt 22.29). Mas o meu propósito não é dizer que os hinos antigos são melhores que os novos. Não! Na verdade, há hinos atuais que podemos chamar de cristocêntricos ou biblicocêntricos, a despeito de isso ser uma exceção. Mas o que proponho é uma reflexão acerca da motivação dos cantores, compositores, produtores musicais, *etc.*

Estamos vivendo uma crise sem precedentes na área que chamamos de louvor e adoração, que tem quase nada de louvor e praticamente nenhuma adoração. Primeiro, porque, em vez de louvarmos a Deus por seus feitos poderosos, louvamos a nós mesmos, massageando os nossos egos com canções de autoajuda. Segundo, porque o conceito bíblico de adoração é desconhecido de quase todos os cristãos. Terceiro, porque a nossa motivação está errada.

Qual deve ser a motivação dos cantores, compositores e produtores musicais cristãos? Muitos têm priorizado o jargão comercial, que abarca palavras e frases "mágicas", como: "sonhos", "anjos", "Deus vai mudar a sua história", "promessas", "vitória", "Você é vencedor", *etc.* Infelizmente, os interesses comerciais têm falado mais alto. E como a prioridade, para muitos "adoradores", é vender CD, vale tudo, como cultuar anjos — consciente ou inconscientemente —, afrontar Satanás e desprezar o evangelho cristocêntrico.

# “SONDA-ME, USA-ME”

Antes de eu mencionar mais exemplos negativos, é importante apresentar pelo menos duas composições da atualidade que não apresentam desvios da Palavra de Deus, por meio das quais saliento que nem todas as composições famosas são antropocêntricas ou inapropriadas para o louvor. Comecemos por um hino que é muito cantado pelos jovens: “Sonda-me, usa-me”. Trata-se de uma das poucas composições famosas da atualidade em que o jargão comercial não prevalece.

Ela começa assim: “Sonda-me, Senhor, e me conhece, quebranta o meu coração. Transforma-me conforme a tua Palavra. E enche-me até que em mim se ache só a ti”. Observe como, mediante essa letra, reconhecemos a grandeza de Deus e, ao mesmo tempo, a nossa pequenez. Isso é louvar ao Senhor pelos seus feitos poderosos!

Se quisermos ser usados por Deus, precisamos estar com o nosso coração preparado (Sl 57.7). Daí a letra em apreço — depois de mencionar a necessidade de nos colocarmos diante do Senhor, a fim de que Ele nos sonde, transformando o nosso coração pela sua Palavra — dizer: “Então, usa-me, Senhor, usa-me. Como um farol que brilha à noite, como ponte sobre as águas, como abrigo no deserto, como flecha que acerta o alvo. Eu quero ser usado, da maneira que te agrade, em qualquer hora e em qualquer lugar”.

Assim termina a bíblica composição em apreço: “Eis aqui a minha vida. Usa-me, Senhor, usa-me. Sonda-me, quebranta-me, transforma-me, enche-me e usa-me, Senhor”. Como se vê, estamos diante de um hino, pelo qual reconhecemos a necessidade de buscar o Senhor em todo o tempo e nos colocarmos à sua disposição para servi-lo. Sinceramente, não há como apontar erros em uma composição pautada nas verdades bíblicas.

Os críticos mais exigentes poderão dizer que é um exagero um adorador pedir a Deus que o encha até que nele se ache apenas o Senhor. “Isso é uma incongruência. Como o Senhor habitaria, em sua totalidade, em nosso imperfeito coração?” Mas fica claro, à luz do contexto, que o compositor se refere à necessidade de sermos controlados, guiados pelo Senhor. Tal pedido assemelha-se ao contido no belo hino “Renovame”, que diz: “Renovame, Senhor Jesus, já não quero ser igual. Renovame, Senhor Jesus, põe em mim teu coração”.

# DEUS DE PERTO, E NÃO DE LONGE?

Outra composição que merece destaque é “Deus de promessas”, que ainda é muito entoada nas igrejas e também gera discussões, por causa da frase: “És Deus de perto, e não de longe”. Mas é importante analisarmos a letra dessa composição como um todo. Ela começa com uma oração a Deus: “Sei que os teus olhos sempre atentos permanecem em mim. E os teus ouvidos estão sensíveis para ouvir meu clamor. Posso até chorar. Mas a alegria vem de manhã”.

Diferentemente de muitas composições “evangélicas” da atualidade, que priorizam frases antropocêntricas: “Você é vencedor”, “Profetize a sua vitória”, “Hoje o meu milagre vai chegar”, a canção em apreço enfatiza a obra de Deus em nossa vida. São bíblicas as três afirmações iniciais da composição. De fato, os olhos do Senhor estão atentos sobre nós (Pv 15.3; 2 Cr 7.14,15); os seus ouvidos, sensíveis ao nosso clamor (2 Cr 7.14,15; Jr 33.3; 29.13; Mt 7.7,8); e, como está escrito em Salmos 30.5: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”.

A frase da composição que gera mais polêmica é esta: “És Deus de perto, e não de longe”. E há duas maneiras de analisarmos essa afirmação. Se a confrontarmos com Jeremias 23.23, a reprovaremos. Por quê? Porque, nessa passagem, o próprio Deus pergunta: “Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe?” Mas a similaridade entre esse versículo e o que diz a letra do hino em análise leva muitos a uma conclusão errada.

Eu prefiro analisar a frase citada à luz do contexto da letra, a fim de não desrespeitar o que o Senhor Jesus disse em João 7.24: “Não julgueis segundo a aparência; mas julgai segundo a reta justiça”. A letra parece estar errada, mas não está. Por quê? Porque em nenhum momento ela contesta a onipresença de Deus. Quando o compositor afirma que o Senhor é de perto, e não de longe, está enfatizando o que disse anteriormente acerca dEle. Afinal, como Ele estaria longe de nós, se os seus olhos estão atentos, e seus ouvidos sensíveis ao nosso clamor?

Como espirituais, devemos discernir tudo (1 Co 2.15). E se a frase “És Deus de perto, e não de longe”, isoladamente, pode ser contestada com base em Jeremias 23.23, há outras passagens bíblicas que a abonam, caso a consideremos com base no contexto da letra da composição. O que está escrito

em Salmos 145.18**?** “Perto está o Senhor de todos os que o invocam” (Sl 145.18). E em Isaías 55.6? “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”. Portanto, eu pergunto: O Senhor é Deus de perto ou de longe para quem o invoca**?**

Quanto à frase: “Nunca mudaste, tu és fiel”, também é bíblica, pois o Senhor nunca mudou mesmo (Ml 3.6; Hb 13.8). E essa imutabilidade é em relação ao seu caráter, santo e justo. Mas Deus pode mudar no sentido de não cumprir algo em favor de alguém que dEle se afasta ou contra alguém que dEle se aproxima (2 Cr 15.2; Tg 4.8). Ele é sempre o mesmo em seu caráter. Nunca muda quanto à sua fidelidade (2 Tm 2.13).

“Deus de aliança, Deus de promessas”. Essas duas afirmações estão igualmente de acordo com a Palavra de Deus. Desde o livro de Gênesis, vemos que o Senhor é um Deus de aliança e de promessas. E a frase seguinte, também constante da letra em análise, corrobora isto: “Deus que não é homem pra mentir”. Ao longo das páginas sagradas vemos um Deus fiel, incapaz de mentir, pois Ele — Pai, Filho e Espírito Santo — é a Verdade (Jo 17.3; 1 Jo 5.20; Jo 14.17). Daí o compositor fazer menção de Números 23.19: “Deus não é homem para que minta”.

“Tudo pode passar, tudo pode mudar, mas tua Palavra vai se cumprir”. De fato, a Palavra do Senhor nunca volta vazia (Is 55.10,11). Daí o Senhor ter dito que vela por ela, a fim de cumpri-la (Jr 1.12). Hoje, muitos confiam em seus “pensamentos”, “opiniões”, “sonhos”, mas não valorizam a Palavra! Jesus foi bem claro quanto a isso: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mt 24.35).

“Posso enfrentar o que for. Eu sei quem luta por mim”. Nada mais verdadeiro! Se estivermos em Cristo, podemos todas as coisas naquEle que nos fortalece (Fp 4.13; Ef 6.10). O Senhor é o nosso Ajudador (Hb 13.5,6). Ele luta por nós e ao nosso lado, pois somos soldados dEle (2 Tm 4.3,4). Como disse Paulo, “eu sei em quem tenho crido” (2 Tm 1.12).

“Seus planos não podem ser frustrados”. Observe que o compositor parece ter tido o cuidado de não dizer: “Seus sonhos não podem ser frustrados”. Se ele fez isso de maneira intencional, mais um ponto para ele! Por quê**?** Porque, em tempos de prevalência do antropocentrismo em nosso meio, em que o termo “sonho” é um dos principais do jargão comercial, o compositor o evitou, numa possível demonstração de que a sua principal motivação não é

vender CD. Alguém poderá argumentar: “Planos e sonhos é a mesma coisa”. Mas, então, substitua, em outras canções antropocêntricas, a palavra “sonhos” por “planos”. Experimente cantar, por exemplo: “Se tentaram matar os seus planos... Os planos de Deus jamais vão morrer”.

“Minha esperança está nas mãos do grande Eu Sou. Meus olhos vão ver o impossível acontecer”. Eu não conheço o compositor que escreveu a letra do hino em apreço, mas me identifico com ele, no caso da letra em análise. De fato, confiamos no grande “Eu Sou” (Êx 3.14; Jo 8.58), cujas mãos estão estendidas sobre os que o buscam com sinceridade (Is 14.27; 59.1,2; At 4.28-31). Ademais, diante do contexto da letra, a sua última frase reveste-se de importante significação. Quando estamos na presença do Senhor, em obediência, contemplamos, pela fé, a realização de coisas grandes e humanamente impossíveis (Hb 11.1; Jr 33.3; Jo 1.50,51).

Portanto, quais composições famosas da atualidade apresentam tantas verdades acerca do Deus da Palavra e da Palavra de Deus como “Sonda-me, usa-me” e “Deus de promessas”? Poucas — e algumas mesclam acertos e erros. Por isso, eu escolhi os aludidos hinos como exemplos positivos. Isso mostra que nem tudo está perdido! Se alguém, em nossos dias, priorizar o louvor a Deus, escreverá letras verdadeiramente cristãs e bíblicas. Tudo é uma questão de motivação.

# ANJO DE LUZ QUE ME CONDUZ?

Anjos que sobem; anjos que descem; anjos com espadas flamejantes; anjos proféticos; anjos que ensinam a dançar; anjos extravagantes... Quanta invencionice! E os compositores não param de escrever "hinos" sobre anjos... Por quê? Simples: o povo gosta! Mas que nos lembremos do que está escrito em Colossenses 2.18: "Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto aos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão".

Analisemos a composição "Anjos", que fez sucesso durante certo tempo no meio evangélico (e talvez ainda faça), mas que, como muitas outras, não pode ser considerada cristocêntrica. Por quê? Porque supervaloriza o papel dos anjos, com o objetivo de agradar o público, e não a Deus. Na verdade, canções desse tipo tornam-se atraentes, não por mencionarem anjos, em si, e sim pelo fato de satisfazerem o lado interesseiro das pessoas.

"Anjos me livram a todo instante do astuto tentador", diz a canção em análise. Na verdade, não são propriamente os anjos que livram os crentes das tentações do Inimigo. Eles são enviados por Deus para nos livrar (Hb 1.14; Sl 91). Eles cumprem ordens. Mas somos nós que devemos resistir ao Tentador, sujeitando-nos a Deus (Tg 4.7). Nesse caso, vemos uma sutil, porém clara, distorção da verdade bíblica. A ênfase maior do "hino" deveria recair sobre a Pessoa que de fato nos livra: o Deus Todo-Poderoso.

"Às vezes descuido e não percebo; o anjo está a me amparar". Isso que é uma canção angelocêntrica! Ora, quando fracassamos e nos arrependemos, quem nos socorre e nos sustém é o Senhor, e não os anjos! Deus pode até enviar anjos, mas quem nos ajuda, de fato, é o Pai celestial. O que disse o salmista? "Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor... Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão" (Sl 37.23,24).

Mas o que vem depois é ainda pior: "Eu tenho um anjo de luz que me conduz; grato eu sou a ti pra sempre". Quer dizer, então, que o crente é guiado por anjos de luz? Observe como o "hino" em apreço é angelocêntrico, supervalorizando o trabalho dos anjos em nosso favor! Veja se há na Bíblia um único salmo que enalteça tanto o trabalho dos anjos como nessa canção. Eles até são citados nos Salmos, mas como meros coadjuvantes. Quem nos conduz é o Senhor Jesus, por meio da sua Palavra (Sl 119.105). Ele é a luz do mundo

(Jo 8.12)!

# VERDADE MISTURADA COM A MENTIRA

Uma das principais características de muitas canções da atualidade é a mistura da verdade com a mentira. Isso as torna pior do que as canções mundanas, que apresentam a mentira de modo objetivo. O falso bem é pior do que o mal declarado. E é o que vemos também na canção "Anjos". Depois das heresias acima, a letra diz: "Deus os enviou em nosso favor; para guardar e avisar que Ele voltará". Isso parece verdadeiro, isoladamente. Os anjos estão mesmo acampados ao nosso redor e são enviados por Deus, se necessário (Sl 34.7; Dn 6.22; At 12.11).

Mas não existe, como a canção sugere, anjo da guarda ou "anjo de luz que me conduz". E mais: o Senhor não envia anjos para anunciar a Segunda Vinda de Cristo ou qualquer outra doutrina das Escrituras, conquanto — por exceção à regra — na ascensão de Jesus os anjos tenham prometido que Ele voltará (At 1.1-11). São os salvos os responsáveis pela pregação da Palavra de Deus, e não os seres angelicais. Vemos essa verdade em Atos 11.13,14. Um anjo entrou na casa de Cornélio, e, em vez de pregar-lhe o evangelho, disse: "Envia varões a Jope e manda chamar a Simão [...] o qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa".

"Vai me levar neste lugar, onde irei morar com meu Jesus. Anjos militam todo tempo em meu favor, obedecendo o Pai do céu que tudo formou. Anjos criados e treinados para lutar contra aquele que veio pra matar e pra roubar". Veja mais uma vez o perigo do falso bem, da verdade misturada com a mentira. O Inimigo não se vale apenas do mal declarado para enganar o povo de Deus. Ele também lança mão das falsificações, do falso bem.

Observe como, nessa canção, Deus Pai e o Senhor Jesus são citados, mas em segundo plano, como se fossem coadjuvantes. Note quantas vezes os anjos são mencionados. Eles são os protagonistas. Fica a impressão de que Deus é mencionado apenas com o intuito de se dar uma satisfação ao público. O que é isso? Camuflagem! Falsificação! Em 2 Pedro 2.1,2, a Palavra de Deus menciona o perigo das heresias introduzidas em nosso meio de maneira sorrateira, indireta, encoberta, subliminar.

Que Deus nos guarde do antropocentrismo, do angelocentrismo ou das duas coisas associadas. Sigamos ao evangelho cristocêntrico, que nos ensina a cultuar ao Deus trino, em espírito e em verdade, e pregar somente a Cristo e sua obra redentora.

# ESSA CANÇÃO É PRA VOCÊ, DIABO!

Alguns pregadores costumam dizer, no início de suas mensagens: "Vou pregar nesta noite para abalar o Inferno". Certos cantores, por sua vez, antes de se apresentarem, bradam: "Vou cantar para o Inferno escutar! Enquanto isso, os irmãos digam 'aleluia' bem alto para o Diabo ouvir". O que muitos "adoradores" da atualidade não sabem é que o Inimigo está feliz com todo esse espaço que tem recebido nos cultos!

Como os cultos são para Deus, e nós ficamos falando do Inimigo, este tem conseguido o seu intento de roubar o tempo destinado para louvor ao Senhor Jesus. Mas o pior não é isso. Há vários compositores compondo "para" o Diabo. Por que entre aspas? Porque tais composições não são para glorificar o Maligno, e sim para achincalhá-lo, tripudiando diante dele, pretensamente. De qualquer modo, Satanás agradece a preferência.

A canção "Mais que vencedor" — que ficou famosa depois de ter sido apresentada na data sabática de 7 de julho de 2007 (07/07/07), na praça da Apoteose, no Rio de Janeiro — supera todos os níveis de tolerância quanto a ter uma motivação errada para compor um hino. Irritada com as afrontas que vinha recebendo de Satanás, a compositora dessa canção tomou uma decisão no mínimo estranha: "Eu compus, pela primeira vez, uma música para ele [o Diabo]. Eu fiz questão de falar, zombar e declarar que se ele pensa que eu vou parar, é melhor ele desistir. Maior é o que está em mim".

Parece triunfal xingar Satanás ou zombar dele. Mas isso nada tem a ver com louvor a Deus! Principalmente se durante a "ministração do louvor" for apresentada uma coreografia pela qual um ator no papel de Diabo roube a cena, chamando a atenção para si! Sim, foi isso o que aconteceu naquele apoteótico, mas lamentável megashow gospel. No verdadeiro louvor, exaltamos o nome do Senhor, bem como cantamos as suas misericórdias e os seus juízos.

Compor para — ou contra — Satanás é dar lugar a ele (Ef 4.27). E ele fica feliz com isso. Aliás, também se alegra quando o chamamos para a briga, pois, com isso, está conseguindo o seu intento de nos desviar do nobre propósito de louvar a Deus por seus atos poderosos. Biblicamente, o nosso Adversário se levanta contra nós quando agradamos ao Senhor. Por isso, devemos resistir às suas investidas, firmes na fé (Tg 4.7; 1 Pe 5.8,9). Mas não confundamos resistência com provocação ou tripúdio (Jd 9).

Na verdade, muitos cantores evangélicos famosos ainda não descobriram o que é ser um verdadeiro adorador. É uma pena que, em vez de louvarem a Deus pelos seus feitos poderosos, estejam preocupados com efemeridades, como usar um "vestido de veludo azul", um "cinto preto largo com cara de autoridade", "cabelo cacheado, restaurado como no princípio", "brincos comprados em Israel", "anel com a pedra ametista", além de "botas pretas para pular e pisar com força, profeticamente, na cabeça do Diabo". Para quem não sabe, esses apetrechos são usados por uma famosa "adoradora", em seus espetáculos. Ela olha para o espelho, no camarim, e afirma: "Eu sou uma guerreira".

# INCENDEIA A SUA NOIVA?

Outra canção que fez (e ainda faz) muito sucesso no meio evangélico é "Ele vem", também conhecida como "Incendeia". Ela começa assim: "O tempo de cantar chegou; o tempo de dançar chegou; o tempo de cantar chegou". Não há nenhum apoio bíblico à frase: "o tempo de dançar chegou", pois a dança nunca foi e nunca será prioritária para a Igreja. Precisamos ter objetivos mais nobres. Mas tenho de ser convincente em minha explanação, uma vez que os amantes — ou adoradores — da dança, em sua maioria, poderão ficar indignados com essa análise. Por isso, discorrerei sobre o assunto no último capítulo, de maneira específica e pormenorizada.

"O tempo de cantar chegou". Para o servo do Senhor, sempre é tempo de cantar louvores. Mas estamos num tempo em que devemos, além de entoar louvores, ler e estudar a Bíblia (1 Tm 4.13; Is 34.16), chorar diante do Senhor, em adoração (Jr 31.9), buscar mais a sua presença (Jr 29.13). À luz da Palavra do Senhor, é também tempo de evangelizar (At 1.8), de guardar o que temos recebido do Senhor (Ap 3.11), de vigiar (Lc 21.36).

Concordo que cantar — quando de fato cantamos louvores — é muito importante, porém não é a nossa prioridade. As últimas palavras de Jesus, antes de ser assunto ao céu, foram mandamentos e orientações quanto à evangelização do mundo e à formação de discípulos (Mc 16.15; Mt 28.19). Por isso, em vez de "O tempo de cantar chegou", eu prefiro: "O tempo de pregar o evangelho em todo o mundo e fazer discípulos de todos os povos chegou".

"E Ele vem, e Ele vem saltando pelos montes [2 vezes]. E seus cabelos, e seus cabelos são brancos como a neve [2 vezes]. E nos seus olhos, e nos seus olhos há fogo. Incendeia, Senhor, a sua noiva. Incendeia, Senhor, a sua igreja. Incendeia, Senhor, a sua casa. Vem me incendiar!"

— Quem vem? — pergunta um novo convertido.

— O Noivo. — Alguém lhe responde.

— Que Noivo?

— Cristo, o Noivo da Igreja! Nós somos a sua noiva. Você não sabia?

— Sim. Mas Jesus vem saltando pelos montes, com fogo nos olhos, para incendiar a sua Noiva?! — surpreende-se o neófito.

Essa letra é realmente estranha, a despeito de basear-se em passagens isoladas de Cantares de Salomão e Apocalipse. Não ignoro que os dois livros

bíblicos sejam ricos em linguagem figurada. Mas tudo tem limite. Combinar as descrições simbólicas contidas nos mencionados livros, sem contextualização e plausibilidade, não reflete boa exegese. Afinal, que Noivo é esse, que tem cabelos brancos, fogo nos olhos e vem saltando pelos montes para incendiar a sua noiva?

# O TEMPO DE DESPERTAR CHEGOU!

A Palavra do Senhor diz: "é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé" (Rm 13.11). Onde estão os hinos cristocêntricos? Nos hinários antigos, ainda que me chamem de saudosista. Sim, eles podem ser encontrados nas páginas da *Harpa Cristã*, do *Cantor Cristão* e de outros hinários que os "adoradores" dizem ter cheiro de mofo. É claro que eu não rejeito todas as composições da atualidade. Mas onde estão as que mencionam a obra de Cristo na cruz, sua ressurreição e sua Segunda Vinda?

Sim, o tempo de despertar chegou! Quase todos os "louvores" atuais são composições que visam a animar o auditório ou melhorar a autoestima das pessoas. Balançam o corpo, e não o coração. O que motiva os "adoradores" é o interesse comercial, e eles gravam canções em todos os estilos, inclusive o romântico. E muitos crentes — sem discernimento — entoam essas canções de amor nas igrejas, em pleno culto de louvor a Deus! Será que Ele recebe um "louvor" que diz: "Meu coração estava à procura de alguém que me completasse, que me fizesse feliz. Foi quando vi você... Muito mais do que pedi pra Deus?"

Infelizmente, por influência do secularismo e dos interesses comerciais, os estilos musicais eletrizantes e os românticos têm invadido os nossos cultos, transformandoos em shows, onde os cantores exibem-se para um público que responde como fãs, com gritos, assobios e aplausos.

Isso nunca foi nem será culto! Precisamos voltar a cantar "Sim, eu amo a mensagem da cruz. Até morrer eu a vou proclamar. Levarei eu também minha cruz. Até por uma coroa trocar" (*Harpa Cristã*, hino 291).

O Senhor conta com adoradores verdadeiros (Jo 4.23,24), que o louvem pelos seus feitos poderosos — cantando salmos, hinos e cânticos espirituais. Ele não precisa de sofisticação, de parafernália de show, pois aprecia a simplicidade (2 Co 11.3). E a adoração verdadeira, além de simples, implica prostração e quebrantamento, e não extravagância e entretenimento (Sl 95.6; Ap 5.8-14). O tempo de despertar chegou!

Lembremo-nos do conselho do Senhor ao seu povo, nos tempos do Antigo Testamento: "Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma" (Jr 6.16). Precisamos voltar a cantar e a

compor como no passado. Oremos como Jeremias, em Lamentações 5.21: “Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos; renova os nossos dias como dantes”.

# QUE OS OSSOS VOLTEM A VIVER!

A letra de uma canção que fez (e ainda faz) muito sucesso no meio evangélico diz: “Esses são os dias de Ezequiel; os ossos voltaram a viver”. Não, não estamos nos dias de Ezequiel! A visão do vale dos ossos secos alude *especificamente* ao futuro de Israel: “Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados” (Ez 37.11).

Na visão que Deus deu ao profeta, primeiro os ossos se juntam. Isso alude ao retorno dos israelitas à sua pátria, o que já vem acontecendo, mas ocorrerá em massa no Milênio: “e vos trarei à terra de Israel” (Ez 37.12). Depois de os ossos terem se juntado, o Espírito de Deus os fez reviver: “o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo” (v. 10), numa clara alusão ao avivamento que ocorrerá entre os israelitas no futuro, e não em nossos dias (vv. 14-28).

Mas sabe de um coisa? Bom seria se o Espírito Santo de fato soprasse sobre nós, a fim de que os ossos secos voltassem a viver! Precisamos mesmo de um grande avivamento, nesses últimos dias, a fim de que voltemos a cantar hinos que glorifiquem a Deus e enalteçam a obra que o Senhor Jesus realizou na cruz. Sim, precisamos de um movimento semelhante ao que ocorreu no vale dos ossos secos! Nossas composições precisam voltar a prestar louvor ao Cordeiro de Deus, com ênfase expressa à sua obra.

O tempo de despertar chegou!

Capítulo 6

# MAIS POPULARES QUE JESUS CRISTO

*Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor, às imagens de escultura.*
Isaías 42.8

— Sabe de uma coisa, Títere? Eu vou dormir, pois estou muito cansada dessa sua conversa. Desde o início eu percebi que você não deseja ir ao ALEGRE.

— Não é nada disso, meu amor. Eu não fui com você ao CONTENTE (Congresso Onde Numerosos Triunfalistas Erram Não Temendo o Espírito), em Reteté da Glória?

— Foi. Mas voltou criticando tudo.

— Mas, Nete, você mesma concordou comigo que houve vários exageros lá. Eu acho que precisamos repensar a nossa maneira de ver o evangelho. Desde a nossa conversão, há dois anos, a gente fica indo de um lado para o outro para ver celebridades evangélicas. É como se a gente só pensasse em festa e em receber bênçãos. Precisamos ter uma comunhão mais profunda com Deus, não acha?

— Títere, eu não concordo. Estou satisfeita com tudo e acho que esse professor Bibliófilo está mudando a sua cabeça, fazendo você ficar muito crítico. Vou dormir agora. Boa noite.

— Mas, Nete...

— Boa noooite! — finaliza a conversa Marionete, bastante irritada. Ela entra no quarto e fecha a porta.

Para não piorar as coisas, Títere permanece na sala.

— Talvez Nete tenha razão — pensa Títere. — Estou realmente muito crítico. Mas o professor Bibliófilo não pode estar errado. Tudo o que ele diz está baseado na Bíblia...

Depois de orar um pouco e ler a Bíblia — duas coisas que vem tentando fazer todos os dias, antes de dormir —, Títere, sem sono, resolve navegar pela Internet, em seu laptop. E acaba encontrando o anúncio de outro grande evento gospel que acontecerá depois do megashow ALEGRE, em Levitópolis. À medida que confere a programação, se convence ainda mais de que, apesar dos protestos de Marionete, ele tem bons motivos para não se conformar com o que acontece nos eventos gospel.

*Depois do CONTENTE, em Reteté da Glória, que foi um sucesso, e antes do maior e mais esperado evento gospel do ano, o ALEGRE, não perca, na cidade dos levitas, o CÉLEBRE!* — diz o anúncio. *Para você, que precisa de um milagre financeiro! A sua história mudará, pois grandes apóstolos e levitas dessa geração de sonhadores apaixonados e adoradores extravagantes estarão profetizando vitória para VOCÊ!*

— Que é isso? — resmunga Títere. A sua indignação aumenta, a cada linha que lê.

*Esse megashow profético, de sete noites de vitória, reunirá o que há de melhor no mundo gospel. Não perca! Começa na segunda-feira, na praça central de Levitópolis. Imperdível! Haverá muita dança profética, shows de vale-tudo e de street dance, atos proféticos e um grande show pirotécnico. Confira a programação dessa abençoada semana profética, que contará com a presença de grandes apóstolos, bispos e levitas de nosso tempo.*

*Segunda-feira: abertura com o conferencista internacional e profeta do século: Caio Riso. Não convidem os paralíticos, pois a especialidade dele não é levantar pessoas, e sim derrubá-las. Antes de esse grande profeta subir ao palco, vários discípulos seus já estarão assoprando e jogando o paletó sobre o povo, para que caia de poder o maior número possível de participantes e receba a unção do riso.*

*Terça-feira: bispo Clodovil Metal — o maior evangelista do século — estará explicando por que apoia o aborto, além de discorrer sobre a programação nada cristã de sua emissora de TV. Ao final, abençoará a todos os que trouxerem a sua "preciosa semente". Com certeza, a sua história mudará!*

*Quarta-feira: a bispa Neide Termina e o seu esposo, apóstolo Mariano de Davi, determinarão a vitória para todos os presentes, mostrando que esse é*

*um ano de muitas conquistas!*

*Quinta-feira: a renomada apóstola Larissa Bática dará explicações sobre o porquê de a sua profecia de que o Arrebatamento ocorreria em um sábado de 2007 não se cumpriu. E dará detalhes sobre a sua nova previsão para um sábado de 2014, durante a Copa do Mundo, no Brasil.*

*Sexta-feira: a pastora e levita Sônia Dora cantará sobre os sonhos de Deus que jamais morrerão e profetizará contra a Ajuda do Alto, enfatizando que a autoajuda está cada vez mais em alta no meio gospel.*

*Sábado: grande show dançante, com as presenças de levitas extravagantes, como Isadora Dinheiro, José Vaidosão, Ana Gita, Elisama Berros, Amando Ouro e muitos outros astros do mundo gospel, que cantarão várias canções de sucesso em vários estilos, como forró, pagode, funk e rap.*

*Domingo: apoteótico encerramento com o Dr. Mark Airplane — o homem mais sábio do mundo —, que estará convencendo todos os presentes a ofertarem R$ 1.000,00 para a compra de um avião para ajudar o conferencista Josafá Eronaves a viajar pelo mundo levando a "semente da prosperidade".*

*Não perca o CÉLEBRE — Congresso Extraordinário de Levitas Extravagantes e Bispos que Rejeitam as Escrituras. Será um evento de muita prosperidade e milagre! Sua história mudará... de novo!*

Continua no próximo capítulo...

# JOHN LENNON

A notícia da morte de John Lennon, em 8 de dezembro de 1980, comoveu o mundo e deixou os fãs extremamente frustrados. Em seu castelo, em Nova York, Lennon parecia intocável, até que os tiros de um perturbado e enlouquecido fã pusessem fim à sua prepotência. "O sonho acabou", noticiavam os principais jornais do mundo, em alusão à canção *God*, gravada pelo astro em 1970. Eis um trecho da música: "O sonho acabou. Que mais eu posso dizer? Eu não acredito em Elvis... Buda... Hitler... Jesus... Beatles! Eu apenas acredito em mim".

Muitos cristãos reprovaram e ainda reprovam a impensada declaração de John Lennon: "Nós já somos mais populares do que Jesus Cristo", publicada no jornal *The London Evening Standard*, em 1966. E acreditam que o astro, ao afirmar que os Beatles tinham maior influência sobre a juventude do que Jesus, trouxe sobre si o juízo divino sendo brutalmente assassinado.

Mas o que temos visto hoje no meio evangélico? Vemos os mesmos evangélicos que consideram a declaração de Lennon blasfema portando-se como fãs de cantores e pregadores. Isso mesmo! Basta folhearmos algumas revistas evangélicas, visitarmos alguns sites e participarmos de alguns congressos de jovens e adolescentes — e de missões também! —, para percebermos como cantores e pregadores são, para muitos, mais populares que Jesus Cristo! O fã-clube já se tornou comum em nosso meio.

# FÃ-CLUBE GOSPEL

Não é pecado ser admirado, ter fama (uma boa fama, é claro), pois até o Senhor Jesus era famoso (Mt 14.1), a ponto de a sua fama correr por toda a parte (Lc 4.14). O que é errado para um cantor evangélico é priorizar a fama e se portar do mesmo modo que as celebridades do mundo, como Madonna, Brad Pitt, Angelina Jolie, os Rolling Stones, Roberto Carlos, Ivete Sangalo e Ronaldo Fenômeno. Fãs enlouquecidos gritam histericamente quando os seus ídolos dão apenas uma olhadinha da sacada de um hotel.

Qual é a finalidade do fã-clube? Alimentar a fama de astros. E quem incentiva isso não se porta como um verdadeiro adorador. Nada tenho contra pessoas que admiram pregadores e cantores. O apóstolo Paulo até incentivou os coríntios a imitá-lo (1 Co 11.1). Aliás, eu também tenho admiradores. Mas que ninguém venha me dizer que eu sou o maior pregador, o melhor escritor e, com isso, criar o fã-clube do Ciro Sanches Zibordi (risos). Eu não posso impedir que alguém faça isso, porém jamais incentivaria ou apoiaria um fã-clube em torno do meu nome. Isso — definitivamente — não combina com a vida cristã.

Somos livres para admirarmos pessoas, mas hoje em dia há idolatria no meio do povo de Deus. Alguns "adoradores" são, para muitos crentes, mais populares do que Jesus Cristo. Quando eles chegam, todos ficam maravilhados, e os holofotes se voltam para eles. As estrelas chegaram! Certo pregador ficou sem graça, em um grande evento, pois, no meio da exposição da Palavra, uma famosa adoradora-estrela chegou, e todos se viraram para vê-la, deixando o expoente falando palavras ao ar. Ela é ou não mais popular do que Jesus Cristo? Para muitos, sim.

Eu mesmo já passei por alguns apuros em congressos em que o público, em sua maioria, participa só para ver cantores gospel. Muitos saem na hora da mensagem, e ao final da reunião tudo o que querem é ficar perto do seu adorador-astro. Isso é idolatria! E muitos jovens estão embarcando nessa "canoa furada". Lembro-me de um evento em que, logo após o show de uma "adoradora", todos foram embora, e quase não sobrou ninguém para ouvir a exposição da Palavra.

É claro que eu admiro ensinadores, pastores, pregadores, escritores, cantores, músicos... E há pessoas (poucas) que eu admiro muitíssimo. Mas seria um erro se eu as considerasse irrepreensíveis e imutáveis. Infalíveis são

a Palavra de Deus (1 Pe 1.24,25) e o Senhor Jesus, o Verbo de Deus (Jo 1.1), no qual fixo os meus olhos (Hb 12.1,2). É triste ver que muitos “adoradores” apoiam fã-clubes, ignorando que Deus não dá a sua glória a ninguém (Is 42.8). E se eles têm uma boa voz, se pregam ou cantam bem, com unção do Espírito, é porque que o Senhor os têm abençoado (Is 50.4).

# ADORADORES OU ÍDOLOS?

Costumamos acusar os adeptos do romanismo de mariólatras. Mas não estamos também sendo idólatras, de alguma maneira? Lembremo-nos de que foi aos crentes de Corinto que o apóstolo Paulo escreveu: "Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; conforme está escrito: O povo assentouse a comer e a beber e levantou-se para folgar" (1 Co 10.7). E também é para os salvos o mandamento contido em 1 João 5.21: "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos".

O que vemos nos sites de relacionamentos, como o Orkut? Pessoas que se dizem cristãs debatendo sobre quem é o melhor pregador ou cantor do Brasil... Isso não cheira idolatria? Muitos jovens não são capazes de defender o evangelho de Cristo, mas, se alguém falar alguma coisa de seu "adorador" preferido, prepare-se para a guerra. É claro que podemos defender, se for o caso, alguém que admiramos, porém blindá-lo, a ponto de não admitir que ninguém fale nada de seu trabalho ou produto é uma postura extremada e perigosa.

Por que os crentes de Bereia foram considerados mais nobres que os de Tessalônica? Justamente por examinarem, à luz da Palavra de Deus, tudo o que era pregado (At 17.10,11). Hoje, se examinarmos a pregação ou a letra da canção de alguém — o que é perfeitamente lícito, biblicamente (Jo 7.24; Mt 7.15; 1 Jo 4.1; 1 Co 2.15; 1 Ts 5;21) —, por mais que nelas haja heresias e incongruências, os fãs de plantão fazem ameaças, xingam, *etc.* Que tipo de crentes são esses? São aqueles que consideram os seus cantores e pregadores favoritos mais populares do que Jesus Cristo!

É óbvio que todos nós queremos que o povo goste de nosso trabalho, mas, no caso do crente em Jesus, o seu objetivo maior é agradar a Deus (Gl 1.10). Estêvão não teve boa receptividade quando pregou às autoridades que o inquiriam acerca de suas declarações. Todos os ouvintes taparam os ouvidos. E, ao final de sua exposição, ele foi apedrejado (At 7.51-57). Alguém diria: "Que fracassado!" Mas ele, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus (v. 55). Temos de cantar e pregar para deixar Jesus em pé, e não para agradar o povo! Se bem que, se as duas coisas pudessem acontecer, seria o ideal.

Há "adoradores" mais populares do que Jesus Cristo dizendo que apoiam os seus clubes de fãs porque estes são formados por intercessores, ajudadores,

*etc.* Veja aqui, de novo, o perigo do falso bem — isto é, o bem misturado com o mal! Ora, o apóstolo Paulo tinha os seus apoiadores (Rm 16), e Jesus também tinha os seus discípulos. Isso é lícito. Mas não confundamos as coisas! O conceito de fã-clube é secular, mundano, efêmero, e a Palavra de Deus nos orienta a não nos conformarmos com o mundo (Rm 12.1,2; 1 Jo 2.15-17).

# ADORADORES-ASTROS?

É possível ser, ao mesmo tempo, um adorador e um astro? Quando pensamos em astros, logo lembramos de características que não combinam com a vida cristã, como vaidade excessiva, exigências, imodéstia, extravagância... Infelizmente, temos os nossos adoradores-astros, cantores e pregadores que não gostam de participar do culto desde o começo; que pedem para ficar em uma sala vip, com ar condicionado, até que chegue o momento de se apresentarem ao público. E, quando entram em cena, vários irmãos ficam apinhados para tirar fotos.

Esses adoradores-astros só existem porque há adoradoresfãs, cristãos mal-orientados que idolatram cantores e pregadores. Muitos desses irmãos ficam deslumbrados por terem tocado em um "adorador". Tenho visto até casos em que adolescentes comentam: "Menina, eu consegui pegar na mão dele!" ou "Ai, eu tirei uma foto com ela!" Isso não é idolatria? Claro que sim! O cantor evangélico que se preza não deve ser igual ao cantor mundano. O pregador compromissado com o Deus da Palavra e com a Palavra de Deus não deve reunir pessoas à sua volta.

Moisés reuniu o povo em redor da rocha, que, nesse caso, representa Cristo (1 Co 10.4; 1 Pe 2.4). Precisamos amadurecer e deixar de lado as efemeridades (Hb 5.12-14), a fim de agradarmos a Deus. O Senhor Jesus não nos salvou para sermos fãs de cantores e pregadores. Isso não leva a nada. Nem Ele deseja ter fãs! Antes, chama os que, renunciando a si mesmos e tomando cada dia as suas cruzes, desejam ser seus seguidores (Mt 16.24).

Um leitor me escreveu, há algum tempo, para relatar o que a sua esposa presenciou em um aeroporto brasileiro. Segundo ela, um famoso cantor gospel deu um verdadeiro show no setor de Raio-X, no momento de passar a bagagem pela esteira. Um dos funcionários observou que o astro portava um *spray* de cabelo — a Infraero é bem rígida quanto aos itens que podem constar da bagagem de mão. Ao solicitar ao adorador-astro que retornasse ao balcão da companhia aérea para despachar o seu *spray*, acabou "mexendo com a sua estrutura", deixando-o muito irritado.

O astro, então, chamou todas as atenções para si e esbravejou: "Você sabe com quem está falando?" Como o empregado do aeroporto manteve-se firme no cumprimento de seu dever, foi obrigado a ouvir ainda o seguinte impropério: "Eu nunca mais volto nessa roça". Toda essa confusão foi testemunhada pela esposa do leitor, a qual acabara de chegar ao seu local de

trabalho para “render” um funcionário de outro turno. Depois desse lamentável acontecimento, os seus colegas de trabalho passaram a zombar dela e dos evangélicos.

# A UNÇÃO DO MICROFONE

Também conhecida como a síndrome da maritaca, a unção do microfone funciona, mais ou menos, assim: o "adorador" está sentado, quietinho, observando tudo. De repente, o dirigente do culto anuncia: "Vamos agora ouvir o irmão fulano de tal", e ele dirige-se ao púlpito, segura o microfone e, com presença de palco, brada: "Aleluuuiaaa... O povo que gosta de barulho já chegou? Tire o pé do chãããooo!", e assim inicia a sua performance debaixo de muita unção, mas não a do Santo (1 Jo 2.20), e sim a do microfone.

Os cantores e pregadores que se apresentam sob a unção do microfone assemelham-se muito à maritaca, uma ave da família do papagaio cuja característica distintiva é o grito estridente. E eu posso falar sobre isso com conhecimento de causa. Pela graça de Deus, tenho, desde 1991, um ministério que envolve itinerância. Conheço muitos pregadores e cantores que são verdadeiramente servos do Senhor. Mas conheço outros que... misericórdia!

Há uma famosa "adoradora" (famosíssima, aliás), conhecida por seus estridentes gritos, que não diz um aleluia durante o culto, mas, ao microfone, sua performance impressiona, e muito. A mim não comunica nada, pois já notei que ela dá sempre os mesmos pulos, os mesmos berros, fala as mesmas línguas estranhas... Mecanicismo puro! Interessante que, fora do templo, ela age como uma celebridade hollywoodiana...

Será que as celebridades evangélicas se esqueceram de que antes de serem cantores e pregadores precisam ser crentes em Jesus Cristo e servos de Deus? Até quando vocês pensam que sobreviverão à base da unção do microfone, adoradores-astros? Vocês pensam que podem enganar o Espírito Santo? O povo, em geral (a manipulável massa), não consegue perceber quão distantes vocês estão do Senhor Jesus, pois está encantado, deslumbrado, quase hipnotizado, porém vocês sabem que, há muito tempo, não sentem mais a unção do Espírito. Até quando se esconderão atrás do sucesso, da popularidade, como se isso fosse o mais importante?

Em grandes eventos, vemos pregadores (pregadores?) cujas mensagens não têm conteúdo bíblico algum. Vivem à base da unção do microfone e de mensagens do tipo olhe-para-oseu-irmão-e-diga-isso-e-aquilo. E ainda são piores do que os cantores, pois, quando os irmãos (principalmente obreiros do púlpito) não tomam parte em seus desvarios e delírios carnais, ficam bravos e começam a ofendê-los indiretamente.

Recentemente, um famoso pregador, querendo reação efusiva ao seu confuso palavrório, verberou: "Há muitos aqui com cara de maracujá de gaveta. Desamarra essa cara, irmão!" Como havia um obreiro sisudo no púlpito que não reagia, o pregador-astro começou a olhar para ele e a dizer: "Há obreiros aqui no púlpito com cara de delegado". O que o espalhafatoso animador de auditórios não sabia é que o tal obreiro era mesmo um delegado!

(Permita-me, caro leitor, abrir este parêntese, a fim de introduzir uma anedota. Cachê do aludido pregador-astro? R$ 3.000,00. DVD de mensagens do mesmo pregador? R$ 25,00. Ver a sua cara de vergonha ao ouvir de um delegado: "O que o senhor tem contra delegado? Saiba que eu desempenho essa nobre função" Não tem preço! Fechando parêntese.)

Busquem a Deus, pregadores e cantores atingidos pela síndrome da maritaca, que vivem à base de berros e malabarismos. Vocês pensam que podem enganar o Senhor Jesus? Orem mais, leiam o Santo Livro, jejuem e entreguem ao povo faminto pão quente, e não essa mensagem enlatada, performática. Ela pode ser interativa, divertida e envolvente, mas não atinge a divisão da alma e do espírito (Hb 4.12).

Eu também sou pentecostal! Também costumo elevar a minha voz quando prego e sinto que a graça de Deus está sobre mim. Eu também dou brados de glórias a Deus, no momento certo. Não estou falando contra as características marcantes dos pregadores da Assembleia de Deus. Nada tenho contra os grandes e tradicionais congressos assembleianos, em que cantores e pregadores animados entoam hinos vibrantes e expõem a Palavra com entusiasmo. Por graça do Senhor, também sou pregador e pentecostal!

Entretanto, tenho orado a Deus para não ter um ministério à base da unção do microfone. Não quero ser crente apenas em cima do púlpito ou com o microfone à mão. Que não nos conformemos em viver de carisma, fama, popularidade, livros, CDs, DVDs... Não! Deus nos chamou, e a sua unção está a nossa disposição (1 Jo 2.20,27). Sejamos crentes de verdade, ungidos, e não atores, que confundem púlpito com palco, e culto com show.

Falando em show, quase que eu me esqueço de discorrer, ainda neste capítulo, sobre o evangelho-show, também conhecido como o evangelho do entretenimento, o qual eu pormenorizo no livro *Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria*, também editado pela CPAD.

# EVANGELHO-SHOW

A igreja evangélica brasileira vive, há uns vinte anos, a sua melhor fase! Como diria o presidente Luís Inácio Lula da Silva, nunca na história eclesiástica deste país estivemos tão bem! Nossa aproximação com a Igreja Romana melhora a cada dia, graças ao ótimo entrosamento dos nossos adoradores-astros com os padres-galãs. O simpático evangelho-show — ao contrário da antipática palavra da cruz (1 Co 1.18) — é apresentado ao mundo mediante danças e estilos musicais atuais, levando os não-crentes a cantarem com naturalidade canções com letras "evangélicas".

Um ótimo exemplo de como o evangelho-show penetra com facilidade em bares, festas e casas de show é o *hit* "Faz um milagre em mim". Não é por acaso que existem versões desse sucesso em forró, pagode, *etc.* Ele é cantado também por adoradores-astros e padres-galãs, em programas de TV, e tocado antes ou depois de ave-marias, em programas de rádio. Apesar disso, há uma minoria de protestantes da atualidade que ainda insiste em ficar incomodada com o fato de certas composições gospel estarem sendo aceitas naturalmente pelo mundo. Afinal, de acordo com o ensinamento do Senhor Jesus, o mundo despreza tudo o que é realmente cristão (Mt 5.11; Lc 6.26).

Como está o culto coletivo? Há alguns anos, deixou de ser dedicado ao Senhor Jesus, e a sua prioridade é atender aos nossos próprios interesses. Que maravilha! Toda a liturgia das reuniões agora é preparada para nos agradar, e não para nos estimular a louvarmos a Deus pelos seus atos poderosos. Aproveitando-se do fato de os seres humanos serem interesseiros por natureza (Jo 6.60-69), os pregadores milagreiros e malabaristas têm lançado as suas campanhas, por meio das quais arrecadam dinheiro — muito dinheiro — para manterem os seus impérios pessoais e adquirirem até jatinhos! Isso não é maravilhoso?

Ah, e agora já existem igrejas que promovem torneios de vale-tudo para atrair jovens aos cultos! Para quem não sabe, essa modalidade de luta (que envolve não pouca pancadaria) mescla boxe e caratê. O show é mais ou menos assim: depois do encerramento da primeira série de lutas, o pastor — com a cabeça rapada e vestindo camiseta regata de lutador — anuncia o início do culto (culto?), propriamente dito. Não há álcool nem cigarro! Apenas pancadaria, visual bermuda-chinelo-tatuagem e outros elementos mundanos que não diferem em nada de um tradicional vale-tudo. Ao final, vários jovens

se sentem cativados e vão à frente. E o promotor de lutas, quer dizer, o pastor comemora: "Várias almas se entregaram a Jesus!"

Temos, ainda, muitas outras novidades em nossas igrejas, como *street dance*, festa jesuína (versão gospel da festa junina), shows de coreografia, dramatização, recreação, entretenimento, variedades... A pregação expositiva da Palavra de Deus tornou-se desnecessária ou menos importante ante os novos métodos de proclamação do evangelho, que atraem as grandes multidões. Tudo está na moda, exceto a pregação bíblica, o estudo sistemático da Palavra de Deus, a Escola Dominical, a oração coletiva (como aquelas que aparecem no livro de Atos), e a evangelização pessoal. Esses elementos são tão antiquados, não é mesmo?

Mas precisamos avançar mais, a fim de cativarmos mais e mais pessoas do mundo. Ainda estamos muito atrasados em relação a várias igrejas norte-americanas, que já exibem comédia pastelão e peças cômicas entremeadas de música, promovem shows de luta-livre, além de contarem com grupos de motociclistas evangélicos, equipes cristãs de musculação, clubes evangélicos de dança, parques de diversão cristãos e até colônia de nudismo! Não há limites para entreter o povo evangélico. Ah, como é atraente o evangelho-show!

# É PROIBIDO PENSAR

Na canção "É proibido pensar", o talentoso músico João Alexandre faz uma crítica inteligente a respeito do festejado mundo gospel, suas celebridades e suas extravagâncias. É claro que a brilhante composição não é um hino de louvor a Deus, mas nos faz pensar:

*Procuro alguém pra resolver meu problema, pois não consigo me encaixar nesse esquema. São sempre variações do mesmo tema, meras repetições. A extravagância vem de todos os lados e faz chover profetas apaixonados. Morrendo em pé, rompendo a fé dos cansados que ouvem suas canções. Estar de bem com a vida é muito mais que renascer. Deus já me deu sua Palavra e é por ela que ainda guio meu viver!*

*Reconstruindo o que Jesus derrubou, recosturando o véu que a cruz já rasgou, ressuscitando a lei, pisando na graça, negociando com Deus. No show da fé milagre é tão natural, que até pregar com a mesma voz é normal, nesse evangeliquês universal, se apossando dos céus! Estão distantes do trono, caçadores de Deus, ao som de um shofar. E mais um ídolo importado dita as regras para nos escravizar. É proibido pensar!*

Ah, como estamos enganados! Pensamos que o evangelho, para ser aceito, precisa ser agradável. Abraçamos o falacioso conceito de que a igreja precisa se contextualizar, tornando-se como o mundo, a fim de ganhar o mundo para Cristo. Mas quem ama a Palavra de Deus sabe que ela permanece para sempre (1 Pe 1.23,24), e que o Deus da Palavra não mudou. "Não vos conformeis com este mundo" (Rm 12.2).

Segundo as Escrituras, somos convocados a pregar uma mensagem confrontadora e até ofensiva aos padrões mundanos. Cristo é uma pedra de tropeço e rocha de escândalo (Rm 9.33; 1 Pe 2.8). E a mensagem da cruz é loucura para os incrédulos (1 Co 1.23). Por que o apóstolo Paulo escreveu: "não me envergonho do evangelho de Cristo", em Romanos 1.16? Porque há muitos cristãos (cristãos?) envergonhados do evangelho, que preferem torná-lo mais "amigável" (Mt 10.32,33; Ap 21.8).

Não confundamos o profano com o sagrado. Adorador não é ídolo. Adoração não é extravagância. Culto não é show. Povo de Deus reunido não é plateia de fãs. Louvor nada tem a ver com manifestações artísticas, emprego

de variedade de estilos musicais e letras de autoajuda. Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos os que creem (Rm 1.16), o qual se manifesta mediante a pregação da Palavra de Deus (Mc 16.15-20). Entretenimento, diversão e alegria, decorrentes da apresentação de espetáculos criativos, não é o mesmo que pregar o evangelho de Cristo.

# ¿POR QUÉ NO TE CALLAS?

Ninguém se esquece da repreensão que o presidente da Venezuela recebeu do rei Juan Carlos, da Espanha, em 2007. Em uma importante reunião, o inconveniente Hugo Chávez insistia em falar o que não devia, e na hora errada. O que aconteceu? Ele acabou ouvindo um sonoro "¿Por qué no te callas?" do rei. Não é o meu propósito falar sobre o polêmico presidente venezuelano, mas quero tomar emprestada a expressão usada pelo rei espanhol, a fim de mandar um recado aos adoradoresastros que, à semelhança de Chávez, falam o que não convém, e na hora errada.

Prezados adoradoresastros, até quando os senhores falarão as mesmas coisas, e com a mesma entonação enjoativa e artificial: "Aleluiaaa", "Uhuuu", "Dê um bradooo...", "Joga a mão pro alto" e "Tira o pé do chãããooo?" Sabe de uma coisa? ¿Por qué no se callan? Até quando cantarão as suas canções antropocêntricas, triunfalistas, desprovidas de louvor a Deus? Não desejo que se calem definitivamente. Vocês são talentosos! Quem dera os senhores verdadeiramente cantassem louvores a Deus!

Alguém poderá dizer: "Quem esse escritorzinho pensa que é para mandar os astros da música gospel se calarem?" Sou apenas uma voz que clama em defesa do evangelho de Cristo (Fp 1.16). E estou convencido de que tenho de falar contra os erros dos adoradoresastros, "a los cuales es preciso tapar la boca" (Tt 1.11, *Versão de Casiodoro de Reina*). Mas, por favor, não entendam esse ¿por qué no te callas? como uma censura ao ministério que os senhores julgam ter recebido do Senhor. Eu não duvido de que Deus os tenha chamado, porém, no momento, os senhores estão mercadejando a Palavra de Deus (2 Co 2.17) e se comportando como astros. E, se é para fazer isso, é melhor mesmo que se calem.

Se os senhores andarem de acordo com a Palavra de Deus, o Deus da Palavra lhes recompensará. Talvez os senhores não vivam regaladamente, como os astros do mundo, porém terão assegurada a coroa da justiça (2 Tm 4.7,8). Espero que reflitam acerca desse ¿por qué no te callas? (do rei da Espanha), para que, naquele "grande dia", não corram o risco de ouvir do Rei dos reis um sonoro: "Nunca os conocí; apartaos de mí, hacedores de maldad" (Mt 7.23, *Versão de Casiodoro de Reina*).

¿Amén?

Capítulo 7

# “ADORAÇÃO” COM ESTILO (I)

*Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.*
Filipenses 4.8

Indignado com o anúncio que leu na Internet a respeito do novo megashow em Levitópolis, Títere escova os dentes e vai dormir. Temendo acordar Marionete, ele se ajoelha ao lado da cama, faz uma rápida oração e desliza suavemente sobre o lençol até encostar a cabeça no travesseiro. Continua no próximo capítulo...

# O QUE É "ADORAÇÃO" COM ESTILO?

A despeito de os adoradores-astros dizerem que adoração é um estilo de vida, eles adotam, na verdade, diversos comportamentos, manifestações e ritmos ligados a estilos como *rock*, *reggae*, *heavy metal*, *funk*, samba, forró, axé e... *gospel*. Eles se valem do argumento infundado de que o Diabo nunca criou nada, e que ele teria roubado de Deus todos os estilos musicais. Mas não é o Inimigo de nossas almas um ser criativo, capaz de inspirar os filhos da desobediência (Ef 2.1-3) a produzirem músicas que sirvam a seus malévolos propósitos?

Não são as notas musicais como as letras do alfabeto? Com as mesmas letras do abecedário, os cristãos louvam a Deus, e os satanistas homenageiam o Diabo! Nesse caso, é lógico que, com as mesmas letras do alfabeto e notas musicais, é possível compor para louvar ao Senhor Jesus ou não. Ou será que estilos erotizantes, como *funk*, forró e axé, podem ser considerados apropriados para louvar a Deus só porque numa composição se empregam letras aparentemente cristãs?

Neste capítulo, discorrerei sobre a origem e as características de alguns estilos musicais, dando maior destaque ao *rock*, visto que dele derivam muitos outros estilos. O meu objetivo é fornecer uma visão geral a respeito do assunto, a fim de que seja possível confrontar as informações aqui apresentadas com o que está escrito em Filipenses 4.8: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro [...], tudo o que é puro [...], tudo o que é de boa fama [...] e se há algum louvor, nisso pensai".

A razão por que prefiro o termo "estilo" a "ritmo" visa a uma abordagem mais ampla do assunto. Afinal, enquanto "ritmo" restringe-se à música, "estilo" está ligado à forma de expressão mediante palavras, música, arte e manifestações que identificam e caracterizam o feitio de determinados grupos e indivíduos. Ou seja, um estilo musical abarca um conjunto de tendências e características relativas a forma, conteúdo e estética de determinados segmentos da sociedade.

# *ROCK AND ROLL:* COMO TUDO COMEÇOU

Acredita-se que o *rock and roll* tenha surgido nos Estados Unidos, em 1954, ideia reforçada por dois acontecimentos históricos: o sucesso da canção "Rock around the clock", de Bill Haley, e o aparecimento de Elvis Presley, o maior roqueiro de todos os tempos. Na década de 1940, quando as grandes orquestras reinavam absolutas, e um ex-vocalista de orquestra, Frank Sinatra, era o grande astro da música *pop*, milhares de negros, em busca de trabalho, trocaram o Sul dos Estados Unidos pelas cidades do norte, trazendo consigo o *blues*. Essa era uma música lamentosa e ruidosa, que deu origem ao *rhythm and blues*, música bem ritmada.

Enquanto o *rhythm and blues* atraía a atenção dos negros, um outro estilo era apreciado pelos brancos, o *country and western*, formado pelas músicas dos brancos pobres das áreas rurais (o *country*) e pelos vaqueiros desbravadores do Oeste (o *western*). É ponto pacífico que o *rock and roll* nasceu, principalmente, do encontro do *rhythm and blues* com o *country and western*, fusão que, de certa forma, uniu também negros e brancos.

Em 1952, o *disc-jockey* Alan Freed visitou uma discoteca em Cleveland e constatou que muitos brancos dançavam ao som do *rhythm and blues*. No ano seguinte, inspirado em uma antiga canção de *blues*, "My baby she rocks me with a steady roll", criou o termo *rock and roll*.

Freed era um dos principais promotores de danças nos Estados Unidos e organizava bailes em todo o país, nos quais eram frequentes os quebra-quebras, decorrentes da falta de espaço para abrigar o público. Ele costumava vender quantidades excessivas de ingressos, superiores à capacidade do local onde os bailes seriam realizados. Em 1958, a polícia tentou cancelar um show no Boston Arena, e ele falou à plateia: "Ei, garotos, a polícia não quer que vocês se divirtam". Foi suficiente para se formar uma grande confusão. Mas esse idealizador do *rock and roll* morreu pobre e desempregado, aos 43 anos, em 1965, em consequência das sequelas de um acidente de automóvel que sofrera em 1953.

Ainda na década de 1950, entra em cena Bill Haley, um dos pais mais influentes do *rock and roll*. Em 1950, ele gravara "Rocket 88" e "Rock the joint", primeiros registros discográficos que se têm no mundo do *rock*. Nascido em Detroit, em 1927, desde a adolescência Haley se interessou pelo *country and western*. Percebendo, através dos shows de uma rádio na Pensilvânia, onde trabalhava, que os brancos apreciavam o ritmo dos negros

(*rhythm and blues*), resolveu montar a banda Bill Haley & His Comets.

Em 1953, Halley tornou-se um dos maiores astros do *rock and roll*, com "Crazy man crazy", primeiro disco do gênero a entrar nas paradas de sucesso. No ano seguinte, gravou a canção "Rock around the clock", que explodiu, ao aparecer na trilha sonora do filme "Blackboard jungle" (conhecido no Brasil como "Sementes de violência").

A dança vulgar e as canções eletrizantes renderam a Haley e seus "cometas" muito dinheiro. "Rock around clock" vendeu mais de 25 milhões de cópias e ficou várias semanas como o número um na lista dos discos mais vendidos. Conhecido como o embaixador do *rock and roll*, visitou diversos países, entre eles o Brasil, em 1958 e 1975. Em seus últimos dias, trancado em Rio Grande Valey, seu retiro no Texas, mergulhou no alcoolismo.

Perturbado por delírios de perseguição, ergueu barricadas na garagem. Morreu em 1981, aos 55 anos.

Mas não foram somente os brancos que brilharam no mundo do *rock and roll*. Fats Domino, nascido em Nova Orleans, em 1928, contribuiu muito para a difusão do chamado ritmo do século. Filho de um conhecido violinista, aos 10 anos já tocava profissionalmente. Aos 21, conheceu David Bartholomew, um trompetista que tinha ligações com uma gravadora da Califórnia. Dessa amizade resultou "The fat man", o primeiro de uma série de sucessos que transformaram Fats Domino em o maior vendedor de discos depois de Elvis Presley e dos Beatles.

Chuck Berry, também negro, destacou-se como um dos pais do *rock*. Nascido em 1931, em Missouri, tornou-se um perigoso delinquente. Depois de ficar três anos em um reformatório, por tentativa de roubo, fez um curso de cabeleireiro, mas teve de ir trabalhar na linha de montagem da General Motors para sustentar a mulher e os filhos. Só em 1953 conseguiu abrir um salão de beleza. Ainda nesse ano, passou a liderar um trio de *blues*, estilo que apreciava muito.

Com algumas composições em *rhythm and blues*, com ingredientes do *country*, Berry seguiu, em 1955, para Chicago, tradicional centro do *blues*, onde por intermédio de amigos conseguiu gravar seu primeiro disco, ascendendo às paradas de sucesso rapidamente. Em um de seus clássicos, pregava: "Fechem os livros, abandonem as carteiras. Saiam pelos corredores, para as ruas". Em 1959, envolveu-se com uma prostituta e foi preso, perdendo sua esposa e sua promissora carreira. Ao ser libertado, o *rock* já tinha outros ídolos. E ele teve mais problemas com a justiça, porém continuou a gravar. Em

1973, participou do filme *E os Bons Tempos Voltaram*, com Bill Haley e Little Richard. Apesar disso, não voltou a brilhar como antes.

Outro que "balançou" a década de 1950 foi Carl Perkins. Nascido em 1932, no Tennessee, começou sua carreira cantando em bailes. Aos 13 anos, ganhou um prêmio para novos talentos em uma emissora de rádio local. Seu primeiro sucesso foi gravado em 1955: "Blue suede shoes", um dos primeiros discos a ser aceito tanto por apreciadores de *country* quanto de *rhythm and blues*. Essa canção foi gravada por Elvis Presley, que alcançou maior sucesso do que o seu autor.

Depois de premiado com o primeiro disco de ouro, Perkins compôs muitas canções dos Beatles, mas não usufruiu por muito tempo o sucesso. Em março de 1956, a caminho de um show de televisão em Nova York, acidentou-se gravemente, ficando hospitalizado por quase um ano. Após lutar contra as drogas, que quase lhe arruinaram a carreira, tornou-se um lendário da história do *rock*. A cidade de Jackson, Mississipi, celebra em 4 de fevereiro o Dia de Carl Perkins.

Little Richard, nascido em 1935, na Geórgia, filho de um contrabandista, também teve importante participação no desenvolvimento do *rock and roll*. Começando a carreira no coral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a qual pertencia, ele era um apreciador do *gospel*, do *blues* e do *rock*. Em 1955, em Los Angeles, compôs "Tutti frutti", uma canção obscena, mas de muito sucesso, gravada também por Elvis Presley e John Lennon.

Richard foi um dos primeiros roqueiros a assumir publicamente a condição de *superstar*. Em seus shows, fazia *strip tease*, jogando roupas caras para a plateia. Em 1957, no meio de uma turnê pela Austrália, decidiu abandonar a música e devotar-se
inteiramente à religião, após ter um pesadelo relacionado com os
acontecimentos descritos no Apocalipse. No final da década de 1970,
declarou: "Deus é tudo. Se pôde salvar um velho homossexual como eu, então
ele pode salvar qualquer um".

# DESVIADOS DA ASSEMBLEIA DE DEUS

Ainda na metade da década de 1950, ascende às paradas de sucesso o ex-assembleiano Jerry Lee Lewis, nascido em 1935. Aos 8 anos, ganhou um piano de seus pais, que precisaram vender a casa para comprá-lo. Na adolescência, Lewis resolveu estudar teologia no Texas, pois queria ser ministro da Assembleia de Deus. Mas, levado por más companhias em Dallas, esteve à beira da delinquência, tendo no *rock and roll* a sua "salvação". Pondo em prática o seu talento, começou a tocar piano e a compor.

Em 1957, Lewis gravou seu primeiro sucesso pela Sun Records: "Crazy arms". Em seguida, gravou "Whole lotta shakin'goin'on" — considerada por John Lennon a maior canção de *rock and roll* de todos os tempos —, tornando-se o roqueiro número um da América. Lewis abandonou o caminho do Senhor para se tornar um grande roqueiro! Mas, como disse Jesus, "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma" (Mc 8.36,37).

Lewis tocava seu piano freneticamente e cantava canções excitantes. A rapidez dos seus dedos impressionava a plateia. Parecendo estar ligado à eletricidade, tocava de pé e dançava de maneira sensual. Às vezes, batia com os pés nas teclas, levando o público à loucura. Chamando a si próprio de *The Killer* (O Matador), costumava dizer no início de seus shows: "Não fiquem muito excitados". Usava também frases como "Balancem para os rapazes: eles gostam". Na despedida de cada espetáculo, dizia: "Deus os abençoe".

Os discos de Lewis chegaram a vender dez mil cópias por dia! Mas o sucesso não encobriu o seu comportamento imoral e irresponsável. Deixando a sua segunda esposa, casou-se com uma prima de apenas 13 anos! Essa atitude fez com que ele perdesse o apoio da opinião pública e fosse vaiado em diversos shows, principalmente na Inglaterra. Em alguns lugares, chegou a ser impedido de cantar e tocar.

Se a ascensão de Lewis foi rápida, sua queda, mais ainda. Com a moral abalada, sua carreira desmoronou. Seguiram-se anos e mais anos de bebidas, drogas e mulheres. Dois de seus filhos morreram de forma trágica: um afogado e outro em acidente automobilístico. Sua quarta mulher morreu afogada, enquanto aguardava o divórcio. A quinta, 22 anos mais jovem que ele, foi encontrada morta no quarto, em circunstâncias misteriosas. Esses acontecimentos trágicos fizeram com que o maior artista da década ficasse

esquecido. Vale a pena deixar o caminho do Senhor por causa da fama?

Para que o *rock* "pegasse" definitivamente, precisava de um propagador-símbolo. E ele apareceu: Elvis Presley, nascido em Mississipi, a 8 de janeiro de 1935. Ele era um jovem formoso, com voz encantadora. Que astro! Não só era diferente de qualquer outro cantor, como também havia uma grande qualidade na sua voz, um tipo de melancolia, de lamento que não se alterava e grudava na mente. Soava diferente de tudo. Com sua beleza e suas danças obscenas, inconcebíveis à época, encantou a juventude e tornou-se o deus dos *rebels*, como eram chamados os apreciadores do *rock and roll*. A ascensão de Elvis foi muito rápida. Embalado pelos estilos *rhythm and blues*, *country and western* e *gospel* desde a infância, tocava a sua guitarra que ganhara aos 8 anos de sua mãe. Aprendera a tocar e a cantar em uma igreja Assembleia de Deus, que tinha um conjunto chamado Soungfellows, considerado, à época, o principal grupo de música *gospel* do país. Em 1953, com 18 anos, quando todas as atenções se voltavam para Bill Haley, Elvis entrou na Memphis Recording Service, do caçador de talentos Sam Phillips, com o intuito de gravar seu primeiro compacto, mas não teve sucesso. Indo mal na escola e não conseguindo estabilizar-se profissionalmente, o ex-assembleiano tentou novamente, e Phillips viabilizou a sua primeira gravação comercial em 1954.

Com o sucesso, a gravadora de Phillips ficou pequena para ele, que, a partir de 1955, passou a gravar pela RCA Victor. Em 1957, a fama de Elvis o levou ao programa Ed Sullivan, que só podia mostrar a sua imagem da cintura para cima, pois sua ginga era considerada obscena. Mas ele foi atropelado pelo próprio sucesso. Os discos, os filmes, os shows de televisão, os concertos, as viagens, as gravações, os ensaios transformaram-se em um pesadelo e levaram o astro a aprofundar-se nas drogas.

Em 16 de agosto de 1977, Elvis foi encontrado morto no banheiro de Graceland, sua mansão, aos 42 anos. Dez tipos de droga, pelo menos, foram encontrados em seu sangue. Em seus últimos meses de vida, chegou a consumir mais de cinco mil cápsulas de narcóticos. Apesar da sua morte precoce, a sua influência no comportamento juvenil foi decisiva. Ainda hoje, predominam entre os adolescentes e jovens norte-americanos as atitudes oriundas da década de 1950. A partir desses anos, surgiram novos padrões, e a rebeldia estabeleceu-se entre a juventude. Depois do surgimento do *rock and roll* e de Elvis, o mundo nunca mais foi o mesmo.

# DEPOIS DE ELVIS PRESLEY

Com o sucesso de Elvis, o *rock* propagou-se por todo o mundo, atingindo inicialmente a Inglaterra, de onde se espalhou para os demais países. A influência inglesa, principalmente dos Beatles, fortaleceu ainda mais o estilo nos Estados Unidos. Vários grupos norte-americanos se inspiraram nos garotos de Liverpool, que, por sua vez, haviam assimilado as características dos cantores e grupos conhecidos como os precursores da *beatlemania*.

Nascido em 1936, no Texas, Buddy Holly foi considerado o prodígio branco do *rock and roll*, tornando-se o cantor mais popular desse gênero depois de Elvis Presley. Holly subiu ao palco pela primeira vez aos 5 anos, ganhando um prêmio de cinco dólares em um show de calouros de sua cidade. No colégio, ele fundou um grupo com outros rapazes, gravando vários discos para a Decca. Mais tarde, foi para o conjunto The Crickets, fazendo muito sucesso em 1957 e 1958.

Holly foi um dos primeiros roqueiros a usar os recursos de estúdio para dublar sua voz e sua guitarra. Foi também o primeiro a introduzir orquestras de cordas em canções de *rock*. No The Crickets, aperfeiçoou a fórmula — que viria a ser utilizada até pelas igrejas evangélicas — que adotava duas guitarras (solo e ritmo), contrabaixo e bateria. Mas a sua carreira foi muito curta. Morreu aos 22 anos, vítima de um acidente aéreo em Iowa, que ceifou a vida de mais dois músicos famosos: Ritchie Valens e Big Bopper. Todos os seus sonhos acabaram naquele avião fretado. Para os fãs, foi "o dia em que a música morreu".

Filhos de uma famosa dupla de cantores de *country*, os irmãos Don e Phil formavam o grupo Everly Brothers. Nascidos em Kentucky, em 1937 e 1938, respectivamente, fizeram grande sucesso com "Bye bye love", em 1957. Com canções ingênuas de amor, que apelavam para o lado mais sentimental da juventude, os dois jovens anteciparam a chegada dos garotos de Liverpool.

Por trás dos Brothers havia o talento da dupla compositora da maioria de suas canções, Boudleaux e Felice Bryant.

Entre 1957 e 1960, registrou-se a melhor fase do conjunto. Os Everly Brothers gravaram inúmeros sucessos pela Cadence Records, entre eles "Let it be me", também cantado por Elvis Presley. Mas a partir de 1960, quando mudaram para uma gravadora maior, perderam a colaboração do casal Bryant e começaram a declinar. Numa turnê pela Inglaterra, em 1963, Don sofreu um

colapso nervoso, e Phil teve de tocar sozinho. Submetido a um tratamento por um médico de Nova York, Don ficou viciado em anfetaminas, passando a maior parte do tempo em hospitais psiquiátricos, onde tentou o suicídio.

Com o restabelecimento de Don, em 1966, os Brothers voltaram aos palcos, mas sem o mesmo sucesso. Na sua apresentação de despedida, na Califórnia, Phil rebentou a guitarra contra o chão e abandonou o palco, e quem teve que terminar o concerto sozinho desta vez foi Don. Apesar do declínio, seguido de um amargo fim, os Everly Brothers serviram de inspiração para os Beatles.

# BOB DYLAN E O *FOLK-ROCK*

No início da década de 1960, surgiu nos Estados Unidos uma canção de protesto denominada *folk song*. Era uma canção folclórica baseada em formas poéticas e musicais muito antigas, tomando emprestados alguns elementos do *blues*. O *folk* apelava para os sentimentos e para a consciência das pessoas. John Kennedy era o presidente, e a juventude norte-americana não estava contente com o seu governo, principalmente pelo fato de ordenar a desastrada invasão a Cuba, em abril de 1961, apenas três meses após sua posse. Em meio aos problemas políticos, entrou em cena Bob Dylan, o astro do *folk song*.

Dylan começou a tocar violão aos 12 anos e a participar de grupos musicais ainda na adolescência. Suas canções causaram uma verdadeira revolução na música, pois combatiam o militarismo e a corrida nuclear. Trancado em seu quarto, aos 15 anos compôs sua primeira canção, cuja figura central era Brigitte Bardot, símbolo sexual da época. Aos 18, obcecado pela ideia de fugir de casa, aventurou-se e saiu em busca de seu ídolo, Wood Guthrie, um cantor que estava à beira da morte em um hospital de Nova York. Com o violão na mão e a gaitinha no bolso, enquanto buscava Guthrie, se perdeu pelos cafés e clubes noturnos de Greenwich Village, onde passou a tocar.

Bob Dylan tornou-se famoso quando teve a tão esperada oportunidade de tocar no Gerde's Folk City. Depois disso, as portas se abriram para que gravasse seu primeiro sucesso, em 1961. Quatro anos depois, após resolver parar de protestar contra os políticos e artistas de Hollywood, passou a adotar um novo estilo: o *folk-rock*, aperfeiçoado pelos grupos e cantores que o sucederam.

# BEATLEMANIA

Enquanto os grupos norte-americanos reinavam absolutos, surgia na Inglaterra os Beatles, em 1963, grupo composto por quatro jovens de Liverpool: John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Richard Starkey. A princípio, chamavam-se The Quarrymen. Depois, The Silver Beatles. E, finalmente, The Beatles, que resulta de um trocadilho: *beat* (batida) com *beetle* (besouro). Com o sucesso desse grupo, o *rock* ganhou muitos adeptos e ficou mais popular. Um novo sistema foi implantado, a beatlemania, uma histeria que varreu a Inglaterra e influenciou os jovens em todo o mundo.

Em 1962, os Beatles, ainda em formação, sofreram um abalo. Ao substituírem o baterista Pete Best por Richard Starkey (Ringo Starr), provocaram a ira dos fãs, que aos gritos pediam a volta de Best. George Harrison chegou a ser agredido com um soco no olho. Para aumentar os problemas, Lennon engravidara a sua namorada, Cynthia, e teve de casar apressadamente. Cynthia, porém, tornou-se uma esposa-fantasma. As fãs adolescentes jamais admitiriam a ideia de ver um dos "quatro fabulosos" casado. Nesse mesmo ano, graças a George Martin, um bemsucedido produtor, os Beatles fizeram a sua primeira gravação oficial: "Love me do". Embora ninguém acreditasse no grupo, Martin prenunciou: "É um grande grupo. Vocês ainda vão ouvir falar muito deles".

Os componentes do grupo usavam cabelos compridos, algo incomum nos roqueiros da época. Além disso, trocaram os blusões e as calças de couro, que lhes davam um aspecto de jovens marginais, por ternos. Esse novo visual do quarteto tinha por trás o empresário Brian Epstein. Em 1962, ele visitara um lugar chamado The Cavern, em Liverpool, onde quatro delinquentes juvenis metidos em blusões de couro pulavam e berravam no meio de uma plateia excitadíssima. Percebendo o potencial do grupo, Brian decidiu ser o seu empresário. E, com o objetivo de alcançar também os jovens conservadores, "nos enfiou naqueles terninhos", revelou Lennon, certa vez.

Essa beatlemania provocou uma revolução cultural. As novas gerações se voltaram para a sensação, o prazer e o consumo. As roupas passaram a fazer parte dessa nova filosofia de vida. Foi nessa época que a minissaia apareceu. Além disso, uma guerra entre jovens foi desencadeada: *rockers* versus *mods*.

Os *rockers* vestiam-se como os roqueiros da década de 1950, e os *mods*, aspirantes da classe média, usavam ternos e mantinham os cabelos compridos.

# OS ROLLING STONES

Ainda em 1963, na Inglaterra, apareceram os Rolling Stones, grandes rivais dos Beatles, dando ao *rock* um toque ainda mais ofensivo. Eram mais duros, violentos e ligados ao sexo ilícito. Trajando roupas rasgadas e sujas, os Stones emitiam um ruído intragável que fazia os nervos dos ouvintes vibrarem. Em matéria de aparência, os Beatles e os Stones representam os dois grandes extremos do *rock*.

Mick Jagger, principal vocalista, e Brian Jones, guitarrista mais importante, juntamente com Keith Richard (guitarrista e vocalista), Bill Wyman (contrabaixista) e Charlie Watts (baterista), formavam o quinteto infernal. O nome do grupo foi tirado de um *blues* de Muddy Waters: "Rolling stones gather no moss" (Pedras que rolam não criam musgo), uma canção que pregava contra o conformismo. A batida seca e contagiante e a voz sedutora de Mick Jagger levavam os fãs ao delírio. Jagger segurava o microfone e, com insinuações obscenas, gingava como um travesti, excitando a plateia.

O primeiro álbum dos Stones foi lançado em 1964, e os temas de suas músicas giravam em torno de sexo e satanismo. A canção "Let's spend the night together?" (Vamos passar a noite juntos?) foi censurada em um show de televisão obrigando o conjunto a fazer uma mudança: "Let's spend some time together?" (Vamos passar algum tempo juntos?). A ligação com o vodu e outros cultos satânicos tornou-se mais evidente na música "Goat's head soup" (Sopa de cabeça de bode), gravada em meio a rituais de vodu.

Ao contrário dos Beatles, os Stones permaneceram unidos e se tornaram a maior força do *rock*, nas décadas de 1970 e 1980, abrindo o caminho para o surgimento de outros cantores e grupos, como: The Animals, Yardbirds, Cream, Black Sabbath, The Who, Queen, Led Zeppelin, Alice Cooper, The Birds, Country Joe & the Fish, Jefferson Airplaine, The Mamas and Papas, The Mothers of Invention, Canned Heat, The Grateful Dead, Buffalo Springfield e muitos outros. A juventude inglesa, que era comportada e acatava as leis de seu país, antes de ouvir a mensagem imunda e sexualizada dos Stones, nunca mais foi a mesma. A partir de então, tornou-se apreciadora de tóxicos, promiscuidade e ocultismo.

Diante do exposto, vale a pena pastores e líderes de jovens estimularem a juventude a apreciar o *rock*? Passa esse estilo no teste de Filipenses 4.8? Tem ele uma boa fama? Há nele algum louvor? Não responda agora. Leia primeiro

o próximo capítulo.

Capítulo 8

# “ADORAÇÃO” COM ESTILO (II)

*Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam [...] Portanto, quer comais, quer bebais ou façais qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.*
1 Coríntios 10.23-32

Títere e Marionete continuam dormindo...

# JOVEM GUARDA

Em meados da década de 1950, os principais jornais brasileiros alertavam: "Segurem suas filhas: aí vem o *rock and roll*!" Nessa época, o rádio fazia a "moçada" delirar com a voz de Elvis e a guitarra de Chucky Berry. Mas o *rock* só começou a "pegar" no Brasil na década de 1960, quando os Beatles chegaram às rádios. Em 1965, a TV Record produziu um programa para jovens no domingo à tarde, convidando a chamada turma do iê-iê-iê (termo inspirado no refrão das primeiras canções dos Beatles) para comandá-lo.

Roberto Carlos, que já fazia sucesso com a canção "Ca lhambeque", era o apresentador do tal programa. Além dele, figuravam Erasmo Carlos e Wanderleia, formando um trio realmente elétrico. O programa recebeu o nome de Jovem Guarda, inspirado na seguinte frase, de Lênin: "O futuro pertence à Jovem Guarda porque a velha está ultrapassada".

Em pouco tempo, a turma do iê-iê-iê foi idolatrada. Elvis, Lennon e Hendrix eram os deuses do mundo. Roberto, Erasmo e Wanderléa, os deuses dos jovens brasileiros. Canções como "Festa de arromba", "É proibido fumar", "Splish splash", "Calhambeque", "Quero que vá tudo pro Inferno" e "Eu sou terrível" eram cantadas por crianças, adolescentes e jovens. Até as mães apreciavam o programa dominical. Muitas mães não iam ao Teatro Paramount, onde o programa era gravado, somente para acompanhar os filhos. Elas tinham interesse pelos astros.

A Jovem Guarda rompeu com as tradições vigentes. O cabelo comprido de Roberto, os anéis e colares reluzentes de Erasmo, as roupas decotadas e curtas de Wanderléa, além das gírias, são alguns dos costumes herdados do programa dominical que durou apenas dois anos. Tal como acontecera nos Estados Unidos com os *rebels*, enquanto os discos de Roberto Carlos e sua turma vendiam cerca de um milhão de cópias em pouco tempo, os seguidores da "nova onda" eram contestados e taxados de jovens alienados, submissos à influência do imperialismo americano.

Um grupo que teve participação importante na expansão do *rock* no Brasil foi o trio Mutantes, formado pelos irreverentes Arnaldo Dias Baptista, Rita Lee e Sérgio Dias Baptista. Além de tecnicamente superiores aos músicos vanguardeiros, os Mutantes escreviam canções críticas que chamavam a atenção da juventude. Eles introduziram o *rock progressivo* no Brasil, sendo influenciados principalmente pelos grupos ingleses Yes e Genesis.

Mas o grande nome do *rock* brasileiro é Raul Seixas. Aos 14 anos, quando fundou um fã-clube de Elvis, em Salvador, almejava ser famoso como o seu ídolo. Apesar de Raulzito, como era conhecido, não ter as mesmas características do rei do *rock*, alcançou muita fama como roqueiro. Idolatrado pelos brasileiros tanto quanto Elvis pelos norte-americanos, ele ainda conquista novos fãs, mesmo depois de sua precoce e trágica morte em 21 de agosto de 1989, aos 44 anos, resultado de uma vida aprofundada no mundo das drogas.

# SEXO, DROGAS E *ROCK AND ROLL*

Ainda na revolucionária década de 1960, surgiram nos Estados Unidos os *hippies*, um estranho movimento composto de jovens rebeldes. As roupas rasgadas e sujas, os cabelos compridos e as gírias eram o seu cartão de visita. Eram amantes de uma vida dissoluta e usavam tóxicos. Pregavam a liberação sexual e promoviam festivais de *rock*.

Empresários mal intencionados, movidos por oportunismo e ganância, resolveram, à época, organizar grandes festivais ao ar livre, nos Estados Unidos e na Inglaterra, nos quais houvesse muito prazer e liberdade total para a juventude. As jovens que não quisessem se deixar violar corriam o risco de serem tratadas como "caretas". Além disso, as drogas eram oferecidas livremente entre os participantes.

O primeiro festival de grande porte foi realizado em Londres, Inglaterra, no Hyde Park, a 5 de julho de 1969, e teve como protagonista os Rolling Stones. O número de participantes desse concerto, marcado por violência, consumo de drogas e prostituição juvenil, foi estimado em 250 mil. Mas o maior festival da época foi o de Nova York, Estados Unidos, batizado de Woodstock Music & Art Fair, que recebeu mais de quinhentas mil pessoas, entre *hippies*, fãs e curiosos, e teve duração de três dias, de 15 a 18 de agosto de 1969. O ingresso custava dezoito dólares, mas a maioria do público derrubou as cercas e invadiu o vasto local.

Woodstock fez despertar ainda mais o sentimento de revolta que havia entre os jovens e criou problemas sérios. Após esse festival, muitos estavam verdadeiramente dispostos a ir à luta armada contra os Estados Unidos para conseguir a sua independência e a liberdade sexual. Eles queriam fundar uma nova nação! O grande incentivador desse projeto utópico foi Abbie Hoffman, que lançou o livro *Woodstock Nation*.

A utopia dos woodstockmaníacos levou-os a transformar um terreno abandonado da Universidade de Berkerley em um parque público, com jardins, *playgrounds*, fontes de água e concertos de *rock*. Ronald Reagan, governador da Califórnia, convocou a polícia e a guarda nacional para reprimir à força a invasão. Com paus e pedras, os jovens sonhadores enfrentaram as autoridades, mas perderam a guerra. Um estudante foi morto, e o terreno transformado em um estacionamento.

Depois de Woodstock, os festivais prosseguiram. Um deles, o de Altamont,

reuniu cerca de trezentas mil pessoas e foi considerado um pesadelo de drogas, sujeira, doenças e violência, deixando um saldo de quatro mortes. A cena mais dramática foi a de um jovem negro, que teria puxado um revólver perto do palco. Enquanto Mick Jagger cantava (vestido em uma malha preta com signos da Cabala e uma capa vermelha que ele dizia ser de Lúcifer), o jovem foi brutalmente esfaqueado e atingido com golpes de taco de bilhar. As cenas do assassinato foram gravadas, tornando-se um grande sucesso de bilheteria em 1970.

Muitos astros que se apresentaram em Hyde Park, Woodstock, Altamont e outros festivais tiveram mortes trágicas: Brian Jones (do Rolling Stones), afogou-se, em 1969, após embriagarse e ingerir drogas. Alan Wilson (do Canned Heat), Janis Joplin e Jimi Hendrix morreram em 1970, vítimas de overdose. Tim Hardin, em 1980, e Bob Hite (do Canned Heat), em 1981, também morreram por uso exagerado de drogas. Felix Pappalardi (do Mountain), foi morto a tiros por sua esposa, em 1983.

Além disso, inúmeros adolescentes morreram por overdose ou assassinados durante os shows, enquanto os empresários riam à toa, contabilizando seus lucros. Jimi Hendrix, Janis Joplin e Jim Morrisom, três roqueiros muito badalados à época, foram mortos em 1970 por overdose e são lembrados até hoje, por terem sido os principais propagadores da tríade sexo, drogas e *rock and roll*. Talentosos, famosos e bem pagos, mas, ao mesmo tempo, irresponsáveis e toxicômanos, levavam seus fãs a praticarem os seus mesmos atos inconsequentes.

Depois de Woodstock e da rebelde década de 1960, o mundo mudou, e para pior. A rebeldia, pouco a pouco, foi sendo confundida com as fases da adolescência e da juventude. Na década de 1970, um estilo rebelde aparentemente revestido de inocência se instalou no Brasil. E, na década de 1980, passou a influenciar líderes de jovens cristãos. Desde então, o comportamento dos jovens e adolescentes, do mundo e da igreja, vêm degradando, numa busca constante, ladeira abaixo, pela "liberdade".

Há líderes evangélicos (evangélicos?) que enfatizam muito as promessas, mas não têm ensinado os jovens e adolescentes acerca dos mandamentos, princípios, exemplos, doutrinas e proibições constantes da Palavra de Deus. Só falam em liberdade e promovem todo tipo de divertimento mundano para os jovens, dizendo que, com isso, os mantêm dentro da igreja. Seguem ao lema de Woodstock: "É proibido proibir". Que Deus ajude a nossa juventude a se libertar do jugo libertino de Woodstock e tomar sobre si o jugo do Senhor

Jesus, que verdadeiramente liberta (Mt 11.28-30).

# O HEAVY METAL E O PUNK

O ano de 1970 foi marcado pelo fim dos Beatles. Em 10 de abril, Paul McCartney anunciou que os garotos de Liverpool seguiriam carreiras separadas. John Lennon não estava mais disposto a dividir sua fama com Paul, George e Ringo. O fim da banda fez dele um astro "imortal". Até então, o *rock* era só Beatles. Com a extinção do grupo, surgiram novos estilos e bandas. E o mundo pós-Beatles foi sacudido pelo *heavy metal*, *rock* feito na base da força bruta das guitarras amplificadas e distorcidas por toneladas de equipamentos.

Nos grandes estádios e arenas, o som explodia os tímpanos e a "cuca" de um público formado por adolescentes. O avanço da tecnologia tornou mais fácil a realização dos concertos de *heavy metal*. No tempo dos Beatles, tudo o que os roqueiros tinham à disposição eram amplificadores de potência equivalente à dos atuais sistemas de som caseiros e alto-falantes limitados. Mas, com o passar do tempo, o *rock* tornou-se um delírio de som pesado, luzes coloridas e efeitos visuais.

A exuberante taxa de decibéis do *heavy metal* tem sido motivo de debates em conferências sobre poluição sonora. Levantou-se a possibilidade de esse tipo de música causar surdez, problemas psiquiátricos ou até loucura. Enquanto os críticos debatem as causas negativas desse estilo, os roqueiros continuam tocando cada vez mais alto. Uma das maiores figuras do *heavy metal*, à época, foi Alice Cooper, filho de pastor. Ele sempre utilizou o apelo sexual como recurso para chamar a atenção do público. As bandas mais notórias da década de 1970 foram: Led Zeppelin, Deep Purple, Black Sabbath, Iron Maiden, Kiss, AC/DC e Aerosmith — todas satanistas.

Em 1947, nascia em Michigan, Estados Unidos, James Jewel Osterburg (Iggy Pop). Foi ele quem, na década de 1970, idealizou o movimento *punk*, composto de adolescentes anarquistas, apreciadores de *heavy metal*. Na Inglaterra, os *punks* aproveitaram o momento de recessão que o país vivia para pôr em prática suas raiva e frustração. Com uma aparência agressiva, roupas de couro cravejadas de rebites e esfarrapadas, alfinetes pelo corpo, colocados nas orelhas e bochechas, braceletes, anéis, cruzes suásticas, tatuagens, bem como cabelos eriçados e tingidos com cores berrantes, eles pregavam contra tudo o que era civilizado.

O grupo que mais incentivou o movimento *punk* foi o Sex Pistols. Com uma mensagem sexualizada, em apenas seis meses, ele se tornou a grande figura do

*punk-rock*. Uma das músicas do primeiro compacto do grupo dizia: “Sou um anticristo. Sou um anarquista. Não sei o que quero. Mas sei como chegar lá. Eu quero destruir”. Quando os Pistols se apresentavam, era comum os fãs jogarem objetos ou cuspirem neles. A banda reagia vomitando em pleno palco. Em um show, em Phoenix, ao receber uma garrafada, Sid Vicious, contrabaixista do grupo, quebrou o instrumento na cabeça do agressor. Vicious costumava apresentar-se de peito nu, ostentando o sangue que escorria dos cortes de gilete que fazia no corpo antes de entrar em cena.

No momento de maior sucesso dos Pistols, o *rock* das décadas de 1960 e 1970 parecia ter sido extinto. Os Beatles já não existiam. Elvis Presley estava quase à morte em sua mansão, em Memphis. Mick Jagger era badalado somente nas discotecas. Bob Dylan já não era tão assediado. Na década de 1970, os *punks* passaram a considerar esses roqueiros como traidores. Tocando “God save the queen”, os Pistols chegaram facilmente aos primeiros lugares nas paradas de sucesso. Essa música ofendia fortemente a realeza de Elizabeth II, e eles começaram a ser perseguidos pela polícia. Mesmo assim, fizeram diversas turnês dentro e fora do país.

Em uma passagem por Dallas, Vicious foi agredido de novo. Só que dessa vez não pôde reagir. Sua agressora, uma fanática fã, deu-lhe um soco no nariz, gritando: “I love you, Sid”. Mas, em fevereiro de 1979, os fãs dos Pistols sofreram um grande abalo. Vicious foi encontrado morto por *overdose* de heroína. Nessa época, outro grupo influente, o Pink Floyd, consolou os *punks* com canções agressivas, como “Another brick in the wall”, invocando a rebeldia e o desinteresse pelos estudos: “Não precisamos de nenhuma educação. Não precisamos de controle de pensamento. Nenhum sarcasmo obscuro na sala de aula. Professores, deixem os garotos em paz”.

# O REGGAE, O RAP E O FUNK

Não é possível mencionar todas as derivações do *rock*, mas alguns gêneros merecem destaque, como o *reggae*, cujos pais foram os *disc-jockeys* jamaicanos da década de 1950. Os idealizadores desse estilo introduziram o *rhythm and blues* em seu país e depois o adaptaram, chamando-o de *reggae* (ritmo caracterizado pela batida deslocada, pelo som mórbido do contrabaixo e pelos estranhos efeitos vocais e instrumentais). Os grandes nomes do *reggae* são: Bob Marley e Jimmy Cliff.

Irmão gêmeo do *reggae*, o *rap*, ritmo muito difundido no Brasil, surgiu ainda no final da década de 1970, nos Estados Unidos. Esse estilo teve o seu desenvolvimento a partir de um ritmo chamado *disco*, que se servia de harmonias repetitivas em que as letras não tinham a menor importância. Com uma batida dançante bem marcada, o *rap* difundiu-se principalmente entre os negros. Da fusão entre o *reggae* e o *punk* (estilo apreciado pelos brancos) nasceu o *new wave*, no final da mencionada década.

O *funk* também teve origem na década de 1970, nos Estados Unidos. Ele resulta de uma mistura de ritmos que faziam sucesso à época, como *blues*, *soul* e *rhythm and blues*. A forma inicial do *funk* estabeleceu um padrão para os músicos posteriores: uma música com ritmo mais lento, erotizante e solto, orientado por frases musicais repetidas e principalmente dançantes. A dança do *funk* é sempre uma espécie de representação do ato sexual.

No começo da década de 1980 o *funk* perdeu sua popularidade, pelo fato de as bandas se tornarem mais comerciais, e o som mais eletrônico que acústico-instrumental. Nessa época surgiram ramificações do estilo, com o *hip-hop* e o *break*. No Brasil, o estilo musical (musical?) denominado *funk* foi originado nos morros cariocas e tem como características a batida rápida e os vocais graves, acrescidos de letras eróticas. Também na mencionada década, no Rio de Janeiro, começaram os famigerados bailes *funk*.

A partir de 1990, o *funk* "explodiu" no Brasil, com grande aceitação popular, contribuindo para a erotização precoce dos adolescentes. As letras de *funk* aludem a sexo, traição e poligamia, assuntos que, infelizmente, fascinam o público juvenil. É em razão de interesses comerciais que produtores "evangélicos" têm convencido alguns adoradores-astros a gravarem canções nesse estilo. Uma famosa cantora *gospel*, cujo sucesso transcende o mercado evangélico, a qual até entoa alguns hinos com letras biblicocêntricas,

introduziu em um trabalho para crianças uma infeliz e malfadada dança do pinguim, no melhor estilo *funk*. Lamentável.

Assim como um hino de louvor a Deus não combina com um baile *funk*, uma canção em *funk* não combina com um culto a Deus. Imagine o que aconteceria, num espaço ocupado por funqueiros, se um cantor entoasse um hino da *Harpa Cristã*, como o famoso número 15: "Foi na cruz, foi na cruz, onde um dia eu vi meu pecado castigado em Jesus. Foi ali, pela fé, que os olhos abri, e agora me alegro em sua luz!" Ele seria, no mínimo, vaiado. Mas por que o chamado *funk-gospel*, que só serve para satisfazer a carne, a despeito das pretensas letras cristãs, tem conquistado muitos "adoradores?"

# SAMBA, FORRÓ E AXÉ

No meio pentecostal, há muitos irmãos que gostam dos chamados corinhos de fogo. Mas a maioria dessas composições "mexe com a estrutura" das pessoas muito mais pelo ritmo adotado (samba, forró e axé) do que pelo genuíno fogo do Espírito. O samba é um estilo bastante apreciado no Brasil, país conhecido em todo o mundo como a terra do samba. A palavra "samba" é do falar quimbumbo, trazido para cá por escravos africanos. Significa "umbigada", pois os dançarinos, ao som do batuque, tocavam-se umbigo com umbigo. Graças a Deus, isso ainda não ocorre no meio evangélico!

O samba se tornou muito popular na primeira metade do século XX, em razão de refletir a índole do povo nas ruas, traduzida pelas composições de músicos talentosos, como Noel Rosa. A partir da década de 1930, dois fatores contribuíram para a difusão nacional desse estilo: a sua aceitação pelo rádio e o carnaval. Atraindo multidões para os desfiles e sendo cantando pelo povo, nas praças e nos salões de baile, o samba logo evoluiu para samba-enredo — próprio para acompanhar e explicar o desfile das escolas de samba — e samba-canção, com orquestração sofisticada e letras que retratavam a história de amores infelizes.

Depois disso, a internacionalização trouxe para o Brasil estilos americanos, e começaram os anos em que se fez por esquecer o samba, exceto durante o carnaval. Em seguida, os ritmos nordestinos e experimentais passaram a ocupar o espaço nas rádios e a atenção da juventude. O samba só reflorescería na década de 1990, inovado, assumindo a feição do fim do século sob a forma de pagode, cantado e dançado por conjuntos que rapidamente retomaram a aprovação popular.

O forró, por sua vez, popularizou-se como uma dança vulgar, ao som de sanfona, zabumba e triângulo. Esses instrumentos marcam o ritmo para o arrastar de pés, ao estilo da região nordestina. A origem do forró remonta o século XIX, quando, nas casas feitas de barro, o chão precisava ser molhado antes da dança para não levantar poeira. A partir de 1920, no sertão pernambucano, começou a ser chamado de xaxado, dança coreografada individualmente.

Acredita-se que o termo "forró" advenha do inglês: *for all* (para todos). Essa frase era escrita nas portas dos bailes promovidos pelos ingleses, em Pernambuco, quando eles vieram para cá, a fim de construir ferrovias. Caso a

placa estivesse lá, era sinal de que todos poderiam entrar na festa. Mas há uma segunda versão para a origem do aludido termo: seria uma forma reduzida do vocábulo africano *forrobodó*, que significaria festa, bagunça. E, nesse caso, é um contrassenso nós, que prezamos a ordem e a decência (1 Co 14.40), apreciarmos esse estilo!

O bando de cangaceiros de Lampião teria sido o responsável por levar o forró para vários estados do Nordeste. E a sua propagação pelo Sudeste deveu-se aos trabalhadores migrantes, principalmente nas metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo. Entre os maiores divulgadores desse estilo estão Luís Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Severino Januário (irmão do primeiro e o pioneiro na gravação de disco com sanfona de oito baixos, em 1954), Alceu Valença, Dominguinhos e Genival Lacerda. Dependendo da região em que é apreciado, o forró recebe nomes diferentes, como baião, xote, coladinho, pé de serra, arrasta-pé, lambaforró, oxentmusic, *etc.*

A partir de 1990, o forró tornou-se ainda mais erotizante. Além de sanfona, zabumba e triângulo, passou a abarcar instrumentos eletrônicos (guitarra, contrabaixo e teclado). À semelhança do *funk*, porém menos agressivo que esse estilo, o forró apela para a insinuação sexual, na dança. É uma pena que muitos evangélicos, mal-orientados, estejam se orgulhando pelo fato de dançarinas vulgares e seminuas rebolarem para um excitado público masculino, ao som do *hit* "Faz um milagre em mim", na versão forró.

Outro estilo em evidência no Brasil, ligado ao erotismo e ao culto aos espíritos, é o axé, que surgiu na Bahia, na década de 1980, durante as manifestações populares do carnaval de Salvador. Trata-se de uma mixórdia musical — uma mistura de vários estilos, como forró, frevo, samba, *reggae*, ritmos africanos e caribenhos —, popularizada graças ao trio elétrico, principal atração do carnaval baiano. Os principais propagadores do axé são, desde o seu surgimento: Caetano Veloso, Moraes Moreira, Gilberto Gil, Daniela Mercury, Ivete Sangalo (ex-vocalista da banda Eva) e os grupos Olodum, Cheiro de Amor e Chiclete com Banana.

Muitos adoradores-astros estão fazendo sucesso, ao som do axé baiano. Alguns, inclusive, dizem que se converteram a Cristo, mas não abandonam a vida velha (2 Co 5.17; Cl 3.1,2). Com certeza, eles não têm como prioridade agradar a Deus. Não sabem eles que o termo "axé" está relacionado à força sagrada dos orixás, que se revigora, no candomblé e na umbanda, com as oferendas dos fiéis e os sacrifícios rituais?

# MÚSICA *GOSPEL* E FOGO ESTRANHO

Deixei o *gospel* para o fim, em razão de esse termo, em nossos dias, não designar apenas o estilo adotado pelas igrejas evangélicas dos negros norte-americanos. A palavra *gospel*, em inglês, significa "evangelho" ou "evangélico". Como ritmo, ela foi oficialmente empregada na década de 1920 por Thomas A. Dorsey, cantor de *blues* da Geórgia, Estados Unidos, e filho de um pastor batista.

Mas a origem do *gospel* remonta ao final do século XVIII, quando escravos africanos adaptaram hinos religiosos, injetando neles vários elementos de sua tradição musical. No século XIX, esse estilo chegou à terra americana junto com os escravos e passou a ser chamado de *negro spirituals*, um tipo de *blues* sacro. A semelhança entre os ritmos era tão grande que muitos cantores de *blues* da época haviam começado a carreira cantando o *negro spirituals* nas igrejas protestantes.

É importante distinguir entre o *gospel* surgido nos Estados Unidos e o *neogospel* brasileiro. O primeiro era um tipo de *blues*, que veio a determinar um dos estilos da música cristã norte-americana, enquanto o *gospel* atual (ou *neogospel*) abarca diversos estilos: *rock*, *funk*, *rap*, samba, forró, axé, *etc.* Hoje, qualquer estilo mundano pode ser considerado *gospel*, desde que contenha letras supostamente cristãs. Esse miscigenado *gospel* atual é um grande negócio. Nos Estados Unidos, é tão importante no mercado fonográfico que até concorre ao prêmio *Grammy*.

Bem, por que mencionei todos esses estilos? Para enfatizar que, em nossos cultos e congressos — é claro que há exceções —, não tem havido verdadeiro louvor e adoração ao Senhor, e sim exibicionismo, técnica, execução de estilos mundanos, artificialismo e agitação para chamar a atenção para a bateria, o baterista, as guitarras e cantores. E alguns "adoradores", com uma postura de quem deseja demolir o mundo, afirmam que fazem tudo para a glória de Deus. A chamada música *gospel* tocada nas igrejas e nas rádios evangélicas está carregada de agressividade e barulho, e tem pouco ou quase nenhum conteúdo bíblico.

Em Levítico 9.23—10.2, mencionam-se três tipos de fogo. Deus manifestou-se por meio do "fogo da sua glória" (9.24); Nadabe e Abiú, filhos de Arão, trouxeram um "fogo estranho" (10.1) ao santuário; e o Senhor os castigou com o "fogo do seu juízo" (10.2). Que seria esse "fogo estranho?" Falta de

reverência? Vasos sujos? Sacerdotes em pecado? Culto simultâneo a deuses estranhos? Incenso estragado? Bem, utilizar estilos musicais impróprios para o louvor a Deus é o mesmo que usar “fogo estranho”, algo que o Senhor rejeita, abomina. E é isso que temos visto nesses últimos dias, em que os interesses comerciais, para muitos “adoradores”, falam mais alto que a Palavra de Deus (2 Co 2.17).

Renova-nos, Senhor Jesus!

Capítulo 9

# MÚSICA NO CULTO OU CULTO À MÚSICA?

*Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.*

1 Coríntios 14.26

Títere e Marionete ainda dormem profundamente. E Marionete está sonhando; aliás, tendo um pesadelo...

Leia a conclusão dessa história fictícia no último capítulo.

Neste capítulo, procurarei responder a várias perguntas a respeito da música e do louvor. Mas, antes, reproduzo abaixo, na íntegra, um artigo do saudoso pastor Valdir Nunes Bícego acerca do assunto tratado neste livro, intitulado: "Música no Culto ou Culto à Música?", o qual foi publicado no *Mensageiro da Paz* de junho de 1994.

*O texto bíblico de Daniel 3.1-15 nos ensina que a "religião de Nabucodonosor" era caracterizada não somente pela adoração à imagem por ele erigida, mas também, e principalmente, pela exagerada utilização dos mais variados instrumentos musicais daquela época, o que induzia as multidões a prestar culto àquele deus pagão. Não havia prédica ou mensagem, mas somente o sonido dos instrumentos. Era a musicolatria, ou seja, a adoração à música. O valor que davam à música era tão grande que, de certo modo, superava até mesmo a adoração à imagem.*

*Pelo texto acima entendemos que somente havia adoração se primeiramente houvesse música. Valorizavam mais a música que sua adoração. Era um culto somente externo, emocional, com sonidos musicais nos seus ouvidos, porém, sem qualquer conteúdo espiritual para alimentação e regozijo de suas almas, que continuavam vazias, desprovidas das realidades e convicções eternas.*

*Embora milênios tenham-se passado, verificamos hoje, com muita tristeza e sem nos conformarmos que, com poucas exceções, o mesmo espírito que prevalecia naquelas reuniões tem invadido uma parte considerável de nossas igrejas. Em seus cultos a Deus, há preocupação demasiada com o louvor que, praticamente, ocupa quase todo o tempo da reunião, em detrimento das oportunidades para testemunhos das bênçãos recebidas, manifestação dos dons espirituais e tempo suficiente para a exposição da Palavra de Deus, pela qual a fé é gerada nos corações (Rm 10.17).*

*Tal atitude tem privado o auditório do mais importante do culto, que é a manifestação do sobrenatural de Deus na reunião. É a "religião de Nabucodonosor" infiltrada disfarçadamente em nosso meio.*

*Não há dúvidas de que o louvor tem um valor importantíssimo nas reuniões quando é feito na hora e tempo certos. Porém, quando é feito de modo exagerado, prejudica o culto. É muito comum, em algumas igrejas, o louvor tomar quase todo o horário do culto, restando, conseqüentemente, pouco espaço para a pregação da Palavra, que, às vezes, nem pregação é, mas somente um preenchimento formal do tempo, com uma palavra sem nenhuma inspiração. Assim, o povo sai das reuniões mal-alimentado espiritualmente, tornando-se, portanto, uma presa fácil para Satanás. Ou então, a Palavra é exposta muito tempo após o início da reunião, quando o povo já está com sua mente cansada, sem condições de absorver a mensagem. Quem são os culpados? Os líderes. Eu vejo, entre outras razões, duas pelas quais alguns pastores conduzem ou permitem que o culto seja conduzido desta maneira:*

*1) Não oraram, nem meditaram na Palavra e, conseqüentemente, não receberam a mensagem para transmitir ao povo (às vezes, não possuem a humildade de reconhecer este fato e conceder a palavra a quem tenha algo de Deus para falar à igreja para sua edificação).*

*Conforme Mateus 24.25, o obreiro tem a obrigação de buscar a Deus a fim de receber alimento espiritual para dar ao povo. Quando isso ocorre, ele sente tão grande responsabilidade diante de Deus, que dirige o culto com o*

*seu coração quase "explodindo" ou "fervendo" (Sl 45.1), mal esperando o momento de entregar o que recebeu do Senhor (1 Co 11.23) e, assim, não abrirá mão do tempo reservado para a Palavra. Aleluia!*

*2) Perderam a autoridade espiritual, as "rédeas" do culto, etc. São influenciados por pessoas, algumas consideradas "ilustres" e, como querem agradar a todos e a alguns, até com receio de perderem sua posição, deixam ou permitem que o culto siga sem o seu objetivo principal, que é o de alcançar as almas perdidas. Procedendo assim, acabam sendo dirigidos e não dirigentes dos cultos. Que tristeza!*

Culto racional. *De acordo com 1 Coríntios 14.26, os nossos cultos devem ter cinco coisas importantes: louvor, mensagem, revelação, língua e interpretação. O louvor, portanto, deve ocupar parte do culto, e não todo o culto. É somente a parte introdutória do culto. Quando Israel caminhava pelo deserto, a tribo de Judá ia à frente, e os músicos atrás (Sl 68.25).*

*"Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios com hinos", (Sl 100.4). "Apresentai-vos ao Senhor com canto", (Sl 100.2). "As tuas portas chamarás louvor", (Is 60.18). O louvor abre a porta e, uma vez aberta, as demais coisas devem fazer parte do culto.*

*Como resultado negativo desta ênfase que vem sendo dada ao louvor, podemos mencionar, entre outros:*

*1) Estamos formando um grande contingente de cantores e músicos e, com poucas exceções, de ganhadores de almas, que é a missão de todos os crentes. A maioria das pessoas envolvidas na área do louvor pensa que seu trabalho na casa do Senhor é somente cantar e tocar; daí a razão de se preocuparem somente com ensaios, programas, festividades, etc. Alguns há que, depois de participarem do louvor, retiram-se do recinto do culto, como se já tivessem feito a sua parte na reunião. Há outros que só estão na igreja porque gostam de cantar e tocar; é provável que, se um dia não houver nada disso, ou estiverem impossibilitados de participar do louvor, venham a se retirar. Alguns obreiros alegam que dão grande ênfase à parte do louvor para "segu rar" alguns na igreja, principalmente os jovens, o que é um engano total. O que "segura" uma pessoa na igreja é a comunhão com Deus, o desejo de adorá-lo e de alimentar-se espiritualmente para firmeza na fé e robustecimento do espírito.*

*2) Como nossa igreja não possui um órgão oficial de censura doutrinária e rítmica para letras e músicas de hinos, estamos observando uma avalanche de músicas profanas recheadas de palavras evangélicas. Algumas*

*destas músicas foram compostas por descrentes visando paixão carnal por outra pessoa; outras são temas de filmes. Isso sem falar dos ritmos avançados, em nada ficando a dever para o samba, o rock, o baião, etc., os quais somente promovem o balanço do corpo, e não o quebrantamento do coração. Influenciados, muitas vezes, por este espírito mundano, alguns hinos são compostos por pessoas sem temor de Deus, alguns até desviados, visando apenas lucro. O mercado musical evangélico de hoje, devido à referida ênfase, tem-se tornado tão grande que supera a muitos outros seculares, o que gera a composição de hinos somente com fins lucrativos, sem preocupações com a qualidade técnica e espiritual dos mesmos.*

*3) Em alguns lugares, o volume do som para o microfone, playback e instrumentos musicais é tão alto que chega a ferir os tímpanos. De acordo com especialistas no assunto, o ouvido humano não suporta mais que 80 decibéis. Acima disso, os tímpanos poderão ser afetados para sempre, prejudicando a audição: senhoras gestantes poderão ter seus filhos afetados, sujeitos a nascerem com problemas. Isso sem falar no incômodo que causam à vizinhança da igreja, havendo lugares em que as autoridades necessitam intervir para diminuir o ruído exagerado.*

Apelo às lideranças. *O louvor, seja através dos cânticos ou da música, é uma bênção na igreja quando inspirado por Deus e executado no momento e tempo certos.*

*A igreja não pode perder de vista a sua missão principal na terra, que é a de levar almas para Cristo. Às vezes eu me coloco no lugar de um pecador que adentra algumas destas reuniões em que ficam o tempo todo cantando e tocando. Imagino como deve ser difícil para ele suportar quase duas horas de cânticos, alguns sem nenhuma inspiração, outros até com ritmos mundanos, sem ouvir qualquer mensagem de Deus pela Palavra. Ou então, quando ouve, já se gastou tanto tempo com outras coisas que não tem condição de absorvê-la. É bem possível que na hora do apelo ele não se decida e talvez não volte mais para aquela igreja, uma vez que encontrará em muitos lugares do mundo reuniões não muito diferentes das ali promovidas.*

*Talvez seja esta uma das razões por que a nossa igreja está obtendo hoje uma pequena taxa média de crescimento anual da ordem de 5%, quando em décadas passadas, chegamos a atingir 23%.*

*Se quisermos atingir um dos objetivos da Década da Colheita, que é ganhar 50 milhões de almas para Cristo até o ano 2000, precisamos crescer*

*26% ao ano. Por que crescíamos tanto no passado? Uma das razões era o sobrenatural de Deus operando nas reuniões através de testemunhos legítimos, manifestação dos dons espirituais e momento e tempo certo para a exposição da Palavra de Deus.*

*Não quero que ninguém interprete que sou inimigo de louvores no culto. Não, de modo nenhum. Sou profundo admirador dos louvores, seja por coral, banda, orquestra, conjuntos, hinos avulsos, etc., desde que sejam realizados no momento e no tempo apropriado das reuniões.*

*Queira Deus que esta mensagem de advertência alcance todos os leitores, principalmente as lideranças de nossas igrejas, a fim de que possamos redirecionar a programação de nossos cultos conforme o texto de 1 Coríntios 14.26, já comentado acima, e, assim, alcançar o nosso objetivo principal, que são as almas para Cristo.*

# O QUE É A MÚSICA?

O vocábulo latino *musica* vem do grego *mousiké*, "a arte das musas". Na mitologia grega, há nove musas que patrocinam as ciências e as artes. São filhas de Zeus e de Mnemósine (a memória): Calíope (poesia épica), Clio (história), Euterpe (música), Melpômene (tragédia), Talia (comédia), Urânia (astronomia), Érato (poesia amorosa), Terpsícore (dança) e Polímnia (hinos).

De acordo com os dicionários da Língua Portuguesa, a música é a arte e a técnica de combinar sons de maneira agradável ao ouvido. Agradável, não em relação ao gosto musical, mas aos bons efeitos que causa ao ouvido humano. E, para isso, precisa ser composta de emissões vibratórias com frequências bem definidas, que podem ser captadas pelas limitações fisiológicas do ouvido. Ela é uma ciência, mas também uma arte. Daí o salmista ter dito: "tocai bem e com júbilo" (Sl 33.3). "Tocar bem" diz respeito à parte técnica (ciência), que de maneira nenhuma deve ser deixada de lado; e "tocar com júbilo" refere-se à sua aplicação (com arte).

A música tem recebido vários adjetivos:

*Música clássica:* escrita por compositores que se caracterizam pelo classicismo; música de acordo com predeterminada forma de arte; música fina; música que não é do gênero popular.

*Música sinfônica:* consiste em sinfonias ou em peças para grande orquestra. Música vocal ou harmônica: composta para ser cantada.

*Música rítmica:* aquela em que os membros dos períodos que a compõem estão ordenados com perfeita simetria.

*Música folclórica:* anônima, de transmissão oral, antiga, que constitui o patrimônio comum do povo de uma determinada região.

*Música pop:* música popular, nacional ou estrangeira, voltada principalmente para o público jovem, com temas alegres ou românticos.

*Música popular:* a que tem larga difusão entre o povo através do rádio, do disco e da televisão e, geralmente, de sucesso efêmero.

*Música sertaneja:* música originária do interior, típica dos estados da região Centro-Oeste, executada com instrumentos como a viola. Modernamente, usam-se outros instrumentos, até mesmo eletrônicos.

*Música profana:* a que não se destina a culto religioso.

*Música sacra ou sagrada:* composição que tem por assunto orações e ofícios do culto religioso e que ordinariamente se executa nas igrejas.

Há mais de 430 menções à música e ao louvor na Bíblia Sagrada. O livro de Salmos, o maior das Escrituras, com 150 capítulos, é um grande hinário de louvor ao Senhor. O louvor, apesar de não ser a tarefa mais sublime da Igreja na Terra, haja vista a Grande Comissão (At 1.8; Mc 16.15; Mt 28.19), é o único ofício que continuará sendo exercido no céu, pois "o seu louvor permanece para sempre" (Sl 111.10).

A música, em sua essência, teve origem no Criador e é executada diante dEle desde antes da criação (Jó 38.7; Ap 14.2,3; 15.3; 19.1-7). Os seres angelicais ocupam-se da adoração a Deus por meio da música (Lc 2.13,14; Ap 5.7-14; Ne 9.6; Sl 103.20; 148.2; Ap 7.11,12). Na Terra, ela originou-se com Jubal, descendente de Caim (Gn 4.17-21). De acordo com Salmos 19.1-3 e 150.6, toda a criação louva a Deus naturalmente, reconhecendo a sua soberania. Aos homens deu o Senhor o livre-arbítrio, a liberdade de escolha (Sl 51.15; 57.7), e alguns têm optado por não adorá-lo (Is 1.3; Rm 1.21). Mas, como diz o hino 124 da *Harpa Cristã*, que todos juntos o louvemos!

# A MÚSICA É NEUTRA OU INOFENSIVA?

No mundo, a música é usada como ferramenta ampla de conhecimento e de transformação do homem. Mas não podemos descartar a possibilidade inversa. Ela pode sim alterar a consciência e levar ao sentimento de êxtase, independentemente de a letra de uma composição ser cristã ou mundana. A música, em si, tem poder. E, de modo nenhum, pode ser considerada neutra ou inofensiva.

A música é capaz de produzir diversas sensações e emoções. Ela nos faz rir, chorar, cantar, dançar, além de exercer influência no intelecto e em muitas áreas. Segundo a musicologia (ciência que estuda a música e seus efeitos), a música pode acelerar ou reduzir os batimentos cardíacos, irritar ou relaxar os nervos, aumentar ou diminuir a pressão arterial, ajudar ou prejudicar a digestão de alimentos, *etc.*

Nos Estados Unidos, alguns psicólogos vêm fazendo experiências a fim de desvendar um mistério: como o cérebro processa a música. Através de técnicas modernas, como a ressonância magnética, constatou-se que o alto nível de ruído pode causar lesões no cérebro. Dificuldades na percepção, na memorização e no pensamento são alguns dos sintomas ocasionados por essas lesões. Por essa razão, os apreciadores de música pesada correm sérios riscos.

Longe de ser apenas uma experiência estética, o exercício da música é também uma experiência fisiológica, biológica, psicológica e mental, com o poder de fazer o ser humano *sentir*. Tanto que, no sentido positivo, a musicoterapia — como disciplina paramédica — tem o estatuto de colaborar com a saúde física e mental do indivíduo. Ela é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual, segundo a psicologia. Nesse caso, como descartar os seus efeitos negativos? É ingenuidade pensar que letras cristãs anulam o poder da música.

De acordo com a musicoterapia, a música, em razão de sua ludicidade, permite que o ouvinte se revele na escuta sem que ele mesmo se dê conta. São três os sistemas que possibilitam a percepção do som: o sistema de *percepção interna*, o sistema *visual* e o sistema *tátil* (ou sensório-tátil), o mais importante dos três. De modo sintético, pode-se afirmar que os sons entram no eu não apenas pelo ouvido, mas também pela pele, pelos músculos, ossos e sistema nervoso autônomo.

Não existe música inocente ou neutra! Ela é o resultado da combinação e sucessão de sons simultâneos de tal forma organizados, que a impressão causada sobre o ouvido seja agradável ou desagradável, e a impressão sobre a inteligência seja compreensível, e que tais impressões tenham o poder de influenciar os recantos ocultos da alma humana e de suas esferas sentimentais, e que essa influência transporte o ouvinte para uma terra de sonhos, de desejos satisfeitos, ou para um pesadelo infernal.

O escritor e musicólogo Mário de Andrade, depois de assistir a uma representação de danças e melodias do Maracatu do Leão Coroado, declarou: "[Senti] um mal-estar doloroso, a respiração opressa, o sangue batendo na cabeça com um martelo e uma tontura tão forte que vacilei. Senti a respiração faltar e cairia fatalmente se não me retirasse afobado daquele círculo de Inferno" (citado em *Da Música, seus Usos e Recursos*, de Maria de Lourdes Sekeff, Editora Unesp, p. 33).

Portanto, à luz da ciência contemporânea, a música é considerada uma força capaz de exercer ação psicofisiológica. Agindo através de seus elementos constitutivos — *ritmo* (elemento ativo), *melodia* (elemento afetivo) e *harmonia* (elemento intelectual) —, a música tem sempre o poder de nos alcançar, e contra isso somos relativamente indefesos. Ela se constitui verdadeiro objeto material que, ao entrar pelo ouvido, enraízase no eu, inserindo-se num esquema afetivo e estimulando atividades corporais.

# QUE INSTRUMENTOS MUSICAIS DEVEMOS USAR NO CULTO?

Não há proibições de instrumentos musicais nas Escrituras. O que importa para Deus é quem toca e como toca (1 Sm 16.7; 2 Rs 3.15-20; Sl 33.3). A Palavra de Deus menciona, inclusive, diversos tipos de instrumentos: de sopro, de percussão, *etc.* (2 Cr 15.14; Sl 98.6; 150.4,5). Apesar disso, é importante que pastores e líderes de louvor tenham bom senso e atentem para o fato de que certos instrumentos — em razão de estarem intrinsecamente associados a cultos oferecidos a falsos deuses — não combinam com o culto a Deus.

Em Gênesis 4.21, encontramos a primeira referência a instrumentos musicais. O texto menciona a harpa e o órgão. Este, cujo nome em hebraico é *ugab*, diferente do órgão eletrônico, conhecido nos tempos modernos, era um tipo de flauta. Por essa razão, as versões atualizadas da Bíblia traduzem o aludido termo hebraico por "flauta". O órgão que conhecemos hoje surgiu somente em meados do século XIV, na Europa.

Os egípcios produziram muitos instrumentos, como o trígono, uma harpa de pequeno porte, triangular e com poucas cordas. As gravuras murais levam a crer que foram eles os descobridores do mais natural dos instrumentos humanos: as palmas. Mas foi entre os hebreus que surgiram os primeiros instrumentos metálicos, como a trombeta (2 Cr 15.14; Sl 98.6), a flauta (Sl 150.4) e o címbalo (Sl 150.5).

Nas igrejas, os instrumentos mais comuns são a guitarra e o contrabaixo eletrônicos, produtos da evolução do violão e do violino, ambos oriundos da Grécia. Mesmo as igrejas que dispõem de orquestra não dispensam o uso dos instrumentos eletrônicos. Estes, ao lado da bateria, que abarca vários instrumentos de percussão, são os que mais entusiasmam a juventude cristã. Como vimos, nos capítulos 7 e 8, os roqueiros foram os idealizadores da trilogia guitarra-contrabaixo-bateria, mas afirmar que todas as músicas acompanhadas por esses instrumentos são diabólicas ou impróprias para o louvor é um exagero descomunal e injusto.

Conquanto as Escrituras não apresentem proibições expressas, o uso *exagerado* dos instrumentos eletrônicos e de percussão prejudica o louvor através da música. No louvor a Deus, em um culto, os instrumentos devem ser bem tocados, suavemente, de modo agradável aos ouvidos, sem exageros, sem

excesso de volume. O músico cristão deve ter sempre em mente que a sua missão é compor e tocar músicas adequadas para o louvor, ou seja, hinos que, em nenhum momento, desviem a atenção dos servos de Deus das palavras de louvor.

# POR QUE DEUS NÃO ACEITA TODOS E QUAISQUER LETRAS E ESTILOS MUSICAIS?

Temos inúmeras razões para louvar ao Senhor com a nossa voz. Primeiro, fomos criados, formados e feitos para a sua glória (Is 43.7). Segundo, é bom louvá-lo (Sl 92.1). Terceiro, Ele — e somente Ele — é digno de ser louvado (Sl 48.1; Ap 4.11). E mais: Ele habita no meio dos louvores (Sl 22.3). Por isso, quando de fato louvamos a Deus, sentimos alegria no espírito. Mas estamos mesmo oferecendo ao Senhor, no momento do louvor, palavras e músicas que o agradam? Observe que Deus habita entre os louvores, e não entre os cantores e músicos.

Pronunciar palavras de louvor ao Senhor é algo tão maravilhoso que o salmista fazia isso sete vezes durante o dia (Sl 119.164). Mas é possível louvar a Deus sem cantar, e cantar sem louvá-lo. O louvor envolve tudo o que há em nós: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há mim bendiga o seu santo nome" (Sl 103.1,2). As palavras de louvor devem nascer em um coração preparado (Sl 57.7), pois o cântico é apenas um meio de se louvar a Deus (Sl 69.30), e não o louvor, em si. Louvar a Deus é glorificá-lo, honrá-lo, com tudo o que há em nós: espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23).

Quando a voz, as palavras e a música são consagrados a Deus, temos um cântico sacro. Nesse caso, para termos a certeza de que os cânticos que entoamos são consagrados a Deus, temos de submeter cada elemento mencionado acima (voz, palavra e música) ao crivo da Palavra de Deus (Fp 4.8; 1 Co 10.31).

Nem todos os estilos podem ser adotados no culto a Deus. Alguns, inclusive, são até hipnóticos — isso em razão da pouca variação rítmica e da repetição de palavras, que criam um estado emocional tal que a mente deixa de funcionar normalmente. Há experiências sérias sobre hipnose e ritmo, as quais comprovam o quanto certos estilos podem destruir o mecanismo inibitório normal do córtex cerebral, permitindo fácil aceitação da imoralidade e desrespeito de normas morais.

A guitarra rítmica, quando distorcida, confere carga emocional e agressividade à música. A guitarra solo, ao acentuar os sons graves e reforçar os agudos, prolongando-os, gera suspense, tensão e expressividade adequados para levar os ouvintes ao delírio. E a bateria, quando tocada de modo *exagerado*, tira do ouvinte a capacidade de raciocinar normalmente.

Uma pergunta que os apreciadores de músicas pesadas devem fazer a si mesmos é: Será que vou encontrar esse estilo musical no céu? Sei que lá não encontraremos uma banda de música da década de 1960 tocando e cantando: "Os guerreiros se preparam". Mas tenho certeza de que também não veremos pessoas com cabelos eriçados, braceletes, coturnos, camisetas pretas com estampas, tatuagens e *piercing*. Tampouco louvaremos a Deus nos estilos *funk* e *heavy metal*.

# ESTILOS MUSICAIS DO MUNDO NÃO PODEM SER USADOS PARA O BEM?

Como usar para o bem um estilo cuja melodia está subordinada ao ritmo? Como usar para o louvor um tipo de música feita para ser mais sentida do que ouvida? Não é possível um estilo físico, visceral, que alimenta mais o corpo do que qualquer outra coisa, como o *heavy metal*, ser usado para o bem. Assim como não devemos usar drogas, como cocaína ou maconha, para o bem, também não convém usarmos música má, erotizante, entorpecedora, criada para prejudicar as pessoas, levá-las ao delírio (uma espécie de droga audível), para o bem.

Pesquisadores norte-americanos colocaram uma mesma espécie de semente em dois recipientes iguais, com as mesmas condições. Num deles, a planta se desenvolveu muito bem ao som de música clássica. No outro, ao som de *heavy metal*, não houve o desenvolvimento esperado. Repito: não existe música neutra. Ela é como o alfabeto. Assim como se escrevem mensagens cristãs ou satânicas com as mesmas letras, também se compõem músicas sacras ou demoníacas, com as mesmas notas musicais. Como usar para o bem estilos criados para fins maléficos?

É claro que os jovens, mesmo os cristãos (em sua maioria), gostam de ouvir música pesada e dançante. Daí as gravadoras estarem investindo pesado no *remix*. Infelizmente, elas se valem da infundada desculpa: o importante é que as letras são cristãs. Dizem: "Ao puros tudo é puro". Mas Tito 1.15 não deve ser entendido como um princípio geral. Já pensou se um crente considerasse a soberba, a mentira e a prostituição puras, valendo-se da desculpa de que aos puros tudo é puro?

Outra desculpa para se usar músicas pesadas é a de que elas são boas para evangelizar. De fato, a música, de maneira geral, é uma ferramenta poderosa para a comunicação do evangelho (Sl 105.2; 1 Pe 2.9). Todavia, ao se empregar estilos como *rock*, *funk*, *reggae*, forró, etc., a mensagem é comunicada da forma como as pessoas *desejam* ouvi-la, e não da maneira como *precisam* ouvi-la. As músicas pesadas atraem, mas, em razão das suas características, também impedem que a mensagem chegue clara aos ouvidos das pessoas.

# O QUE É A MÚSICA SACRA, E QUAL É O ESTILO MUSICAL APROPRIADO PARA O CULTO?

Há três elementos que formam a música: melodia, harmonia e ritmo. A melodia é a sucessão ascendente e descendente de sons a intervalos e alturas variáveis, formando um fraseado. É adornada pela harmonia e acentuada pelo ritmo, embora possa ser compreendida isoladamente. A harmonia, por sua vez, é a combinação de sons simultâneos (emitidos no mesmo instante) tendo como base a tonalidade e como princípio gerador a estrutura do acorde. Já o ritmo **é a** sucessão regular de tempos fortes e fracos cuja função é estruturar uma obra musical.

Esses três elementos, intrínsecos na música, relacionam-se com o ser humano. Assim como o ser humano é formado por espírito, alma e corpo, a música é composta de melodia, harmonia e ritmo. Na música sacra, a parte mais valorizada é a melodia, posto que se relaciona com o espírito, a parte mais relevante do tripartido ser humano (1 Ts 5.23). A harmonia e o ritmo têm, portanto, relevância secundária, em relação à melodia.

Quando a ênfase recai na harmonia ou no ritmo, abafa-se a essência da música sacra. E quem estará sofrendo influência com mais intensidade será o corpo, como acontece com alguns estilos musicais não apropriados para o louvor. Por isso, a despeito de o domínio da parte técnica ser imprescindível para um compositor evangélico, exige-se dele requisitos espirituais, a fim de que de fato ele produza músicas sacras, de louvor a Deus. Muitas das aberrações que temos visto hoje na área do louvor, certamente se devem ao fato de muitos músicos não serem cheios do Espírito (1 Co 14.15; Ef 5.18,19) e conhecedores da Palavra de Deus (Cl 3.16).

A música sacra, portanto, é a boa música, suave, com ênfase à melodia, apropriada para o louvor, a qual se contrapõe à música má, frenética, erotizante, que apenas atende aos anseios humanos. Enquanto a boa música produz efeitos positivos, a má exerce influências negativas, independentemente de as suas letras serem cristãs ou mundanas. Quando comparamos as partituras de uma "música cristã" e de uma "música secular", vemos que não há diferenças: as notas são as mesmas. Assim, um cristão pode escrever e tocar música má, enquanto um incrédulo pode escrever uma boa música.

Mas é claro que a fonte deve ser levada em consideração (At 16.17,18). Caso contrário, uma composição feita em um terreiro de candomblé poderia ser cantada normalmente dentro de um templo evangélico, desde que estivesse de acordo com a Bíblia. Poderíamos cantar também as canções de astros da música *pop*, haja vista algumas delas apresentarem até melhor conteúdo do que muitos "hinos". Em 1 Coríntios 10.21 está escrito: "Nãopodeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios". Por isso, o ideal é que um músico cheio do Espírito Santo produza uma composição apropriada para o louvor.

As primeiras músicas adotadas pelos cristãos eram calmas e solenes, não permitindo acompanhamento de instrumentos de percussão. Eram músicas primordialmente vocais, e as palavras tinham que ser bem inteligíveis. Nada parecidas, porém, com o canto gregoriano, que só apareceu no século IV. O bispo milanês Ambrósio introduziu aos cânticos cristãos estribilhos vocais que deviam ser cantados em uníssono. No século VI, o papa Gregório organizou o material deixado por Ambrósio e acrescentou outras composições próprias.

Até o ano 313 d.C., os cristãos adotaram os hábitos musicais dos hebreus (salmos e cânticos), mas, a partir desse ano, o imperador romano Constantino, que se convertera, decretou liberdade de culto, permitindo que muitos costumes fossem introduzidos entre os cristãos. Depois desse decreto, além do surgimento de inúmeras doutrinas falsas — papado, adoração a Maria, veneração aos "santos" —, a música praticada pelos cristãos passou a sofrer muitas influências.

O que tem havido em nosso meio, hoje, é uma verdadeira dessacralização, que é o ato ou o efeito de dessacralizar, de subtrair o caráter sagrado. É sinônimo de profanação. E a Bíblia Sagrada condena os profanos (2 Tm 3.2; Hb 12.16). No caso da música sacra, significa desprovê-la dos elementos que a tornam apropriada para o louvor. É torná-la vulgar, secular, como qualquer outra, chamando a atenção para os músicos e cantores, e não para o Senhor.

Na Bíblia, estão registrados tristes episódios em que a música profana foi executada: a música dos adoradores do bezerro de ouro (Êx 32.4-25); a música pagã dos filisteus (Jz 16.23); a música de Israel desviado (Is 5.12); a música babilônica para adorar a estátua (Dn 3.5); a música de Belsazar (Dn 5.4); a música de Herodes (Mc 6.21,22). Hoje, até a música secular está sendo corrompida. Estilos românticos, sentimentais, artísticos e folclóricos dão lugar

a agressivos, frenéticos, lascivos e erotizantes, como o *funk* dos morros cariocas e o *axé* baiano. Essa deturpação diabólica atinge as igrejas, e isso, sem dúvidas, é uma forma de apostasia da fé (1 Tm 4.1).

O gosto pessoal, os estilos que agradam o povo (e não a Deus), os interesses comerciais, a imitação do mundo, não podem "falar mais alto" que a Palavra de Deus. Mas é por causa desses fatores que temos nas igrejas o emprego exagerado de estilos como **forró**, **samba**, *reggae*, *funk*, *rock* (com todas as suas variações) e vários outros impróprios para o louvor a Deus.

# COMO SABER SE DETERMINADO ESTILO MUSICAL É BOM PARA O CULTO?

Não é a Palavra de Deus que deve se aculturar ou se amoldar aos caprichos humanos. O evangelho modifica culturas e costumes. Ele é transformador! Ou será que os índios devem permanecer nus, no meio da selva, com as suas danças, mesmo depois de terem recebido Jesus como Senhor e Salvador? Costumes e cultura são importantes, mas até certo ponto. Devemos dar às pessoas o que elas gostam? Quer dizer, então, que o culto evangélico na África tem de ser igualzinho aos cultos aos deuses pagãos, em razão de respeitarmos a sua cultura? E os muçulmanos que se convertem, como deve ser o culto coletivo deles, silenciosos ao extremo?

Muita gente pensa que não importa o estilo musical empregado no louvor, desde que as letras sejam evangélicas. Na verdade, não são apenas as letras que tornam uma composição apropriada para o louvor. As letras cristãs — se bem que algumas são tidas como cristãs, mas torcem a mensagem do evangelho — não transformam um *heavy metal* ou um *funk*, por exemplo, em estilos apropriados para o louvor na casa de Deus. Levemos certos "hinos" para os bailes *funk*, e veremos como os apreciadores desse estilo vibrarão!

Esse argumento de que o louvor de hoje tem de ser mais "avançado" do que o de ontem é relativo e muito perigoso. Não sou contra as boas inovações, porém as más têm de ser rechaçadas. Ou será que devemos ver com naturalidade "hinos" do tipo "Eguinha Pocotó" ou "Créu" dentro das igrejas? "Oh, irmão Ciro, não seja exagerado. Isso é cultural", alguém poderá argumentar. Não! Isso é pecaminoso, erotizante, diabólico, ultrajante e deve ser banido da casa de Deus!

Como será o nosso o louvor no céu? Os salvos estarão posicionados diante do Deus Todo-Poderoso, vestido de glória e de majestade! Que tipo de cântico entoaremos lá? Um cântico novo (Ap 5.9). Mas definitivamente cântico novo não é o que o ser humano acha que é novo, como visual, estilo musical, danças e toda a parafernália dos *shows*. Não podemos concordar com essa enxurrada de secularismo dentro das igrejas, assistida passivamente e autorizada por pastores e ministros de louvor que já não têm mais a Palavra de Deus como a sua regra de fé, de prática e de vida.

Aconselho os que dizem que não importa o estilo musical, e sim a letra, que estudem melhor o assunto, a fim de descobrirem que a música é polissêmica;

tem sentidos plurais. Ela é uma ferramenta valiosa no campo da saúde (musicoterapia) e também no âmbito da educação, uma vez que é dotada de uma dimensão onírica, inconsciente e sexual, o que possibilita acesso ao nosso eu. Sabemos que a música não é marcada pela neutralidade ou pela irracionalidade. Ela, em si mesma, é um discurso orgânico, lúdico, lógico e com sentido.

Como, pois, afirmar que todos os estilos servem para o louvor? Diante de tantos fatos científicos, como cantores, pastores e escritores evangélicos podem continuar abraçando essa falácia de que as letras cristãs neutralizam os efeitos da música? Que Deus levante músicos e líderes de louvor compromissados com a Palavra de Deus e dispostos a usar a boa música, apropriada para o louvor, na casa de Deus. Só assim ficaremos livres dos efeitos de estilos mundanos e até diabólicos, como *funk*, *heavy metal, axé, forró, entre outros, que aos poucos — em razão das influências do secularismo — vêm invadindo os templos evangélicos.*

Falaremos mais sobre isso no próximo e último capítulo.

Capítulo 10

# NÃO CONFUNDA!

*Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando o Senhor.*
2 Crônicas 20.18

No dia seguinte...

— Tite, Tite! Acorda! — grita Marionete, assustando seu marido.

— O que foi, querida? O que houve? — acorda Títere.

— Tive um pesadelo horrível!

— Eu estava com você?

— Não. E isso me deixou ainda mais intrigada. Eu estava com várias pessoas da nossa igreja, mas você não estava junto. — Neteee, vamos dormiiir. Ainda são 5h da manhãã. Você comeeeu muuuita pizza ontem. Eu falei para comer apenas dois pedaaaços, maaas você comeu ciiinco! Além disso, o fato de eu não estar em seu sonho é porque você foi dormir chateada comigo.

— Não, Tite. Não é sonho de barriga cheia, não. Eu me senti como se estivesse no Inferno!

— Quê?

— Isso mesmo, Tite. Eu estava no Inferno ou num lugar muito perto dele. Fui clara?

— Mas agora você está aqui. Foi apenas um pesadelo. Vamos dormiiir...

— Desculpe-me, querido. Eu sei que você está com muito sono, mas acho que recebi um aviso. Primeiro, contemplei um lugar amplo, em que várias pessoas cantavam canções que eu conheço. Era uma grande festa. Fiquei

angustiada porque eu cantava e dançava junto com aquela grande multidão de olhos vendados. Mas, no sonho, eu conseguia ver tudo, como se fosse um filme.

— E o que aconteceu depooois?

— Enquanto cantávamos, comecei a ver o Diabo e os demônios dando gargalhadas. Depois, me vi num lugar assombroso (eu penso que seja o Inferno), com aquela multidão, mas foi tudo muito rápido.

— Meu Deus, Nete! Que sonho horrível! Mas eu repito: isso é porque a gente tava discutindo sobre algumas famosas canções gospel.

— Eu sei, mas tudo me pareceu muito real. Lembro-me de que, mesmo vendada, eu me via naquela grande festa, porém, quando eu vi o Inimigo rindo, tirei a venda dos olhos, e já me encontrei naquele lugar horrível... Comecei a sentir dores. Havia ali vários cantores e pregadores que nós conhecemos.

— Quem estava lá?

— Não consigo me lembrar... Durante o sonho eu identifiquei todas as pessoas, mas parece que Deus me fez esquecer de tudo...

— Tá. O que maaais aconteceeeu?

— Ouvi uma voz horripilante dizendo: Bem-vindo, evangélicos nominais. Este lugar não foi preparado para vocês, e sim para o Diabo e seus anjos. Contudo, vocês preferiram se comportar como fãs de cantores gospel e não quiseram seguir a Palavra de Deus...

— Mas isso é um absurdo. Ninguém será lançado no Inferno por gostar de cantar músicas gospel. A salvação é pela graça.

— Eu sei, Tite. Mas, no sonho, eu me sentia como se nunca tivesse sido salva, como se fosse apenas uma frequentadora de igreja. É como se eu e aqueles irmãos nossos estivéssemos enganados... Creio que Deus fez isso para me chacoalhar e me fazer acordar.

— Meu Deus! Isso que é um tratamento de choque! — risos.

— Eu sei que isso parece engraçado, mas estou muito assustada. —Nete, tranquilize-se; foi só um sonho. Vamos dormiiir.

— Não, Tite, eu vou orar um pouco para que essa angústia saia do meu coração. Creio que isso foi um aviso de Deus. Eu venho sendo uma pessoa muito desligada. Não tenho sido uma crente fervorosa, que busca ao Senhor Jesus de verdade. Acho que você tem razão quando diz que tenho uma fé superficial e não me interesso pelo estudo da Bíblia.

— É, Nete, eu tenho me despertado para isso depois que conheci o professor Bibliófilo. Não podemos cantar por cantar.

Temos de ser verdadeiros adoradores.

Dois dias depois, o telefone toca na casa de Títere e Marionete. — Alô! — atende Títere.

— Irmão Títere?

— Pois não.

— A paz, meu querido! Aqui é a irmã Festeira. Tudo bem?

— Ô, minha amada, tudo joia!

— Posso falar com a Nete?

— Sim, claro. Só um minutinho.

Títere chama Marionete, e ela atende a irmã Festeira.

— Alô! — atende Marionete.

— Oi, Nete, tudo bem, minha querida?

— Tudo bem! Como tem passado? A gente não se vê desde o congresso em Reteté da Glória.

— Pois é, menina. O CONTENTE desse ano foi fogo puro, não?

— É... foi — responde Marionete, com hesitação.

— Como assim "É... foi"? Aquele congresso foi o melhor de todos!

— Não sei...

— Ai, menina, que desânimo, hein! Mas eu liguei para nós combinarmos a nossa viagem a Levitópolis, pois o meu marido não está querendo ir, e eu não posso perder o ALEGRE por nada. Aliás, eu já vou ficar para o CÉLEBRE também.

— Fê, sabe o que é? O Títere não está querendo ir.

— Ótimo! Vamos só nós duas! Assim a gente fica mais à vontade para visitar o Levishopping!

— Sim, seria ótimo podermos estar juntas. Mas... eu também estou um pouco desestimulada.

— Como assim? — pergunta Festeira.

— Bem, amiga, é uma longa história...

Houve momentos, no período do Antigo Testamento, em que o povo de Deus se aproximava do Senhor e o "honrava" com os lábios ou tocando instrumentos, mas tudo não passava de blablablá, de palavras da boca para fora e barulho, produto de corações distantes do Senhor (Is 29.13). Os nossos dias não têm sido diferentes e precisamos de profetas como Amós, que bradem: "Aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembleias solenes não me dão nenhum prazer [...] Afasta de mim o estrépito dos teus

cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos" (Am 5.21-23).

Vivemos no tempo da adoração extravagante e dos levitas apaixonados, que confundem adoração com dança, com extravagância, etc., numa atrapalhação descomunal. O binômio louvor-adoração tem abarcado todo tipo de inovação litúrgica ou manifestação corporal. Os termos adoração, louvor e cântico se intercambiam, na Bíblia, mas não podemos confundi-los, tampouco associá-los a *street dance*, danças diversas, música pesada, "ministrações", cantoria chorosa e interminável ou manifestações bizarras, como rugir, rosnar e andar como animais quadrúpedes.

Todo salvo em Cristo deve ser um adorador. E a adoração está ligada à disposição do interior de um autêntico servo de Deus, exteriorizada mediante uma postura reverente, pela qual se reconhece, em humilhação, a grandeza do Todo-Poderoso. À luz da Bíblia, toda e qualquer adoração pressupõe temor do Senhor, veneração, submissão e prostração (2 Cr 20.18; Ne 8.6; Ap 4.10). Não existe nas páginas sagradas adoração extravagante. Isso é uma das muitas invencionices desses tempos de confusão.

# NÃO CONFUNDA ADORAÇÃO COM LOUVOR E CÂNTICO

Muitos irmãos sinceros confundem adoração com louvor. Ainda que os termos, em algumas passagens bíblicas, sejam intercambiáveis, a Palavra de Deus apresenta definições específicas para cada um. O texto de 2 Crônicas 20 precisa ser estudado pelos adoradores, pois mostra claramente a distinção entre adoração e louvor. Adoração está ligada a nossa postura de humildade e submissão ao Senhor, como servos dEle. Já o louvor está relacionado com a vida e as palavras de glorificação a Deus, emitidas pelos adoradores. A passagem citada também mostra com clareza que a adoração não deve ser confundida com cântico. Todo cantor deve ser, antes, um adorador.

Em Salmos 149.1 vemos que existe distinção entre louvor e cântico. "Louvai ao Senhor" abarca todas as maneiras de louvar a Deus. E "Cantai o seu louvor" diz respeito a uma das formas mais apreciadas pelo povo de Deus de louvá-lo — através da música. O que é o louvor e o cântico? Em que diferem um do outro, e da adoração? Louvar não é apenas cantar; envolve tudo que há em nós (Sl 103.1,2). E o cântico, composto de voz, música e letra, é uma das maneiras mais atraentes de louvarmos ao Senhor.

Considerando as definições de adoração, louvor e cântico, a que conclusões chegamos? Que, sem adoração verdadeira, não existe autêntico louvor — Deus só recebe o louvor dos adoradores. E mais: o cântico que sobe ao céu está casado com o louvor produzido pelos verdadeiros adoradores. Um texto que mostra o intercâmbio dos três elementos em análise é Salmos 108.1: "Preparado está o meu coração, ó Deus; cantarei e salmodiarei com toda a minha alma".

Portanto, o termo "adorador" nada tem a ver com manifestações artísticas, como danças e coreografias, nem com bizarrices como "unção dos quatro seres" e "mover profético". Antes, está relacionado com a disposição interior do servo do Senhor e sua postura resultante dessa "prostração do coração" (Sl 95.6). Mas a adoração não se restringe a prostrar-se silenciosamente diante do Todo-Poderoso. Num casamento com o louvor, ela envolve o pronunciamento de palavras de exaltação, que também podem ser cantadas, em espírito e em verdade (Jo 4.23,24).

Para quem é a nossa adoração e o nosso culto de louvor? A quem devemos cantar louvores, bem como tocar bem e com júbilo? Quais são as nossas

motivações ao compor ou entoar hinos no templo, destinado ao culto a Deus? Estamos mesmo louvando ao Senhor Jesus, ou as letras de nossas composições nada têm de louvor? Muitos "adoradores" dirigem palavras supostamente a Deus, cantadas ou faladas, sem nenhum louvor, muito menos adoração. Por quê? Porque, ainda que se considerem espirituais, falta-lhes um elemento que está amalgamado com a real espiritualidade: a verdade. E é claro que para nós que somos salvos o termo "verdade" relaciona-se com a Palavra de Deus (Jo 17.17).

Somente os verdadeiros adoradores — que servem a Deus em espírito (Rm 1.9) e têm a verdade da Palavra escondida em seus corações (Sl 119.11) — podem produzir adoração e louvor autênticos. Por isso, em Efésios 5.18,19 e Colossenses 3.16, vemos que ser cheio do Espírito e ter o coração igualmente cheio da Palavra de Cristo são pré-requisitos para quem adora, louva e canta louvores ao Senhor.

No livro de Salmos, principal referencial das Escrituras sobre música e louvor, os salmistas, *grosso modo*, em suas composições, dirigem palavras de louvor ou oração diretamente a Deus (3.7; 6.1; 7.1; 9.1; 30.1); falam de si mesmos, mas em relação à grandeza do Senhor (18.2; 23.1; 42.1; 73.2,23; 103.1; 104.1); mencionam a magnificência do Criador (19.1; 24.1); estimulam todos a louvarem ao Senhor (95.1; 107.1; 112.1; 113.1); e mencionam as bem-aventuranças que existem para o justo, em contraste com o ímpio (1.1,2; 36.1). Por tudo isso, o livro de Salmos deve ser lido e estudado por todos os compositores da atualidade.

# NÃO CONFUNDA ADORAÇÃO COM SHOW E MUNDANISMO

Nesses tempos de confusão, não temos feito mais distinção entre shows e cultos de adoração, como fazíamos antes. Estamos contentes com a secularização. Não nos importamos mais em ouvir os nossos jovens gritando os nomes de seus adoradoresastros: "Fulano, cadê você? Eu vim aqui só pra te ver". Também não nos incomodamos com a grande quantidade de fotos que são tiradas durante o culto (culto?) a Deus (a Deus?).

O chamado "período de louvor", muitas vezes, é um verdadeiro festival de cantoria e dança e ocupa praticamente o tempo todo das nossas reuniões. Em geral, o culto começa com um momento de louvor. Depois, em alguns lugares, cânticos do hinário, entoados sem muito entusiasmo. Em seguida, participação efusiva dos grupos musicais, dos cantores, como se fosse um show de calouros, em que cada um apresenta o seu número. Quanto tempo é dedicado à exposição da Palavra? Depois de todos cantarem; depois das coreografias; depois das peças teatrais... Bem, o tempo que sobrar — se é que sobra algum tempo — é para a pregação!

Nossos cultos têm se transformado em meros ajuntamentos para gritar, pular, dançar, assobiar, fazer "trenzinho", cantar, cantar e cantar. Estamos conformados com tudo isso. Não queremos parecer desamorosos aos jovens e permitimos que eles façam tudo o que desejam! Mas a Palavra de Deus é clara quanto a isso: "Foge, também, dos desejos da mocidade" (2 Tm 2.22). Adorar a Deus não é dar vazão aos nossos sentimentos nem satisfazer os desejos da "moçada", e sim priorizar a vontade de Deus (Lc 9.23; Rm 12.1,2).

É por causa da priorização dos "desejos da mocidade" que em nossas reuniões tem havido pouco ou quase nenhum espaço para a exposição da Palavra do Senhor. Muitos cantam "Dá vontade de pular, de dançar", mas não têm vontade de ouvir a Palavra de Deus! E a pregação, quando ocorre, é uma rápida palestra motivacional, voltada para o bem-estar dos espectadores, e não uma exposição da sã doutrina. Tudo é feito a fim de agradar e entreter a "galera". Os nossos jovens precisam ser ensinados a apreciar a exposição da Palavra. Mas como isso acontecerá, se continuarmos priorizando os "desejos da mocidade?"

# NÃO CONFUNDA ADORAÇÃO COM EXTRAVAGÂNCIA

O termo "extravagância" significa: "esquisitice", "estroinice", "dissipação", "libertinagem". E, nesse caso, o adjetivo "extravagante" não pode combinar com a adoração, haja vista o que dizem estes textos sagrados: 2 Crônicas 20, Eclesiastes 5.1, Efésios 5.18,19, Colossenses 3.16, Amós 5.23, Isaías 29.13, João 4.23,24, Salmos 57.5 e Neemias 8. Veja o que diz o versículo 6 da última passagem citada: "E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! —, levantando as mãos; e inclinaram-se e adoraram o Senhor, com o rosto em terra".

Não existe adoração extravagante, pois adoração pressupõe reverência. Por isso, o adjetivo "extravagante" tem sido usado erroneamente para definir adoração espiritual, sem amarras, livre, que permite todos os estilos musicais, danças, coreografias, gritos frenéticos, assobios, etc., desde que o coração dos cantores, músicos e dançarinos estejam voltados para Deus. De acordo com Robert L. Brandt, em sua obra *Teologia Bíblica da Oração* (CPAD, p. 22), a palavra "adoração" denota "reverência", "temor do Senhor" e "veneração". Trata-se de uma demonstração de grande amor, devoção e respeito; implica homenagear a Deus. A adoração estabelece o tom para o louvor, fazendo aquele que está cantando fixar o pensamento na pessoa a quem se dirige e considerar os seus atributos e interesses.

Há como "casar" adoração e extravagância? Claro que não! Não quero dizer com isso que todos os apreciadores dessa modalidade de "adoração" são carnais. Mas estão equivocados. Ou será que comportar-se como um animador de carnaval, em cima de trios elétricos, divertindo a "moçada", é agir de acordo com a Palavra de Deus? Jesus disse que a verdadeira adoração deve ser "em espírito" (Jo 4.23,24). Ela não é, em essência, uma manifestação do corpo, e sim do coração (Ef 5.19; Cl 3.16). O que agrada a Deus, antes de tudo, é o espírito quebrantado, e não as manifestações sonoras ou gestuais (Sl 57.7).

Segundo a Bíblia, Deus é exaltado por meio de expressões verbais, louvor e cântico, e não mediante danças e gestos. O cântico, ao contrário da dança, é atemporal, não restrito a povos e culturas (Cl 3.16; Ef 5.19). Mas muitos "adoradores" pensam que o evangelho se submete à cultura dos povos. Que engano! Pensam eles, erroneamente, que o africano tem de tocar tambores na

casa de Deus e que o brasileiro tem de sambar diante do Senhor... É o evangelho de Cristo que influencia e muda hábitos culturais, e não o inverso. "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).

Fundamentalmente, não há nenhuma passagem nas páginas veterotestamentárias e também do Novo Testamento que abone, verdadeiramente, a "adoração extravagante". Mas 1 Coríntios 6.20 é um texto muito usado pelos adoradores extravagantes. Mas veja o que diz a Palavra de Deus, em seu contexto: "Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (vv. 18-20).

O que é glorificar a Deus no corpo? Significa não pecar contra Deus por meio do corpo! Somos o templo do Espírito, pertencemos ao Senhor, e o nosso corpo nunca deve ser profanado por qualquer impureza ou mal, proveniente da imoralidade, nos pensamentos, desejos, atos, imagens, literaturas (2 Tm 2.22; 1 Jo 2.14-17; Sl 101.3). O texto em apreço, por conseguinte, não é uma "carta branca" para dançar ou empregar qualquer expressão corporal para glorificar a Deus.

Que Deus abra os olhos dos muitos "adoradores", os quais se deixam levar pelo secularismo, pelos clamores do povo e por interesses dos outros. Que eles reflitam melhor à luz da Palavra e cumpram a vontade do Senhor (Sl 119.105; Mt 7.21-23). E que façamos valer a oração-modelo deixada pelo Senhor Jesus: "Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu" (Mt 6.10).

# NÃO CONFUNDA ADORAÇÃO COM DANÇA

Os mandamentos contidos em Salmos 149.3 e 150.4, ao lado dos episódios envolvendo o extravasamento de alegria espontâneo de Miriã e Davi mediante manifestações corporais, têm sido citados com frequência pelos defensores de todo tipo de dança mundana — até o *street dance*! — dentro das igrejas. É claro que os Salmos não oferecem fundamentação segura quanto ao que chamam hoje de adoração com dança. Por quê? Porque os seus destinatários originais são os israelitas, e não a Igreja. Além disso, o termo hebraico empregado em ambas as passagens para "dança" também pode ser traduzido por "flauta".

Digamos que os tais mandamentos dos Salmos citados são para os cristãos. Como deveríamos interpretá-los? Para muitos "adoradores", eles significam: "Louvem o seu nome com *street dance*?" e "Louvai-o com o adufe e o xaxado?" Outros preferem: "Louvem o seu nome com coreografias" e "Louvai-o com o adufe e o *heavy metal*". Agem como se a Bíblia pudesse ser manipulada a bel-prazer, a fim de satisfazer as nossas preferências. Que engano!

Não há dúvidas de que os israelitas se alegravam através da dança (Ec 3.4; Lm 5.15). Quando o povo de Israel atravessou milagrosamente pelo meio do mar Vermelho, houve extravasamento de alegria mediante danças (Êx 15.20). A filha de Jefté, sabendo da vitória que Deus concedera a seu pai, recebeu-o com adufes e danças (Jz 11.34). E Davi ficou tão alegre com o retorno da arca do Senhor que também dançou (2 Sm 6.14).

Mas como Davi dançou? Valeu-se ele das danças pagãs ou manifestações corporais usadas pelos ímpios do seu tempo? É claro que não! Veja o que ele disse, em Salmos 9.2: "Em ti me alegrarei e saltarei de prazer, cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo". Isso que Davi disse se aplica a nós hoje, a despeito de não sermos israelitas e daquele tempo. Podemos, em momentos de extrema alegria, saltar de prazer na presença de Deus. Mas há uma diferença muito grande entre extravasar a alegria interior saltando e dançar freneticamente ao som de *funk*, axé, samba, forró, etc., não é mesmo?

Fala-se muito de Miriã e das mulheres que saíram atrás dela com tamboris e com danças (Êx 15.20-22). Mas as danças que vemos em nosso meio, hoje, estão mais para as que se mencionam em Êxodo 32.19,20: "E aconteceu que, chegando ele ao arraial e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se o furor de

Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte, e tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas e deu-o a beber aos filhos de Israel".

Miriã, Davi e outros saltaram num momento de extrema felicidade. É plenamente compreensível o fato de uma pessoa dançar (gr. *orcheõ*, "saltar com regularidade de movimento") de alegria, como aconteceu com o ex-coxo que ficava à entrada do Templo, em Jerusalém (At 3.8). Entretanto, movimentar-se num momento de grande felicidade não equivale, em hipótese alguma, a dançar sob ritmos eletrizantes. Em todo o Antigo Testamento, não há menção à dança acompanhada de música dentro do Templo.

Não há como negar que Davi dançou ao recuperar a arca do Senhor (2 Sm 6.16). Mas precisamos responder a algumas perguntas. Primeira: Como ele dançou? Já vimos que a sua dança nada tem a ver com o que vemos hoje dentro das igrejas. Segunda: A dança de Davi é suficiente para abonar todos os tipos de danças mundanas, inclusive as erotizantes? Terceira: O fato de Davi ter dançado, isoladamente, fornece-nos suficiente base para criarmos o ministério da dança? Quarta: O primeiro rei de Israel apoiava esse pretenso ministério?

Sabemos que há diversidade de ministérios (1 Co 12.5), porém não nos esqueçamos de que isso alude à maneira multiforme de o Espírito Santo atuar. Essa menção de modo algum apoia todo e qualquer ministério inventado por pessoas que querem fazer prevalecer as suas preferências pessoais. A despeito de a Bíblia não apoiar o chamado ministério da dança, existem grupos chamados de ministérios de dança e coreografia nas igrejas, formados por pessoas sinceras. Mas repito: não há no Novo Testamento nenhuma passagem que apoie a introdução da dança no culto público e coletivo. Isso é uma influência do secularismo (Rm 12.1,2; 1 Jo 2.15-17; Tg 4.4).

As danças de Miriã e Davi foram parte da comemoração de uma vitória, e não como parte integrante de um culto litúrgico, tanto que Davi depois ofereceu um culto a Deus sem dança. Embora Deus não tenha rejeitado aqueles gestos e manifestações pessoais, isso não é uma justificativa para se introduzir na casa de Deus ou no culto ao Senhor (independentemente do local) todos os tipos de manifestações corporais do mundo, como coreografias, balé, *shows* de *rap, street dance* e bailes como parte da liturgia. Além disso, aquelas danças isoladas não respaldam as chamadas "baladas *gospel"*, e outros modismos da atualidade.

Davi e Asafe organizaram o ministério do louvor apenas com músicos e cantores (1 Cr 25.1-7). A despeito de terem sido eles os principais artífices da organização primitiva da música cultual, não chamaram para exercer esse importante ofício os dançarinos e os coreógrafos. Se Davi, de fato, era um apoiador da dança como uma forma de louvor a Deus, por que não a introduziu no culto a Deus, no Templo?

Se o Senhor gosta tanto da "nossa dança", por que Davi, um homem segundo o coração de Deus (que inclusive dançou do lado de fora do Templo), não a incluiu na liturgia dos israelitas? Por que ele e Asafe não acrescentaram danças e coreografias ao culto veterotestamentário? Ora, quem examina as Escrituras, à luz dos contextos histórico, cultural e literário, sabe que a dança de Davi foi um ato único, pessoal, fora do Templo, isolado, e não litúrgico, exemplar, inaugural ou profético, como pensam muitos "adoradores".

Mesmo que Davi tivesse introduzido a dança no culto dos tempos veterotestamentários — o que não aconteceu, como vimos —, precisaríamos de suficiente fundamentação no Novo Testamento para termos a certeza de que o Senhor se agrada de toda e qualquer coreografia, de *street dance*, de baile *gospel*, *etc.* Mas não há nas páginas neotestamentárias abono à dança como forma de louvor a Deus (Rm 15.11; Hb 13.15; Tg 5.13). João não viu nenhuma forma de louvor com dança no céu (Ap 4—5), a menos que algum "adorador" queira chamar de coreografia a adoração dos 24 anciãos que se prostraram diante do Senhor!

Na verdade, a dança "evangélica", que começou, em algumas igrejas, como uma coreografia simples, executada ao som de hinos melódicos, ficou mais complexa, até evoluir para apresentações de balé e shows de *hip-hop*. Hoje, não há mais limites! Já temos o erotizante *funk* dentro de algumas igrejas, além de coreografias quase idênticas — sem exageros — às performances dos dançarinos da Madonna, da Britney Spears e da Beyoncé.

Aliás, está fazendo muito sucesso em nosso meio um cantor que imita com perfeição as danças de Michael Jackson. O tal "adorador" executa até o *moonwalk*, passo que é uma marca registrada do finado rei do *pop*, o qual consiste em deslizar suavemente com pés para trás. Isso ilustra, de certa forma, o que está acontecendo com os "adoradores" que não fazem a vontade de Deus: estão cometendo vários deslizes e retrocedendo, espiritualmente.

# NÃO CONFUNDA ADORAÇÃO COM MÚSICA

Já falei bastante sobre a música neste livro, mas neste capítulo repito que o evangelho-show, essencialmente comercial e também voltado para as preferências humanas, faz com que tenhamos uma ideia distorcida da adoração. Hoje, a nossa "adoração" é extramente musical, o que é um desvio. Afinal, a adoração precede o louvor, o cântico e a utilização de instrumentos. Não é preciso cantar e tocar para ser um adorador.

Infelizmente, é uma tendência da igreja de hoje inverter as prioridades. De acordo com 1 Tessalonicenses 5.23, Deus nos santifica a partir do espírito. Mas muitos ignoram isso. É como se o versículo dissesse: "corpo, alma e espírito". Priorizam a música — principalmente a música ritmada — porque ela "mexe com a estrutura", balança o corpo, além de satisfazer a alma, que é a sede dos nossos sentimentos e vontades.

Precisamos aprender a priorizar a parte espiritual, a fim de que não sejamos insensatos. Aos crentes da Galácia disse o apóstolo Paulo: "Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?" (Gl 3.3). Hoje, nas igrejas, os músicos só se preocupam em tocar os seus instrumentos! Mas não sabem que, como verdadeiros adoradores, precisam andar como Jesus andou (1 Jo 2.6) e aprender a valorizar a Palavra do Senhor.

Como ensinador e pregador, sofro às vezes com os músicos, apesar de amá-los. Boa parte deles, em nossos dias, não desgruda um minuto dos seus instrumentos. É uma verdadeira idolatria! Tocam antes da exposição da Palavra, continuam dedilhando a guitarra durante a pregação — como se não precisassem ouvir a Palavra de Deus! —, tocam no momento da conclusão da mensagem e, quando o pregador começa a orar, eles não oram. Continuam tocando, em vez de buscarem ao Senhor, e cada vez mais alto, como que querendo abafar a oração...

# RENOVA-NOS, SENHOR JESUS!

Hoje, muitos adoradores-astros têm dito: “Avance! Não desista! Os sonhos de Deus vão se cumprir na sua vida. A sua história não acaba aqui. Prossiga! Não olhe para trás”. Mas eu tenho uma mensagem diferente para todos os adoradores da atualidade: Voltem! Não continuem andando pelo caminho da extravagância. Ainda há tempo de mudar de rumo. Retrocedam! “Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas” (Jr 6.16).

Precisamos recuperar o que deixamos para trás. Ainda podemos reconquistar o que o que perdemos. Voltemos à mensagem da cruz e ao verdadeiro louvor! Esqueçamo-nos do “som dos adoradores”, das canções humanistas, que só falam de sonhos. Deixemos as nossas preferências pessoais. Muitos adoradores-astros falam em restituição, mas a ênfase recai sobre bênçãos materiais. Ninguém pensa em reconquistar o temor a Deus, a adoração em espírito e em verdade, os verdadeiros louvores.

Abandonemos os interesses comerciais, para que voltemos à verdadeira adoração. O *hit gospel* “Faz um milagre em mim” diz: “Largo tudo pra te seguir”. Então, sigamos esse conselho!

Larguemos as chamadas adoração profética e adoração extravagante!

Larguemos o considerado louvor sem limites! Abandonemos o evangelho-show, a fim de agradarmos a Deus.

Respeitemos, sim, os costumes e a cultura de cada povo e as suas tradições locais. Admiremos a arte e a música. Mas não aculturemos ou contextualizemos o evangelho de Cristo (2 Co 11.3). Quem se converte a Cristo na África, no Brasil ou na Europa tem de se submeter ao Senhor Jesus e ao seu evangelho, e não o inverso. Aproximemo-nos do Senhor, a fim de percebermos o quanto é maravilhoso andar segundo os seus mandamentos e princípios. Não ajamos como o imperador Constantino, que introduziu uma série de práticas pagãs no cristianismo, ignorando o evangelho de Cristo.

Quanto à pessoa que cresceu ouvindo samba ou forró, ela que se converta a Cristo de verdade e saiba que uma coisa é gosto musical, e outra, bem diferente, é o estilo musical apropriado para o louvor na casa de Deus. E que não nos esqueçamos de que o nosso culto a Deus é racional. Pensemos no que cantamos, analisando as letras de nossas composições. Não cantemos por cantar. Nem porque uma melodia é bonita e envolvente. Que saibamos

discernir entre os hinos com letras de louvor a Deus e as canções com ênfases repetitivas cantadas por adoradores extravagantes e profetas apaixonados.

Renova-nos, Senhor Jesus! Aviva a tua obra!

# BIBLIOGRAFIA


ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música.** Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1987.

BERGSTÉN, Eurico. **Introdução à teologia sistemática.** Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

BEZERRA, Ronaldo. **A excelência da Adoração.** São Paulo: Proclama Editora, 2002.

BÍCEGO, Valdir. **Manual de evangelismo.** Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

BLANCHARD, John. ***Rock in* Igreja?!.** São José dos Campos: Fiel, 1989.

BRANDT, L. Robert; BICKET, Zenas J. **Teologia bíblica da oração.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

BYGRAVE, Mike. **Rock, o Ritmo do século.** Lisboa: Editorial Verbo, 1977.

CABRAL, Paulo de Tarso. **A Aventura da Jovem Guarda.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CAMPOS, Adhemar de. **A Dinâmica do Ministério de Música. São Paulo: Proclama Editora, 2002.**

**CHACON, Paulo. O que É Rock. São Paulo: Brasiliense, 1982.**

**CHAPELL, Bryan. Pregação Cristocêntrica. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.**

**COLEMAN, William L. Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1991.**

**DONATO, Hernâni. História dos Usos e Costumes do Brasil. São Paulo: Melhoramentos, 2005.**

**DOWNING, David C. O que Você Sabe Pode não Estar Certo. São Paulo: Editora Vida, 1990.**

**EKDAHL, Elizabeth Muriel. Versões da Bíblia. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993.**

**FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1987.**

**GILBERTO, Antonio; ANDRADE, Claudionor de; ZIBORDI, Ciro**

**Sanches; COUTO, Geremias do; GABY, Wagner; SILVA, Severino Pedro da; CABRAL, Elienai; SOARES, Esequias; LIMA, Elinaldo Renovato de. Teologia Sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.**
**GILBERTO, Antonio. A Bíblia Através dos Séculos. Rio de Janeiro: CPAD, 1986.**
**____.Daniel e Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.**
**_____. Manual da Escola Dominical. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.**
**_____. O Calendário da Profecia. Rio de Janeiro: CPAD, 1989.**
**_____. Verdades Pentecostais. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.**
**GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.**
**HANEGRAAFF, Hank. Cristianismo em Crise. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.**
**HENRICHSEN, Walter A. Métodos de Estudo Bíblico. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.**
**_____. Princípios de Interpretação da Bíblia. São Paulo: Mundo Cristão, 1989.**
**HORTON, Stanley M. Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.**
**HUNT, Dave. A Sedução do Cristianismo. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1999.**
**JOHNSON, Dan D. Os Perigos Traiçoeiros do Rock. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1991.**
**KOLLER, Charles W. Pregação Expositiva sem Anotações. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.**
**LUND, E.; NELSON, P. C. Hermenêutica. São Paulo: Editora Vida, 1991.**
**LUTZER, Erwin W. Quem é Você para Julgar? Rio de Janeiro: CPAD, 2005.**
**MACARTNEY, Clarence E. Grandes Sermões do Mundo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.**
**MALAFAIA, Moysés. Ministério de Música da Igreja. Rio de Janeiro: Cara de Leão, 2000.**
**McKENZIE, John L. Dicionário Bíblico. São Paulo: Paulus, 1983.**
**MELO, Joel Leitão de. Sombras, tipos e Mistérios da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1989.**
**MENDES, Miriam Garcia. A Dança. São Paulo: Ática, 1985.**
**MERRILL, Eugene H. História de Israel no Antigo Testamento. Rio de**

**Janeiro: CPAD, 2001.**
**MONTANARI, Valdir. História da música — da Idade da Pedra à Idade do Rock. São Paulo: Ática, 1988.**
**MUGGIATI, Roberto. Rock, o Grito e o Mito. Petrópolis: Vozes, 1973.**
**_____. Rock, os Anos Heróicos e os Anos de Ouro. São Paulo: Brasiliense, 1985.**
**____. Rock, os Anos da Utopia e os Anos da Incerteza. São Paulo: Brasiliense, 1985.**
**MUNCASTER, Ralfh O. Examine as Evidências. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.**
**OLIVEIRA, Joanyr de. A igreja que Desejamos. São Paulo: Vida, 1989.**
**OLIVEIRA, Raimundo Ferreira de. Seitas e Heresias, um Sinal dos Tempos. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.**
**ORTIZ, Juan Carlos. O Discípulo. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1980.**
**RIGGS, Ralph M. O Guia do Pastor. São Paulo: Editora Vida, 1997.**
**ROMEIRO, Paulo. Evangélicos em Crise. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.**
**SCOFIELD, C. I. Manejando Bem a Palavra da Verdade. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1993.**
**SHEDD, Russel P. O Líder que Deus Usa. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003.**
**SMITH, Oswald. O Homem que Deus Usa. São Paulo: Editora Vida, 1996.**
**SOARES, Esequias. Heresias e Modismos. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.**
**_____. Manual de Apologética Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.**
**_____. Testemunhas de Jeová. São Paulo: Hagnos, 2008.**
**SPURGEON, Charles. O melhor de Charles Spurgeon. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.**
**SEKEFF, Maria de Lourdes. Da Música, seus Usos e Recursos. São Paulo: Editora Unesp, 2007.**
**STEFANI, Gino. Compreender a Música. Lisboa: Editorial Presença, 1987.**
**STEIN, Robert H. Guia Básico para a Interpretação da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.**
**TENNEY, Merril C.; PACKER, J. I.; JR., William White. Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos. São Paulo: Editora Vida, 1999.**
**THIESSEN, Henry Clarence. Palestras em Teologia Sistemática. São**

**Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001.**
**VÁRIOS. Guía de Lenguaje Musical. Barcelona: Icaria Editorial, 1989.**
**VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; JR., William White. Dicionário Vine. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.**
**VIRKLER, Henry A. Hermenêutica. São Paulo: Editora Vida, 1987.**
**WIERSBE, Warren W. A Oração Intercessória de Jesus. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.**
**ZIBORDI, Ciro Sanches. Erros que os Pregadores Devem Evitar. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.**
**_____. Mais Erros que os Pregadores Devem Evitar. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.**
**_____. Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.**
**_____. Adolescentes S/A. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.**
**_____. Perguntas Intrigantes que os Jovens Costumam Fazer. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.**